



cinco anos

Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

2016-2021

cinco anos

Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

2016-2021



Ficha técnica

Título

Associação de Municípios Parque das Serras do Porto – 5 anos

Edição

Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

Conteúdos

Raquel Viterbo (coordenação), Antónia Silva, Iva Ferreira, Maria João Nunes, Natália Félix e Teresa Andresen, exceto quando indicado

Fotografias

Arquivos da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto e dos municípios integrantes - Gondomar, Paredes e Valongo, exceto quando indicado

Design

Criação Livre

Impressão

Empresa Diário do Porto

Tiragem

1.000

1.ª edição

maio 2021

ISBN

978-989-99928-5-6

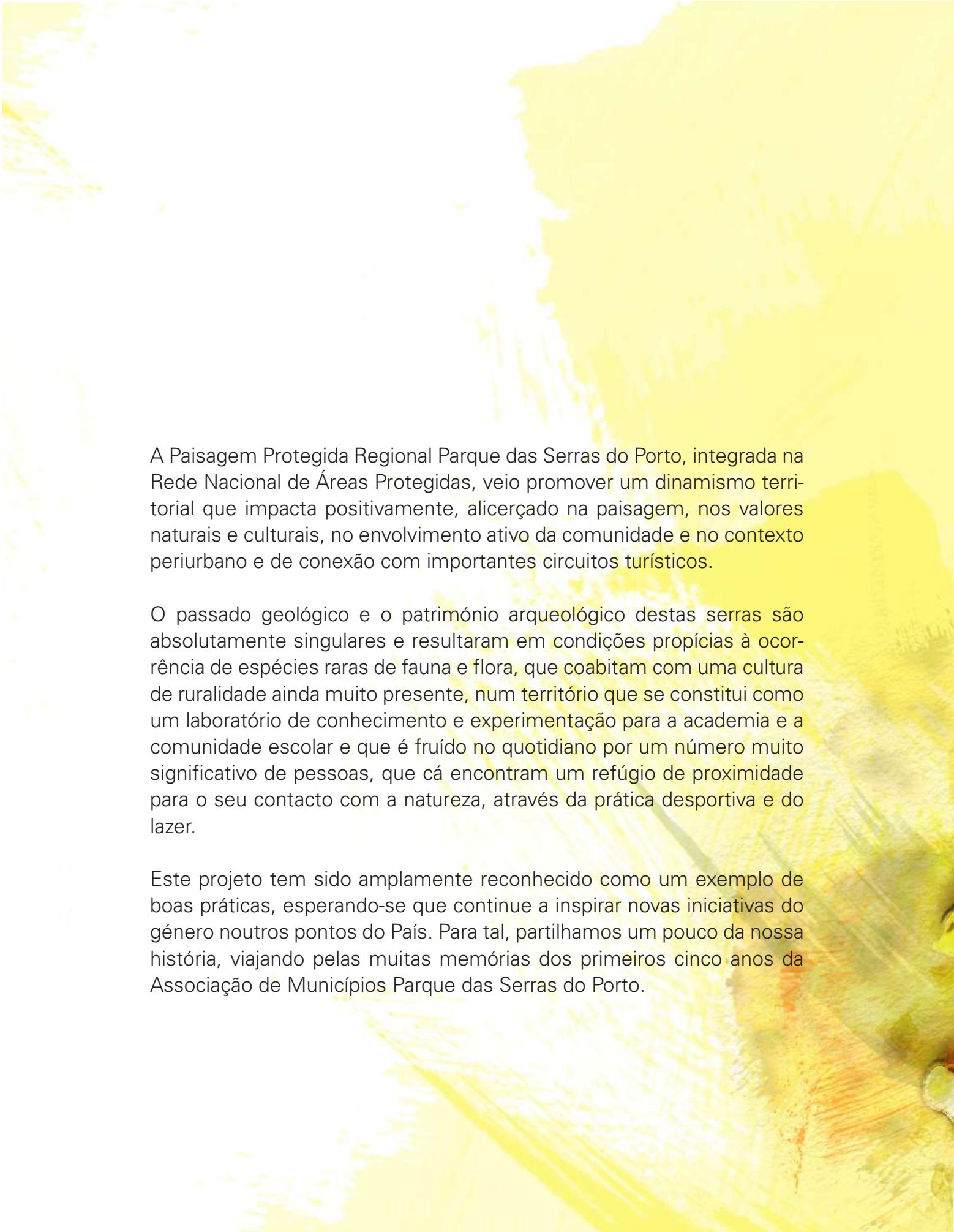
Depósito Legal:

www.serrasdoporto.pt

Nota importante: no Capítulo 02, que retrata um período de cinco anos, a informação encontra-se datada, sendo que a menção a pessoas e cargos tem necessariamente de ser lida no contexto da respetiva data.



Impresso em papel com certificação FSC



A Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, veio promover um dinamismo territorial que impacta positivamente, alicerçado na paisagem, nos valores naturais e culturais, no envolvimento ativo da comunidade e no contexto periurbano e de conexão com importantes circuitos turísticos.

O passado geológico e o património arqueológico destas serras são absolutamente singulares e resultaram em condições propícias à ocorrência de espécies raras de fauna e flora, que coabitam com uma cultura de ruralidade ainda muito presente, num território que se constitui como um laboratório de conhecimento e experimentação para a academia e a comunidade escolar e que é fruído no quotidiano por um número muito significativo de pessoas, que cá encontram um refúgio de proximidade para o seu contacto com a natureza, através da prática desportiva e do lazer.

Este projeto tem sido amplamente reconhecido como um exemplo de boas práticas, esperando-se que continue a inspirar novas iniciativas do género noutros pontos do País. Para tal, partilhamos um pouco da nossa história, viajando pelas muitas memórias dos primeiros cinco anos da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto.

Mensagens Presidentes



PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO
E PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO
JOSÉ MANUEL RIBEIRO

Cresci nestas serras e continuo a ter o privilégio de evoluir com elas, aprendendo a cada nova iniciativa, a cada novo desafio, a cada nova pessoa que partilha connosco esta jornada. Assumo-me absolutamente fascinado por esta infraestrutura verde periurbana, que nos revela algo mais a cada instante. São perto de 60km² de paisagem protegida em plena Área Metropolitana do Porto, onde vivem mais de 1,7 milhões de pessoas.

Estas serras e vales são parte indissociável da nossa identidade, com um património notável e um papel extremamente importante na dinâmica territorial, na promoção da saúde e bem-estar da comunidade e na adaptação às alterações climáticas, desafio maior das próximas décadas.

Folheio este livro como um álbum de memórias, recordo-me de cada momento, orgulho-me de cada etapa. Retrata a construção de algo muito especial e verdadeiramente invulgar, alicerçado em boas fundações e com uma estrutura sólida. Perdurará no tempo, não tenho dúvida.

Estamos a pintar um quadro a várias mãos, num processo profundamente participativo e cuja beleza aumenta de ano para ano. Temos perfeita noção de que é um projeto de gerações, e se em cinco anos conseguimos alcançar este patamar de maturidade, antecipo um futuro muito promissor para o território.

A Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto está enraizada, vive muito para além de nós, e é assim que sabemos que fomos bem-sucedidos. Vemos o nosso trabalho a ser reconhecido e o nosso modelo a ser replicado noutros locais, o que demonstra bem como ajudamos a mudar o paradigma dos processos de classificação de áreas protegidas. Fomos arrojados e hoje somos exemplo.

Grato aos meus colegas Autarcas, à vasta equipa intermunicipal, aos consultores e a todas as entidades, cidadãos e cidadãs que, de forma incansável e com elevado sentido cívico, têm feito do nosso o seu projeto.



**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE PAREDES
ALEXANDRE ALMEIDA**

Parabéns à Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto pelos 5 anos de existência.

Apesar da sua tenra idade, o Parque das Serras do Porto tem dado passos firmes na sua afirmação como uma infraestrutura natural muito importante no Distrito do Porto e no Norte do País.

Depois de um período muito enriquecedor de realização de estudos a vários níveis, para se ficar a conhecer todas as potencialidades dos 6.000 hectares de floresta que nos propomos gerir, chegou o momento da sua qualificação.

Esta fase de qualificação do Parque das Serras do Porto está a ser apaixonante, uma vez que é mais percepçãoável pela população em geral do que todos os estudos realizados até agora, ou do que o processo de participação.

Esta fase da qualificação está a permitir colocar no terreno mais de 200 Kms de trilhos no Parque das Serras do Porto. Está a permitir a substituição de espécies invasoras por espécies autóctones. Está a permitir a despoluição de rios, etc.

Por tudo isto, resta-me desejar mais 5 anos de atividade tão intensa como aquela que se verificou até hoje, e resta-me dar os parabéns aos meus colegas Marco Martins e José Manuel Ribeiro por toda a competência e dedicação ao serviço da Associação, bem como aos técnicos das 3 autarquias que todos os dias pensam o presente e o futuro da Associação e também aos consultores externos a quem agradeço toda a colaboração e faço-o na pessoa da Arquiteta Teresa Andresen.

Felicidades e Bem Haja a todos.



**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE GONDOMAR
MARCO MARTINS**

Assinalar 5 anos da constituição da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, não é só celebrar. É assinalar a conquista de grandes desafios, de uma ação política de referência, de elevação e valorização de um território comum!

Gondomar, Paredes e Valongo, unificaram a sua visão, missão e valores, por um território cujos limites administrativos territoriais se anulam pelo contínuo verde e se esbatem na natureza.

O “Pulmão Verde”, sim, um verdadeiro pulmão da Área Metropolitana do Porto, cresceu e assumiu a designação que melhor define a região – Serras do Porto, sendo hoje uma marca de referência.

Pautado pelo conhecimento, pela participação e envolvimento das pessoas, a descoberta deste território constitui-se como o maior desafio, que tanto tem para explorar.

Num processo contínuo, que nos desafia, que nos faz acreditar que traçamos e definimos o melhor caminho, para as gerações futuras, estas serras encerram em si um enorme potencial e incalculável valor.

As sementes estão lançadas, começam a florescer e juntos construímos a história do futuro! Um futuro verde e sustentável

Índice

CAP. 01	12
CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROJETO	14
Contextualização e enquadramento do projeto	14
Valores paisagísticos e patrimoniais	16
Espaços a visitar para aprender mais	23
Alinhamento com compromissos nacionais e internacionais	24
Breve historial do processo até à constituição da associação de municípios	25
O logótipo	26
CAP. 02	30
PRINCIPAIS MOMENTOS DOS PRIMEIROS 5 ANOS	32
2016	34
2017	38
2018	48
2019	60
2020	72
2021	84
Muito mais acontece pelo Parque	92
CAP. 03	98
TESTEMUNHOS	100
Juntas de Freguesia	102
Consultores nos Estudos Prévios e Plano de Gestão	106
Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto	112
Entidades parceiras ou que colaboram regularmente	126

CAP.01

CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROJETO

Gondomar, Paredes e Valongo

CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROJETO

O Parque das Serras do Porto, fruto da sinergia entre os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo, assume uma posição estratégica na Área Metropolitana do Porto, com o seu cariz periurbano, e constitui um interessante caso de estudo de gestão integrada de uma área protegida, dado que procura concertar expectativas e rentabilizar recursos em prol da dinamização de um território partilhado, com o estreito envolvimento da comunidade.

A classificação como Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto foi publicada em março de 2017, após um intenso trabalho prévio, inerente por um lado à constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, em abril de 2016, e por outro a todo o processo associado à classificação de uma área protegida de âmbito regional. Tem motivado uma série de iniciativas em torno do estudo, conservação e valorização deste território, com a participação ativa dos agentes locais e da comunidade, o que se considera que constituem boas práticas, com repercussão muito positiva no território e com elevado potencial de replicação noutras regiões.

Visão estratégica da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

Afirmar o Parque das Serras do Porto como uma unidade territorial estratégica na Área Metropolitana do Porto e de reconhecida relevância no contexto nacional e internacional, com elevado valor enquanto prestadora de serviços dos ecossistemas, geradora de desenvolvimento social e económico e promotora de dinamismo cívico, científico, educativo, turístico, desportivo e recreativo, numa interação harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

Considera-se que as atividades decorridas durante os primeiros cinco anos contribuíram de forma muito significativa para a prossecução dos objetivos da Associação de Municípios, pautando-se esta entidade por uma gestão criteriosa e de rentabilização dos meios ao dispor, numa interação estreita e profícua com os municípios que a integram.



6.000
hectares

O Parque das Serras do Porto abrange cerca de 6000 hectares em território de Gondomar, Paredes e Valongo, correspondendo a uma unidade de paisagem intimamente relacionada com o *Anticinal de Valongo* e que se traduz atualmente numa sequência de 6 serras – Santa Justa, Pias, Castiçal, Santa Iria, Flores e Banjas – intercaladas pelos vales marcados dos rios Ferreira e Sousa.

A vasta bibliografia sustenta de forma inquestionável a sua riqueza patrimonial, salientando-se a singularidade geológica, que nos leva numa viagem pela Era Paleozoica, os habitats e espécies de flora e fauna com estatuto especial de conservação e os vestígios arqueológicos, com destaque para a mineração aurífera romana. Beneficia da proximidade com grandes centros urbanos, não deixando de manter vivas as tradições rurais. Os vales dos rios Ferreira e Sousa convidam a um certo isolamento em contacto com a natureza, enquanto o efeito miradouro das linhas de cumeada proporciona uma vista panorâmica do território envolvente.

A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto é responsável pela criação e gestão desta Paisagem Protegida Regional, de cariz marcadamente periurbano e cujo propósito é salvaguardar e valorizar a paisagem e o património, não deixando de respeitar a propriedade, as expectativas e as necessidades das pessoas que nela habitam ou que dela dependem.

O modelo de governança aplicado a esta paisagem protegida reveste-se de uma grande originalidade, por implicar uma associação de municípios de fins específicos, constituída exclusivamente para este fim.



6 serras

Santa Justa, Pias,
Castiçal, Santa Iria,
Flores e Banjas –
intercaladas pelos
vales marcados dos rios
Ferreira e Sousa.

Valores paisagísticos e patrimoniais

Apesar de ser evidente na paisagem a extensa ocupação por monocultura, este território serrano em plena malha urbana da Área Metropolitana do Porto constitui um refúgio de natureza e um reduto de ruralidade, albergando diversas espécies de interesse comunitário e oferecendo condições para a comunidade despertar para os valores patrimoniais e usufruir saudavelmente e de forma próxima de uma área protegida.

Aborda-se sinteticamente a paisagem e os valores patrimoniais deste território, para se perceber o que motivou a criação da Associação de Municípios e também porque evidencia a importância do conhecimento de base em qualquer processo de decisão política ou parecer técnico, algo que tem sido muito valorizado neste projeto.



Paisagem


A diversidade e originalidade destas serras imprime-lhes um cunho muito próprio.

Contrastando com a elevada densidade populacional do seu entorno, a qualidade visual intrínseca deste território reside na conjugação dos elementos naturais e antrópicos que o compõem. A diversidade e originalidade destas serras imprime-lhes um cunho muito próprio. Este sistema serrano situa-se a norte do rio Douro e engloba um conjunto de planos elevados acima dos 350 metros, que advêm de uma grande estrutura geológica designada por Anticinal de Valongo, com génesis há cerca de 350 milhões de anos. Os relevos dominantes estão relacionados em grande parte com a existência de rochas quartzíticas, em bancadas espessas, que, por erosão diferencial, deram origem a cristas orientadas na direção NW-SE. A dureza do relevo não impediu que a rede hidrográfica se instalasse, destacando-se os vales dos rios Ferreira e Sousa, de grande interesse cénico e paisagístico. As linhas de cumeada apresentam-se como excelentes miradouros naturais, proporcionando vistas desafogadas sobre a envolvente.

Este alinhamento montanhoso constitui o primeiro relevo de dimensões significativas a partir da linha do litoral, com a importância daí decorrente. As áreas mais centralizadas dos concelhos caracterizam-se normalmente por uma topo-

grafia menos acentuada, o que permitiu a sua densificação, conferindo-lhe um cariz essencialmente urbano.

Independentemente da variedade de sistemas patrimoniais, pode-se definir claramente nesta área protegida três principais componentes paisagísticas, relacionadas nomeadamente com os recursos hídricos, os aglomerados populacionais e a ocupação florestal.

RECURSOS HÍDRICOS – os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo inserem-se na Região Hidrográfica do Douro, concretamente na bacia deste rio e nas sub-bacias dos rios Ferreira e Sousa. Estes apresentam normalmente escoamentos que acompanham a variação sazonal da precipitação, sendo que na época de estio o caudal dos principais rios reduz-se significativamente e as linhas de água com menor expressão muitas vezes secam. Do ponto de vista da qualidade ambiental e paisagística, os vales dos rios Ferreira e Sousa, com as suas galerias ripícolas relativamente bem preservadas, constituem-se como os elementos lineares estruturantes de maior qualidade cénica do território.

AGLOMERADOS POPULACIONAIS – verifica-se a ocorrência de pequenos aglomerados no interior da área protegida – Couce, Aguiar, Senande, Sarnada, Brandião, cada um com características próprias, mas todos com potencial para se constituírem como pontos de interesse e de âncora para a revitalização do território.

POVOAMENTOS FLORESTAIS – integram principalmente as zonas de encosta das serras, cuja impressão dominante é conferida pelo coberto florestal. É possível apreciar povoamentos mistos e puros de eucalipto e pinheiro, mas também, e de forma cada vez mais significativa, núcleos mistos de folhosas e áreas de matos densos, resultantes de regeneração natural e de ações de reconversão ecológica. O historial de incêndios e a proliferação de espécies invasoras têm consequências a vários níveis, incluindo na paisagem e na biodiversidade, pelo que a gestão florestal é encarada como um dos pilares estratégicos na conservação desta área protegida.

*Couce, Aguiar,
Senande,
Sarnada,
Brandião –
aglomerados
âncora no
inferior da
área
protegida.*

Os recursos hídricos, os aglomerados populacionais e a ocupação florestal

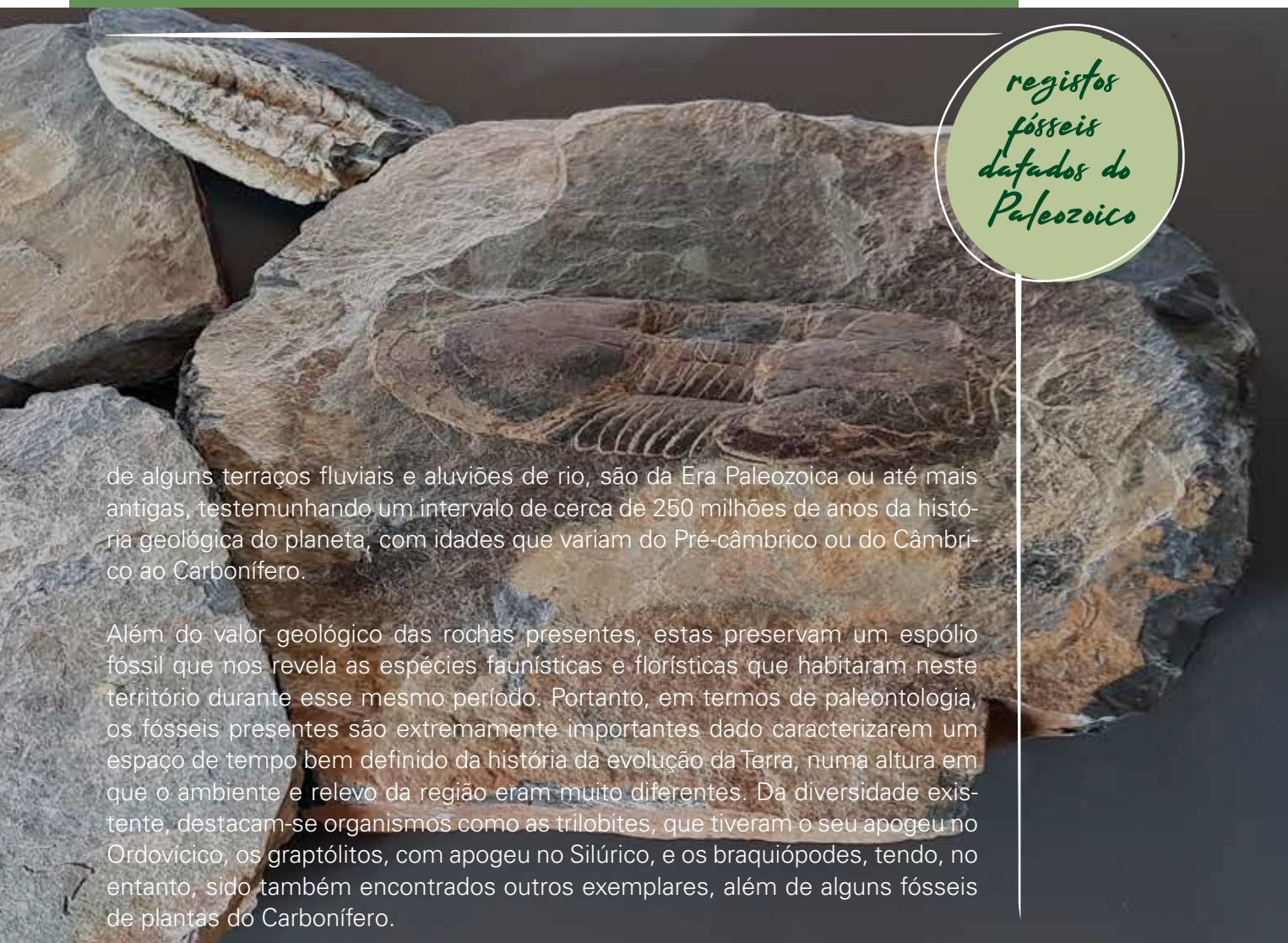
No âmbito do trabalho preparatório de criação do Parque das Serras do Porto, foi elaborado um levantamento muito interessante sobre a evolução da paisagem neste território, resultante de uma primeira interpretação das transformações ocorridas nos últimos 70/80 anos, com base em cartas de ocupação do solo, que permitiu tirar as seguintes conclusões:

- * em 1945 prevaleciam os matos e o arvoredo esparsos;
- * na década de 60 nota-se um aumento das áreas de coberto arbóreo e matos e a perda de áreas de arvoredo esparsos;
- * no momento seguinte de análise, 1977, verifica-se um aumento acentuado do coberto arbóreo e o contínuo decréscimo das áreas de arvoredo esparsos;
- * no momento 1998 o coberto arbóreo mantém-se como o mais expressivo, enquanto se verifica um aumento do arvoredo esparsos à custa dos matos;
- * na análise da ocupação em 2012 constata-se que grande parte do arvoredo esparsos evoluiu para coberto arbóreo.



Património natural geológico

O relevo atual está intrinsecamente relacionado com o “Anticlinal de Valongo”, uma estrutura geológica com cerca de 90 km de extensão, com rochas e registos fósseis dados do Paleozoico e ainda com mineralizações de ouro que vieram a ser exploradas pelos romanos – o território alberga o maior complexo de mineração subterrânea de ouro do Império. As formações geológicas que ocorrem na região, com exceção



de alguns terraços fluviais e aluviões de rio, são da Era Paleozoica ou até mais antigas, testemunhando um intervalo de cerca de 250 milhões de anos da história geológica do planeta, com idades que variam do Pré-câmbrico ou do Câmbriico ao Carbonífero.

Além do valor geológico das rochas presentes, estas preservam um espólio fóssil que nos revela as espécies faunísticas e florísticas que habitaram neste território durante esse mesmo período. Portanto, em termos de paleontologia, os fósseis presentes são extremamente importantes dado caracterizarem um espaço de tempo bem definido da história da evolução da Terra, numa altura em que o ambiente e relevo da região eram muito diferentes. Da diversidade existente, destacam-se organismos como os trilobites, que tiveram o seu apogeu no Ordovícico, os graptólitos, com apogeu no Silúrico, e os braquiópodes, tendo, no entanto, sido também encontrados outros exemplares, além de alguns fósseis de plantas do Carbonífero.

Os recursos minerais existentes desde há muito que têm despertado o interesse do Homem. As mineralizações que ocorrem na região pertencem ao distrito mineiro auri-antimonífero Dúrico-Beirão, no qual, além das mineralizações auríferas, ocorrem também mineralizações de antimónio, estanho, tungsténio, chumbo, zinco e prata. A exploração de ardósias remonta a 1865, havendo ainda hoje empresas em plena laboração. A exploração de carvão iniciou-se em São Pedro da Cova em finais do século XVIII, tendo durado até meados de 1994. A exploração de antimónio, que ocorre frequentemente associada ao ouro, entrou em plena atividade em 1858, atingiu o seu auge entre 1870 e 1890 e cessou completamente no início dos anos setenta do século passado.

Estes valores geológicos, paleontológicos e mineralógicos têm sido objeto de estudo por parte de entidades ligadas ao ensino e à investigação, a nível nacional e internacional, com destaque para os trabalhos desenvolvidos pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O paleontólogo
Pedro Correia,
investigador da
FCUP, tem descrito
várias espécies de
flora novas para a
ciência, preserva-
das em fósseis
descobertos em São
Pedro da Cova.



Património natural biológico

O Parque das Serras do Porto congrega um valioso conjunto de habitats e de espécies animais e vegetais, sendo que mais de 2500 hectares desta paisagem protegida estão também classificados como Zona Especial de Conservação “Valongo”, da Rede Natura 2000. As áreas de eucaliptal e pinhal sustentam a economia da região, mas a paisagem desvenda núcleos muito representativos de habitats tipicamente atlânticos, incluindo carvalhais, galerias ripícolas, matos e matagais.



Os carvalhais, com os seus carvalhos-alvarinho, sobreiros e arbustos como a murta ou o folhado, ilustram a floresta característica da região, em complemento com as galerias ripícolas que acompanham os cursos de água e são tipicamente dominadas pelos amieiros, salgueiros-negros e freixos, a que se associam muitas espécies arbustivas. Nas encostas das serras, as formações vegetais nativas mais comuns são os matos rasteiros, onde se observam os tojos, as urzes e a carqueja. Em alguns locais, evoluem para matagais, compostos por giestas, medronheiros, pilriteiros, entre outras.

No território ocorrem espécies florísticas com elevado interesse para a conservação, destacando-se algumas muito singulares: as duas únicas populações conhecidas em Portugal Continental de feto-filme (*Vandenboschia speciosa*), assim como o único local conhecido em toda a Europa Continental onde ocorre a espécie apelidada de pinheirinho (*Palhinhaea cernua*); está também presente uma população de feto-de-cabelinho (*Culcita macrocarpa*), a única detetada em Portugal Continental. Como exemplos de endemismos de distribuição restrita podem ser apontadas as espécies *Dryopteris guanchica*, *Succisa pinnatifida*, *Linkagrostis juressi* e o emblemático martelinhos (*Narcissus cyclamineus*). Observam-se ainda o feto relíquia *Davallia canariensis* e a *Silene marizii*. Há outras que nos suscitam particular interesse, como é o caso das plantas insetívoras, por exemplo a pinguícola (*Pinguicula lusitanica*) e o pinheiro-baboso (*Drosophyllum lusitanicum*).



Estas serras albergam também uma grande variedade faunística. Destaca-se pela sua importância conservacionista e especial relevância na área a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), que encontra nas minas resultantes da exploração aurífera romana os melhores locais conhecidos para a sua reprodução e período de metamorfose, mas podemos observar muitas outras espécies protegidas,



foto: Renato Lainho

foto: Francisco Amorim

como o falcão-peregrino, guarda-rios, cotovia-pequena, milhafre-preto e felosa-do-mato, a rã-de-focinho-pontiagudo, rã-ibérica, tritão-marmorado e sapo-corredor, a cobra-de-ferradura, cágado-mediterrânico e lagarto-de-água, a lontra, morcego-de-ferradura-grande, morcego-de-peluche e toupeira-d'água, a boga-do-Norte, bordalo, panjorca e ruivaco e, nos invertebrados, a cabra-loura, a lesma-do-Geões e as libélulas de nome científico *Gomphus graslinii*, *Macromia splendens* e *Oxygastra curtisii*.

Estas serras cedo despertaram o interesse do Homem, quer pelas condições naturais de defesa e estratégicas, quer pela abundância dos recursos naturais, testemunhando pelos vestígios arqueológicos que se observam neste território e evidenciam, eventualmente, uma ocupação com mais de seis mil anos.

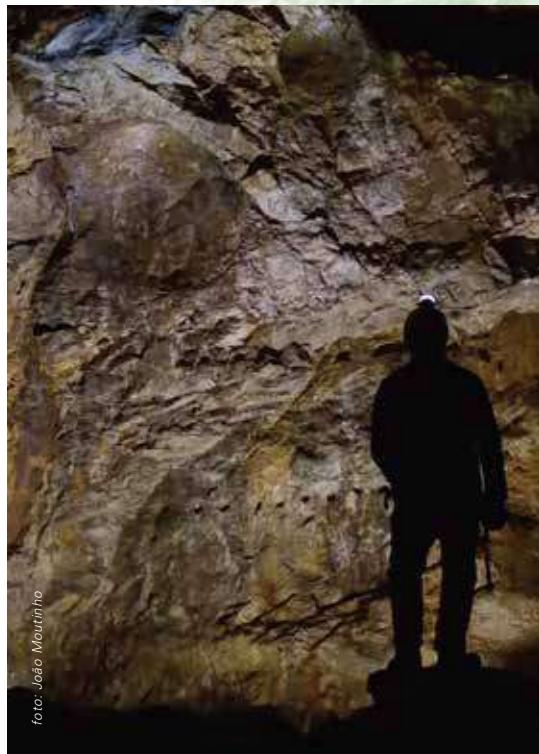
Deste modo, e apesar de se desconhecer quais foram os primeiros povoadores, vestígios da utilização de abrigos naturais como habitat, por parte do homem enquanto caçador-recoletor, permite-nos remontar à Pré-História antiga. Não obstante, vai ser com a passagem do nomadismo à sedentarização que o Homem irá fixar-se neste território, conforme nos remetem os monumentos megalíticos, enquanto arquitetura funerária durante o Neolítico. Porém, nos milénios seguintes, as evidências apontam para uma ocupação dos pontos altos com condições naturais de defesa e com posterior romanização. Os castros distribuem-se, assim, pelo Parque das Serras do Porto com controlo visual e domínio sobre as principais vias fluviais, vales dos rios Sousa e Ferreira e até mesmo sobre as margens do rio Douro. Enquanto alguns castros funcionariam como pontos de controlo, outros sugerem uma deslocação do povoamento para a meia encosta ou mesmo para a planície, emergindo, concretamente, os povoados/oficinas junto aos locais de exploração do ouro, de onde se recolheram à superfície mós rotativas, entre outros materiais genericamente datados do período entre os séculos I d.C. e IV d.C.

Por todo este Parque localizam-se trabalhos mineiros relacionados com a exploração do ouro, na época romana, destacando-se a extensão dos trabalhos subterrâneos, assentes num impressionante sistema de cavidades, galerias e poços de secção quadrangular. As designações de fojos (a norte) ou banjas (a sul) utilizadas com frequência neste território são vocábulos diferenciadores na cultura popular local, mas unificadores quanto ao tipo de trabalhos mineiros, pois correspondem a desmontes a céu aberto, normalmente estreitos e profundos, disseminados por todas as serras.

Para o período enquadrado na Alta e Baixa Idade Média

foto: João Moutinho

Património cultural arqueológico



destaca-se a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, que exerceu um importante papel na época da reconquista, como lugar fortificado de interesse estratégico /defensivo da linha de fronteira entre os territórios de Anegia e Portucale desde o século X, encabeçando uma terra (Terra de Aguilar) no processo da reorganização do território, tornando-se cabeça do Julgado de Aguiar de Sousa, no século XIII.

Património cultural construído



A formação das paróquias, na Idade Média, exerceu um papel fundamental na reorganização e ocupação do território, com ponto referencial o templo cristão. Estes imóveis foram sendo alvo de intervenções ou de novas construções, especialmente evidente a partir do século XVI. Alguns destes locais tornaram-se pontos de peregrinação com romagem de várias partes da região envolvente. A complementar a materialização da piedade religiosa e a forte religiosidade popular surgem os cruzeiros e alminhas, que numa perspetiva etno-antropológica, fornecem informação para o estudo das crenças e costumes locais e determinam as trajetórias das procissões e da antiga rede viária.

A tradição agrícola está particularmente evidente na arquitetura popular disseminada

por toda a área do Parque, manifestada nas casas de habitação, com destaque para a tipicidade da “casa de pátio fechado”, muito notória em Alvre e Santa Comba, nalguns espigueiros e nos moinhos hidráulicos e respetivos açudes, que testemunham o fim do ciclo da produção cerealífera, distribuídos ao longo das margens dos rios Ferreira e Sousa, ribeiras e mesmo dos canais de rega. De um modo geral, a edificação dos moinhos remonta pelo menos à Idade Média, estando referenciados nas Inquirições Afonsinas de 1258, bem como nos forais manuelinos do século XVI, alicerçando o enraizamento das práticas atuais da panificação.



Associada à geologia xistenta, observam-se técnicas de construção muito particulares, aplicadas num modo geral nas casas, nas ombreiras, nas coberturas e beirais, mas também nos muros de vedação e contenção.

Aqui também encontramos um importante património industrial mineiro, que corresponde a um conjunto de estruturas em ruínas relacionadas com a gestão e tratamento do minério, designadamente instalações dos escritórios, residências, fornos e tanques de lavagem, como resultado da presença de jazigos e ocorrências de minerais energéticos, metálicos e não metálicos.



A complementar a materialização da piedade religiosa e a forte religiosidade popular surgem os cruzeiros e alminhas, que numa perspetiva etno-antropológica, fornecem informação para o estudo das crenças e costumes locais

Espaços a visitar para aprender mais

No território do Parque ou na envolvente há diversos espaços dedicados a temáticas de interesse para esta Paisagem Protegida, que vale a pena visitar.

» Sede do Parque das Serras do Porto

No centro de serviços do Parque das Serras do Porto, situado na cidade de Valongo, somos convidados a explorar o património através de exposições temporárias, estando atualmente patente uma mostra sobre Trilobites, e a experientiar o usufruto sustentável do território, num auditório que desperta vários dos nossos sentidos. Neste espaço dinamizam-se também formações e outras atividades de sensibilização, além de estar disponível muita informação útil sobre esta paisagem protegida.

» Centro de Educação Ambiental da Quinta do Pessal

Localizado em Gramido, Valbom, é um equipamento público de educação ambiental para a sustentabilidade, integrado em uma antiga Quinta Agrícola requalificada no âmbito do programa Polis, com potencialidades pedagógicas e de lazer que proporciona aos visitantes jardins temáticos, duas áreas para merendas, 58 talhões de agricultura biológica, bicicletas para passeio, um parque aventura de arborismo, escalada infantil, um parque infantil, um parque canino e respetivo Centro de Socialização Animal. O CEA propõe um programa anual de educação ambiental pedagógico e dinâmico para as escolas de toda a Área Metropolitana do Porto e país, e uma agenda ambiental com periodicidade mensal, que proporciona atividades diversificadas sobre os temas ambiente e biodiversidade.

» Centro Interpretativo das Minas de Ouro de Castromil e Banjas

Espaço dedicado à mineração romana, abordando os meandros geológicos que lhe estão na origem e as técnicas associadas à exploração do ouro, estando inclusive dotado de um tanque de bateia. Tem um programa muito dinâmico e pode ser complementado com a visita guiada a uma antiga galeria mineira.

» Centro Interpretativo da Senhora do Saffo

Situado no parque de lazer com o mesmo nome, procura divulgar e sensibilizar os visitantes para o património natural e cultural da região, com especial enfoque na história geológica, abordada num interessante vídeo didático.

» Museu da Lousa

Situado em Campo e composto por várias casinhas edificadas em lousa, procura homenagear a tradição ligada à mineração deste tipo de rocha, ainda ativa, desde o processo de extração até aos usos dados ao produto final, passando pela abordagem histórica à árdua vida dos mineiros.

» Museu Mineiro de São Pedro da Cova

Também conhecido por "Casa da Malta", mantém viva a memória da mineração de carvão, não esquecendo a interligação com a história geológica e o registo fóssil, nomeadamente de plantas do Carbonífero. Da responsabilidade da Junta da União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, apresenta uma exposição permanente, mostras temporárias e um programa muito dinâmico ao longo de todo o ano, envolvendo escolas e comunidade.

» Museu Municipal de Valongo

Situado num edifício histórico no centro da cidade, procura levar ao conhecimento da população a rica história do concelho, apresentando exposições alusivas ao património local. Ficam na memória as excelentes mostras sobre as Trilobites e a Mineração Romana, que resultaram em vários recursos que se mantêm disponíveis ao público.

» Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo

Resulta da recuperação de um edifício emblemático e procura honrar a tradição secular da panificação em Valongo, muito ligada às serras, aos rios e aos seus moinhos. Trata-se de um espaço moderno, que alia espólio tradicional a novas tecnologias, de modo a proporcionar uma visita muito dinâmica, passível de complementar com workshops práticos.

Nota » O Centro Interpretativo de Santa Justa/Parque Paleozoico, situado na proximidade do Fojo das Pombas, está a ser intervencionado e reabrirá renovado e especialmente vocacionado para a compreensão da mineração romana no território.

Alinhamento com compromissos nacionais e internacionais

A classificação da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto está plenamente alinhada com compromissos internacionais e nacionais assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade, contribuindo para vários dos objetivos estabelecidos nos mesmos.

No contexto internacional, destaca-se o Acordo de Paris e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assim como, ao nível da União Europeia, as Diretivas que deram origem à Rede Natura 2000. No contexto nacional, entre outros documentos orientadores, será de referir a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a Estratégia Nacional de Educação Ambiental e a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.

O Acordo de Paris e a Rede Natura são ferramentas que visam respetivamente a promoção da neutralidade climática e a salvaguarda da biodiversidade. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas é constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo que o Parque das Serras do Porto assume um compromisso claro com o «Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade», mas contribuindo também para outros, como o «Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis» e o «Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos».

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 apresenta três vértices estratégicos, nomeadamente (i) melhorar o estado de conservação do património natural, (ii) promover o reconhecimento do

valor do património natural e (iii) fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade, que são também propósito da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto.

Por seu turno, a Estratégia Nacional de Educação Ambiental procura promover uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos. Estabeleceu três pilares essenciais, nomeadamente (i) descarbonizar a sociedade, (ii) tornar a economia circular e (iii) valorizar o território, sendo que este último se sobrepõe claramente aos objetivos que estão na base da criação da nossa área protegida.

Já a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC) estabeleceu como objetivos (i) melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas, (ii) implementar medidas de adaptação e (iii) promover a integração da adaptação em políticas setoriais. Tem

motivado a elaboração de estratégias e planos de ação municipais, que evidenciam a importância dos refúgios de natureza de cariz periurbano, como é o caso do Parque das Serras do Porto.

Considera-se, portanto, que o Parque das Serras do Porto surge numa altura extremamente oportuna, em que se encontra disseminado um conjunto muito interessante de conceitos, documentos, projetos e oportunidades de integração e em que a sociedade está especialmente desperta para as questões da sustentabilidade e da cultura cívica. Os desafios, tanto globais como ao nível local, são extremamente exigentes, tendo a Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto um papel muito relevante e importantes contributos já dados, como testemunha este livro.

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



Breve histórico do processo até à constituição da associação de municípios

O projeto de um parque nos territórios a nascente do Porto é uma ideia antiga que só recentemente passou de projeto a realidade. Ao longo da história do planeamento do que é hoje a Área Metropolitana do Porto, vários são os documentos que defendem a importância da proteção, conservação e valorização destas serras. Nestes, a área aparece ora mais extensa ora mais restrita e vai recebendo diferentes denominações, desde reserva regional ou natural, parque regional, parque florestal, parque ecológico ou parque metropolitano, mas sempre vocacionada para a criação de uma área de proteção, conservação, lazer e turismo. Antão de Almeida Garrett, professor de urbanismo na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi quem, pela primeira vez, no Plano Regulador da Cidade do Porto (1952) delimitou uma reserva regional abrangendo a área de estudo: "A todo este sistema interno deverá juntar-se um suburbano de parques de fins-de-semana, e um outro que poderá distanciar-se mais e que deverá ser constituído pelas chamadas reservas regionais e as grandes reservas nacionais".

A campanha autárquica de 2013 colocou uma forte tónica neste objetivo, tendo coincidido com a adesão do município de Paredes à Área Metropolitana do Porto. Em abril de 2014 decorreu em Valongo a primeira reunião entre os Presidentes de Câmara, tendo sido criada uma equipa técnica intermunicipal dedicada ao projeto, então chamado Pulmão Verde, que desenvolveu uma série de documentos de suporte tendo em vista a criação de uma paisagem protegida regional. De referir que, em 10 de abril de 2015, este projeto foi considerado de interesse metropolitano, pelo Conselho Metropolitano do Porto. Da primeira etapa de trabalho resultou um Acordo de Colaboração entre os três municípios, assinado em 20 de junho de 2015 num lugar simbólico – o ponto de encontro dos três concelhos, em plenas serras. O acordo traduz o compromisso de uma atuação integrada, reconhecendo desde logo que as serras reúnem condições para serem consideradas uma paisagem protegida de âmbito regional mediante um programa de ação "...capaz de compatibilizar a proteção do património natural e cultural com o desenvolvimento económico e de qualidade de vida das populações, orientado por princípios de sustentabilidade e inclusão social. Pretende-se que a atuação na área abrangida pelas Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas se baseie numa dinâmica metropolitana de cooperação e complementaridade, conducente à promoção de uma identidade territorial e a uma maior capacidade de captação de investimento." A paisagem das Serras foi também entendida como um ativo da AMP e como uma infraestrutura verde.

O trabalho prosseguiu, suportado pelas disposições do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro, que define que os municípios e associações de municípios adquirem competência para criar áreas protegidas de âmbito local ou regional e ainda pelo Regime Jurídico das Autarquias Locais, a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, nomeadamente no respeitante à constituição de uma associação de municípios de fins específicos (Artigos 108º a 110º).

Assim, no dia 29 de fevereiro de 2016 reuniram as assembleias municipais dos três municípios e foi aprovada a criação da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, uma pessoa coletiva de direito público de natureza associativa e âmbito territorial, tendo como fim específico a criação e gestão do Parque das Serras do Porto.

"Só daqui a 10 ou 15 anos se irá perceber o impacto e a importância deste passo dado em 2014 pelos autarcas de Valongo, de Gondomar e de Paredes, que fizeram um ato de grande visão e generosidade. Perceberam que a escala é decisiva e por isso batizaram este território como Serras do Porto"
José Manuel Ribeiro

O logótipo

O logótipo da área protegida foi gentilmente oferecido pela Área Metropolitana do Porto, que assumiu o Parque das Serras do Porto como projeto de interesse metropolitano e se envolveu na construção do mesmo desde a sua génese.

Além da alusão às serras e aos vales ribeirinhos, no logótipo do Parque das Serras do Porto não podia deixar de constar a salamandra-lusitânica, espécie emblemática desta área protegida, que tão bem simboliza a relevância nacional e internacional do nosso património e testemunha a estreita interligação que se observa entre os valores naturais e os valores culturais, nomeadamente arqueológicos. A ilustração de base deste anfíbio é da autoria de Milene Matos, bióloga com vasto currículo na conservação da natureza e comunicação em ciência.

ALBANO CARNEIRO

A Área Metropolitana do Porto acompanha o Parque das Serras do Porto desde a sua génese, reconhecendo a importância do mesmo para a região, já evidenciada no trabalho relativo à Rede de Parques Metropolitanos.

Albano Carneiro, consultor da AMP, engenheiro e entusiasta de projetos de índole ambiental, foi presença assídua na fase de criação desta área protegida, tendo contribuído com a sua experiência e visão metropolitana. Deixou-nos prematuramente, mas um pouco de si permanece em muitos de nós.



O ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas teve a iniciativa de propor uma versão em formato circular e com os anéis típicos das áreas protegidas do nosso país, que foi muito bem acolhida pelo Conselho Executivo e passou, desde 2021, a ser adotada em paralelo com a anterior.



Um logótipo simboliza a identidade de um projeto. O nosso, diz muito do Parque, não só pelo desenho em si, mas especialmente pelo processo colaborativo subjacente à sua criação e evolução. Fica, assim, registado neste livro de memórias o nosso reconhecimento a todos os envolvidos.



foto: CNE/Porto

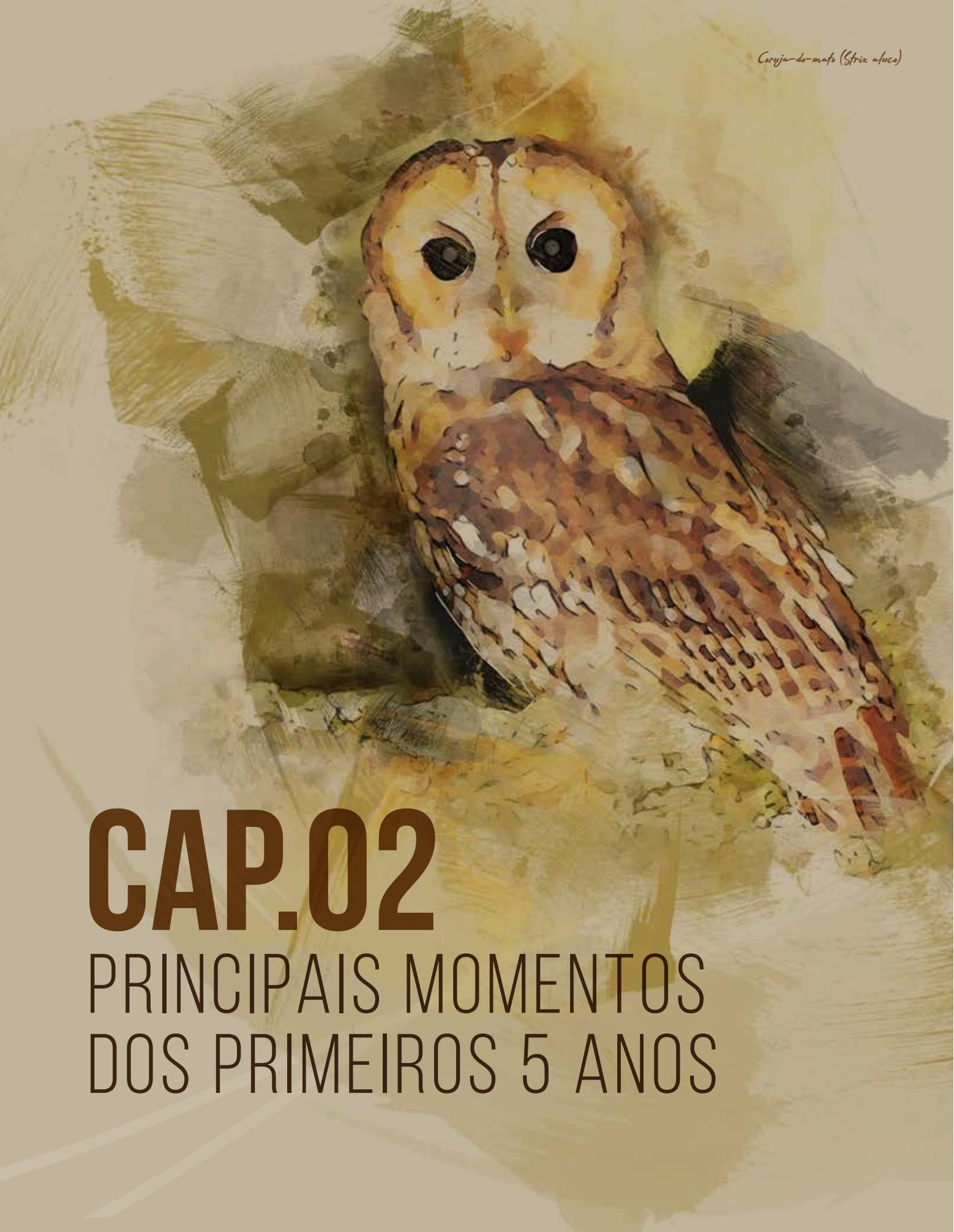








ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
PARQUE DAS SERRAS DO PORTO



CAP.02

PRINCIPAIS MOMENTOS DOS PRIMEIROS 5 ANOS

PRIMEIROS 5 ANOS



2016

A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto foi constituída em abril de 2016, tendo-se nesse ano focado na instalação dos respetivos órgãos e no encaixamento do processo conducente à criação da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, objetivo primeiro da sua constituição.

2017

O aviso de classificação da paisagem protegida foi publicado em Diário da República a 15 de março de 2017. Durante o restante ano, investiu-se especialmente em estudos de aprofundamento de matérias especialmente relevantes para a elaboração do Plano de Gestão.

2018

Este foi mais um ano marcante na história da Associação de Municípios. Nele decorreu a elaboração do Plano de Gestão, assente num vasto e profícuo processo participativo, que originou inclusive os «Encontros com o Parque», assim como a implementação do primeiro projeto financiado de conservação: «Charnecas das Serras do Porto - conhecer, capacitar, conservar».

O presente capítulo convida-nos a viajar pelos principais momentos dos primeiros cinco anos da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, desde a sua constituição em 18 de abril de 2016.

Fomos inovadores, fomos originais, superamos expectativas, reinventamo-nos e aprendemos imenso com todas as entidades e pessoas envolvidas. E tem sido muitas!



2019

Em 2019 alargamos a formação certificada para docentes, com a dinamização de oito ações, e colaboramos com a LIPOR na expansão do seu Programa Metro Quadrado a mais dez hectares, reconvertidos para floresta nativa. Integrados neste ano a Rede Nacional de Áreas Protegidas.

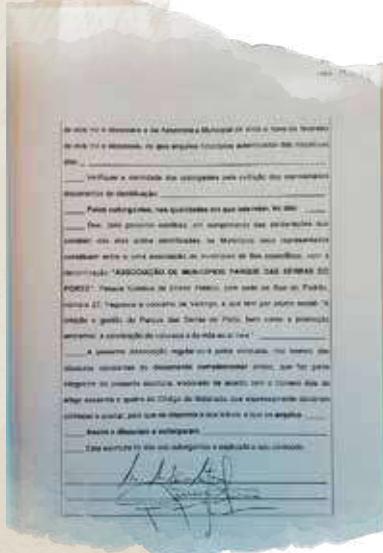
2021

2020

Em 2020, destaca-se o lançamento do «Passaporte» do Parque das Serras do Porto, a implementação do projeto «Valorização e adaptação dos rios Ferreira e Sousa às alterações climáticas» e o início dos trabalhos inerentes à implementação da Rede de Percursos Pedestres e ao projeto «Gestão ativa de áreas ocupadas com espécies invasoras».

Até abril, deu-se seguimento aos projetos dos trilhos pedestres e do controlo de plantas invasoras, destacando-se também o lançamento da publicação juvenil «Guardiões da Floresta» e a organização do webinar «As áreas protegidas como infraestruturas de saúde pública e bem-estar».

2016

- 18 abril -

Escritura pública de constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, no Museu Mineiro de São Pedro da Cova. O Conselho Executivo, composto pelos Presidentes de Câmara em funções à data - Celso Ferreira, de Paredes, José Manuel Ribeiro, de Valongo, e Marco Martins, de Gondomar, partilhou a mesa de honra com José Pimenta Machado, na altura na ARH Norte.

*- maio -*

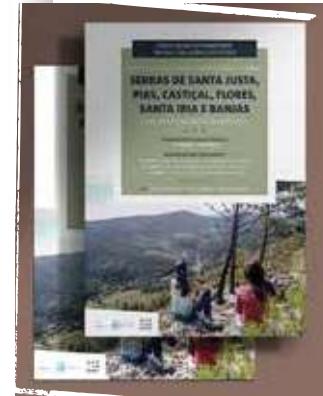
Conclusão da proposta de delimitação e regulamento de gestão da paisagem protegida regional, assim como do documento técnico de caracterização do território abrangido.

- 18 maio -

Instalação e tomada de posse dos membros da Assembleia-Geral e do Conselho Executivo, no Museu Municipal de Valongo.

*- 09 junho -*

Publicação em Diário da República do Aviso referente à discussão pública – N.º 7409-C/2016, 2.ª série, N.º 111, com base em duas propostas: regulamento de gestão e delimitação geográfica da área, suportadas por um conjunto de documentos de fundamentação, nos termos do previsto no Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro. A legislação previa que a discussão pública decorresse num período entre 20 e 30 dias úteis, tendo a Associação de Municípios optado pela duração máxima, por forma a possibilitar o maior número de participações.



JOSÉ PIMENTA MACHADO - VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

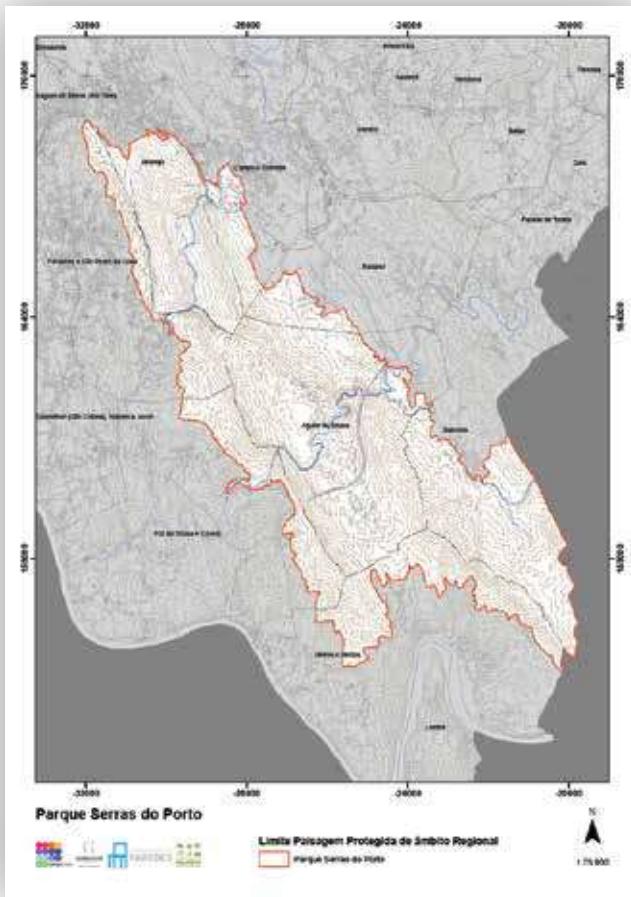
É com muito orgulho que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) se associa ao quinto aniversário da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto. Uma associação que une Paredes, Valongo e Gondomar com vista a um bem comum: a preservação e valorização do ambiente. Ao longo de quase 6 mil hectares, o Parque das Serras do Porto é percorrido pelos rios Ferreira e Sousa, dois dos rios mais emblemáticos da Área Metropolitana do Porto, para os quais a APA tem previstas intervenções de requalificação da sua rede hidrográfica e recuperação da galeria ripícola através da implementação de técnicas de engenharia natural.

Uma vez mais, desejo muitos parabéns pelos cinco anos de dedicação à preservação do meio ambiente e que o futuro seja de concretização de projetos sempre ambiciosos!



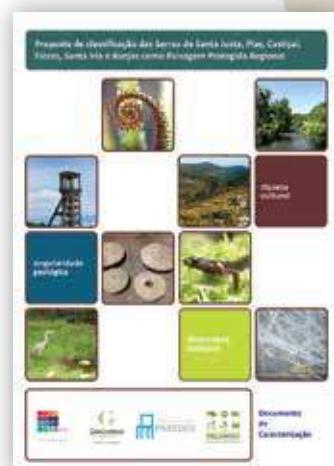
- 27 junho a 05 agosto -

Período de discussão pública. O processo esteve disponível para consulta *online* nas páginas dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo e em versão impressa nos respetivos edifícios sede e nas Juntas de Freguesia dos territórios abrangidos, nomeadamente Covelo e Foz do Sousa, Fânzeres e São Pedro da Cova, Medas e Melres, Aguiar de Sousa, Recarei, Sobreira, Campo e Sobrado e Valongo. Foram também produzidos e distribuídos cartazes informativos, assegurada divulgação junto de entidades diversas, através de *mailing lists*, nas redes sociais e direcionada aos órgãos de comunicação social. Dinamizaram-se ainda quatro sessões de divulgação e esclarecimento, três dirigidas à população em geral e uma específica para a proteção civil, além da articulação junto do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.



Sessões públicas e de participação livre:

- * 27 de junho
Antiga escola de Aguiar de Sousa, Paredes
- * 28 de junho
Paços do Concelho, Gondomar
- * 29 de junho
Auditório Dr. António Macedo, Valongo
- * 29 de julho
Reunião específica com entidades do dispositivo de proteção civil
Edifício do Turismo, Museu e Arquivo Municipais de Valongo



Nas sessões públicas participaram uma média de cerca de 50 pessoas, com representação por parte de proprietários, autarcas, agentes económicos, associações, investigadores, docentes, usufruidores e outros interessados. Na reunião da proteção civil marcaram presença diversas entidades, nomeadamente presidentes de Juntas de Freguesia do território envolvido, PSP (incluindo BRIPA), GNR (incluindo SEPNA), corporações de Bombeiros Voluntários, Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto, Associação Florestal do Vale do Sousa, Afocelca, proteção civil e/ou polícia municipal e serviços de fiscalização dos municípios envolvidos. Por solicitação, decorreu uma reunião de esclarecimento com entidades ligadas ao motociclismo.

- 25 julho -

Reunião com Célia Ramos, à data Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, na Câmara Municipal de Valongo, para apresentação do projeto e sensibilização para a necessidade de o capacitar financeiramente.

- 21 julho -

Apresentação de pedido de registo da marca «Parque das Serras do Porto» junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, concedido a 21 de fevereiro de 2017.

- outubro -

Produção de marcador de livros, *roll up* e totém alusivos ao projeto, para apoio à divulgação, lançados por ocasião do 2.º Congresso de Mineração Romana e Espeleologia, no Fórum Vallis Longus, em Valongo.



- 04 novembro -

Reunião com o Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), na sua Sede em Lisboa.

- 14 novembro -

Apresentação junto do Conselho Executivo do trabalho sobre os incêndios rurais desenvolvido pelos Gabinetes Técnicos Florestais dos três municípios, que compilou de forma sistematizada um conjunto alargado de dados, possibilitando uma análise temporal e espacial muito interessante e útil à abordagem de temas transversais ao Parque das Serras do Porto, como a gestão florestal e a prevenção de incêndios.

- 15 novembro -

Reunião técnica com equipa do ICNF, para concertar pormenores do regulamento de gestão.



- dezembro -

Conclusão do relatório de ponderação. Durante o período da discussão pública rececionou-se um número significativo e pertinente de participações, que mereceram a devida análise e ponderação, refletida num documento que se mantém disponível para consulta no site do Parque das Serras.

- 21 dezembro -

Tomada de posse dos membros do Conselho Fiscal.

A Assembleia-Geral aprovou por unanimidade a classificação da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, em reunião decorrida no Salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo.



REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
Conselho Executivo: 8 Assembleia-Geral: 3

Comunicações e Outras Menções

[29 e 30 outubro] Apresentação de comunicação sobre a criação do Parque das Serras do Porto no 2.º Congresso de Mineração Romana e Espeleologia, organizado pelo Alto Relevo - Clube de Montanhismo (ONGA) em parceria com o município de Valongo. De referir que a generalidade do programa incidiu sobre este território, tendo inclusive sido lançado o vídeo documentário “Mineração Romana em Valongo”, da autoria do Alto Relevo.



As visitas ao terreno permitiram aos participantes conhecer um pouco melhor as Serras do Porto, designadamente o Fojo das Pombas, em Valongo, o Museu Mineiro e Cavalete em São Pedro da Cova (Gondomar) e a Senhora do Salto, em Paredes. As Atas do Congresso estão disponíveis para consulta online.

[11 novembro] Apresentação de comunicação sobre o projeto nas XIII Jornadas do Ambiente, em Lousada.

Outras Iniciativas a Destacar

[12 julho] Iniciou-se um período de vigilância e deteção de incêndios com patrulhas a cavalo, numa parceria entre o Centro Hípico de Valongo e o respetivo município.

[16 e 17 setembro] “Workshop de Identificação de Répteis”, orientado pela Associação Portuguesa de Herpetologia, com saída de campo no vale de Couce.

[07 outubro] Libertadas duas corujas-do-mato na serra de Santa Justa. Após um período no Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia, encontravam-se aptas a viver autonomamente em liberdade.



2017



- 10 fevereiro -

Visita de equipa da CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte ao território, incluindo o seu Vice-Presidente, Ricardo Magalhães. É unânime que o Parque das Serras do Porto constitui um ativo de extrema relevância no contexto da Área Metropolitana do Porto, com condições para potenciar uma nova dinâmica para a região.



- 15 março -

Publicação em Diário da República do aviso de classificação da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto – Aviso n.º 2682/2017, DR 2.º série, n.º 53.

- janeiro -

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, honra os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo com a concessão do Alto Patrocínio da Presidência da República ao Parque das Serras do Porto.

- fevereiro -



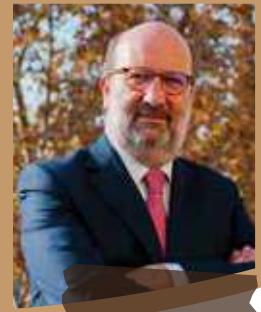
- 24 fevereiro -

Audiência com o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, em Lisboa, na qual se fizeram representar os três municípios e a Área Metropolitana do Porto. Nesta ficou estabelecido que o Parque das Serras do Porto seria palco de uma visita presidencial, em junho.

JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES

MINISTRO DO AMBIENTE E DA AÇÃO CLIMÁTICA

Saudo a Associação de Municípios Parque das Serras do Porto pelo seu quinto aniversário. A colaboração entre as câmaras municipais de Gondomar, Paredes e Valongo é um ótimo exemplo de gestão territorial. Quem gera o território são as autarquias, e com uma identidade comum, estes municípios juntaram-se para concretizar uma ideia antiga, o Parque das Serras do Porto. Enquanto exemplo único na Área Metropolitana do Porto, este é um espaço muito importante. Nele podemos apreciar o silêncio, usufruir da natureza, valorizar o nosso território e o seu património natural. Será também com intervenção no território florestal do país, em espaços como o Parque das Serras do Porto, que seremos capazes de concretizar ambiciosos objetivos climáticos com que estamos comprometidos. Felizmente, municípios como Gondomar, Paredes e Valongo, acompanhar-nos-ão nesta caminhada. Também por isso, parabéns.





- 24 março -

Visita do Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes. Após acolhimento no Centro de Interpretação Ambiental de Santa Justa, foi convidado a conhecer o Fojo das Pombas e o vale do rio Ferreira, seguindo para as escombreiras das antigas minas de S. Pedro da Cova e terminando na área de lazer da Senhora do Salto. O governante felicitou os três autarcas pela iniciativa política que está finalmente a conseguir concretizar um projeto ambiental com décadas “num território magnífico e relevante para a Área Metropolitana do Porto”.



- 31 março e 01 abril -

Presença na V Feira de Desporto, Lazer, Turismo e Natureza do ISMAI/IPMAIA.



- 18 maio -

Entrega da Menção Honrosa do Prémio Geoconservação 2017, pelas mãos de Mónica Sousa, da Associação Portuguesa de Geólogos, em representação da ProGEO Portugal, numa sessão que teve lugar no Museu Municipal de Valongo, no Dia Internacional dos Museus. Prémio atribuído na sequência de candidatura apresentada em 31 de março deste ano.



- junho/julho -

Colocação de informação identitária nos centros de receção - Centro de Interpretação Ambiental de Santa Justa/Parque Paleozoico, Centro Interpretativo da Senhora do Salto e Piscinas de S. Pedro da Cova, assim como painéis de boas-vindas nas principais entradas e sinalética direcional nas vias rodoviárias, de modo a promover a apreensão desta nova área protegida por parte da comunidade.



- 19 junho -

Nesta data estava prevista a visita de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, tendo, no entanto, sido cancelada na véspera devido às ocorrências trágicas a lamentar no centro do País. A comunidade estava muito motivada para acolher esta visita, mas obviamente que se solidarizou com as vítimas e suas famílias, deixando-se neste livro um singelo tributo a todas as pessoas que foram afetadas pelos graves incêndios de 2017.

- junho -

Edição da publicação «Parque das Serras do Porto: uma visão comum, uma estratégia comum, uma ação comum», que reúne informação sobre a construção do projeto e a caracterização do território, incluindo paisagem, património natural e cultural.



- julho a dezembro -



Promoção de estudos prévios em temas estratégicos para o Plano de Gestão,

nomeadamente floresta e defesa contra incêndios, mineração aurífera romana, património natural e património cultural. Para a execução destes estudos, coordenados por Teresa Andresen, foram envolvidos técnicos municipais com competência nestas áreas e contratualizados serviços de consultoria por parte de reconhecidos especialistas. O trabalho exaustivo, que envolveu muita pesquisa, reuniões e saídas de campo, resultou de facto num suporte documental de extrema relevância e uma mais-valia para a definição das estratégias, medidas e ações futuras. Os Estudos Prévios foram apresentados a 4 de janeiro de 2018, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paredes.

Senhor Presidente

Este é o meu 1º aniversário de serviço de 1º Vice de Presidente das Serras do Porto. Quero falar sobre o desenvolvimento do projeto de formação e desenvolvimento de rede paisagística portuguesa. Estou a falar de que estamos a fazer em termos de multiplicadores. Poderá a cultura de que estamos fazendo com o projeto de valor social de um território comunitário a todos os níveis. Hoje, que continuam a trabalhar por forma a que a cultura cultural e ambiental prevaleça. Estamos fazendo um projeto que está só a ser exemplo em termos de organização. Dado a natureza do território e o impacto europeu. Principalmente de um território que tem todos os ingredientes e o potencial é o território. Mais importante que a publicação que temos é a ampliação e implementação do projeto que fazemos o seu desenvolvimento e multiplicar.

Um abraço

Ricardo Matos

- 27 setembro -

Representação do Parque no 1.º aniversário do Porto Welcome Center, neste Dia Mundial do Turismo. O “Portugal em Direto”, da RTP1, fez uma reportagem no local e não resistiu aos biscoitos de trilobite da Escola Secundária de Valongo.



- 13 outubro -

O Parque das Serras do Porto colabora com o projeto FUTURO – 100.000 árvores na AMP, quer apoiando na divulgação das atividades quer dando o seu cunho intermunicipal às iniciativas. Dá-se o exemplo da ação de manutenção florestal “GIRO”, em resposta a um desafio do GRACE, que decorreu na serra de Santa Justa, contou com mais de cem voluntários e na qual participaram técnicos dos três municípios, entre outros, num momento de aprendizagem e partilha.



- 09 novembro -

No decorrer das eleições autárquicas, promoveu-se uma reunião informal com os novos membros dos executivos municipais de Gondomar, Paredes e Valongo, para apresentação do projeto do Parque das Serras do Porto e respetivo ponto de situação.



- 28 novembro -

Instalação e tomada de posse dos membros dos órgãos sociais, nomeadamente Assembleia-Geral e Conselho Executivo, para o mandato 2017-2021, no auditório da Biblioteca Municipal de Gondomar.



PROJETO FUTURO - 100 000 ÁRVORES NA AMP



Gondomar e Valongo foram dos primeiros municípios a integrar o projeto metropolitano "FUTURO – projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto", cuja ação no terreno teve início em 2011 e têm-se vindo a destacar pelo seu trabalho em prol da expansão da floresta autóctone, especialmente em áreas serranas e margens de linhas de água. Entretanto, Paredes também integrou o mesmo.

No âmbito deste projeto, estão a ser intervencionados em território do Parque das Serras do Porto mais de 36 hectares. De referir que a plantação de árvores e arbustos é apenas uma das vertentes do trabalho, que inclui também o planeamento, a preparação de terrenos, o controlo de plantas invasoras, a manutenção, a monitorização e a sensibilização. Uma das grandes mais-valias do projeto é o envolvimento cívico, que tem de facto superado as expectativas.

O balanço do projeto é francamente positivo, tendo até à data da publicação deste livro contribuído para a plantação na nossa paisagem protegida de 19608 árvores e arbustos nativos, em 115 atividades de campo com voluntários, contabilizando-se 3625 participações e um total de 13224 horas de voluntariado. Contamos com o envolvimento de cidadãos, mas também de escolas, empresas, escuteiros e várias associações.

Este trabalho efetivo no terreno é complementado com a gestão de um viveiro próprio de espécies nativas, devidamente certificadas para uso florestal, e

- 22 dezembro -

Eleição e tomada de posse dos membros do Conselho Fiscal.

Integração na Rede Ibérica de Espaços Geológicos, que promove uma partilha informal entre parques, museus e outros espaços que contribuem para a valorização do património geológico e mineiro. [\[www.patrimonigeominer.eu\]](http://www.patrimonigeominer.eu)



REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS
Conselho Executivo: 15 Assembleia-Geral: 2
Autorizações/ Pareceres Emifidos: 12

com várias iniciativas dirigidas a escolas, destacando-se o projeto mais recente, intitulado "A Natureza é a Melhor Sala de Aula", no qual estão envolvidos 9 agrupamentos de Gondomar, Paredes e Valongo.

A 7 de novembro de 2017 foi lançado o livro "Oito anos e 100.000 árvores nativas depois" e a 30 de novembro o projeto FUTURO recebeu o prémio "O Norte Somos Nós", na categoria "Sustentabilidade", um merecido reconhecimento por todo o trabalho que tem sido desenvolvido, pelas entidades parceiras e, especialmente, pelos incansáveis voluntários.

A meta inicial já foi alcançada, mas o projeto reinventou-se e continua. Numa altura em que debatemos o futuro dos nossos territórios, nomeadamente no âmbito da adaptação às alterações climáticas, vemos o FUTURO e os municípios envolvidos a assumir já um papel extremamente relevante neste contexto, valorizando os serviços dos ecossistemas, capacitando os atores locais e promovendo a cidadania ativa em torno de um bem que será precioso para as próximas gerações. [\[www.100milarvores.pt\]](http://www.100milarvores.pt)



foto: CRE-Porto/Ana Matos Pereira



Comunicações e Outras Menções

[abril] O Parque das Serras do Porto foi o projeto em destaque no boletim mensal do ECO XXI, da ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa, dedicado às boas práticas municipais.

[22 e 23 junho] Participação no "I Encontro de Educação Ambiental de Viana do Castelo", com um poster sobre o Parque das Serras do Porto.

[09 setembro] Participação na "Conferência EUROPARC", organizada pela ADRIMAG, nomeadamente no 'Marketplace', onde estiveram representadas áreas protegidas de cerca de quarenta países, num contexto propício ao intercâmbio.



[14 outubro] Abordagem ao Parque das Serras do Porto no livro "Espaços Verdes e Vivos – Um futuro para a Área Metropolitana do Porto", editado pela Campo Aberto, cuja apresentação decorreu no Museu Municipal de Valongo. Na menção à nossa área protegida é evidenciada a evolução positiva que se verificou entre o início do levantamento dos espaços verdes em perigo/a preservar na AMP, em 2006, e o lançamento desta publicação.



[2017/18]
 Colaboração em dois projetos integrados no Programa Escolhas, cujo objetivo foi capacitar jovens para o empreendedorismo: "Trilhos d'Ouro", promovido pela Câmara Municipal de Gondomar e com o Centro Social de Soutelo como entidade gestora, e "Papalagui", do Centro Social de Ermesinde. No primeiro caso, a Associação de Municípios constituiu-se formalmente como membro do Consórcio, tendo acompanhado de forma regular o desenvolver do projeto. Ficou certamente na memória de todos a ação em que plantámos em conjunto vários sobreiros no Parque.



ESTUDOS ACADÉMICOS

Destaca-se o importante contributo da investigação académica para o incremento do conhecimento e da conservação do Parque das Serras do Porto, sendo de enaltecer o dinamismo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto neste âmbito, com a qual viemos a formalizar uma parceria.

Trabalhos académicos concluídos em 2017, com a colaboração da associação e dos municípios integrantes:



«Caracterização de locais de interesse ecológico na Serra de Santa Justa, integrante do Parque das Serras do Porto»,

Ana Catarina Rainho – Estágio no município de Valongo, integrado na Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente.



Outras Iniciativas a Destacar

[2017] O município de Gondomar foi Cidade Europeia do Desporto em 2017, o que motivou um calendário intenso de eventos desportivos que ascendeu a 400 eventos nacionais e internacionais, em nome do turismo, saúde e prática desportiva, que envolveram 78404 atletas e 2915 voluntários, de 124 associações locais e seis agrupamentos escolares. Boa parte das iniciativas associadas ao pedestranismo, BTT e Trail foram concretizadas no território do Parque das Serras do Porto, nas quais se destaca o “Trail Santa Iria”, “Caminhadas nas serras...À Descoberta de Gondomar CED2017”, “I Trail Santo Ovídio”, 1º Mini-trail / “Caminhada Solidária Acreditar” e “2.º Raid BTT BaTaTo-las.” As sinergias com o público e instituições criaram uma maior aptidão para a prática desportiva, que se traduziu em hábitos de promoção de saúde e vida saudável, que se repetiram nos anos seguintes.

[02 a 31 março] Exposição “Torre do Castelo de Aguiar de Sousa: Sobreposições do Tempo”, promovida pelo município de Paredes em articulação com a Rota do Românico.



[21 abril] Abertura ao público da exposição do município de Valongo “Trilobites em Valongo, Um Rasto de História”, patente no Museu Municipal até setembro de 2018. Esta mostra, que contou com o apoio científico do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, deu a conhecer estes seres fascinantes que povoaram as nossas serras na Era Paleozóica, há centenas de milhões de anos. O vídeo educativo «No rasto das trilobites» continua disponível e, em ocasiões especiais, podemos deliciar-nos com os biscoitos de trilobite criados pela Escola Secundária de Valongo. Esta exposição foi distinguida com o Prémio de Geoconservação 2018, atribuído pelo Grupo Português da ProGEO, Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico.





[22 abril] O município de Paredes assinalou o Dia Internacional da Terra com a atividade “O Ouro, a Água e as Serras”, que incluiu uma caminhada com o Parque das Serras do Porto como pano de fundo.



[27 maio] Herpetoblitz no vale de Couce, intitulado “À descoberta dos anfíbios e répteis da serra de Santa Justa”, sob a orientação da Associação Portuguesa de Herpetologia. Uma manhã produtiva, entre rãs-verdes, rãs-ibéricas, sapos-comuns, um tritão-de-ventre-laranja e até uma cobra-de-pernas-tridáctila, mais conhecida por fura-pastos.

[07 julho] Várias áreas reflorestadas em Gondomar e Valongo com o apoio do “FUTURO - 100.000 árvores na AMP” receberam a visita de elementos da Fundação Yves Rocher, um dos parceiros que tem contribuído de forma significativa para a prossecução deste projeto.

[17 a 21 julho] Atividade “Em busca do Paleozoico”, no âmbito da 13ª edição da Universidade Júnior promovida pela Universidade do Porto. Envolveu estudantes do 9.º ao 11.º ano e procurou estimular o interesse pelas ciências da terra, ambiente e cultura local.

[05 e 06 agosto] No âmbito do programa comemorativo dos 180 Anos do município de Valongo, a Câmara Municipal, em parceria com a Junta de Freguesia, promoveu o evento “Couce em Festa”. Situada no coração do vale do rio Ferreira, a aldeia de Couce é um pequeno povoado de origens remotas, com marcadas vivências rurais. Esta festa foi um sucesso e tem vindo a evoluir ao longo dos anos.



[06 agosto] Inauguração do Centro de BTT de Valongo. Com uma extensão de 153 quilómetros de trilhos sinalizados e homologados pela Federação Portuguesa de Ciclismo, este Centro de BTT é constituído por 6 percursos, com quatro níveis de dificuldade, de modo a contemplar desde praticantes em iniciação até ciclistas experientes.



[13 a 17 setembro] Mostra "Trilobites em Valongo, Um Rasto de História," no certame "EXPOVAL" em Ermesinde, complementada com painéis informativos sobre o Parque das Serras do Porto, dois temas que foram também abordados no programa "Somos Portugal" - o Manuel Melo veio conhecer a nossa paisagem protegida, com uma divertida personagem que adorava tirar «sachelfies».



[23 setembro] Neste ano as Jornadas Europeias do Património foram dedicadas ao "Património e Natureza", que tão bem confluem na Senhora do Salto. Assim, o município de Paredes preparou uma visita pelo Caminho da Peregrinação, à descoberta do "Canhão do Salto, o imaginário e a crença".

[27 setembro] Comemoração do Dia Mundial do Turismo, este ano alusivo ao "Turismo Sustentável, uma ferramenta para o desenvolvimento". Paredes organizou uma palestra na Casa da Cultura, que incluiu uma comunicação sobre o Parque das Serras do Porto. Em Valongo, os alunos de cursos profissionais de turismo aprofundaram o seu conhecimento sobre as trilobites e as serras, numa jornada que iniciou no Museu Municipal e terminou em plena natureza, na aldeia de Couce.



[04 outubro] Foram libertadas na serra de Santa Justa mais duas corujas-do-mato que necessitaram dos cuidados do Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia.

2018

- 01 fevereiro -

Disponibilização ao público da página na internet do Parque das Serras do Porto (www.serrasdoporto.pt). Dado tratar-se de um site dinâmico, pode ser atualizado sempre que se afigura necessário.



- 28 fevereiro -

Sessão de assinatura de protocolo de colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com vista à promoção de estágios, dissertações de mestrado e teses de doutoramento com incidência no Parque das Serras do Porto, que se apresenta como um vasto laboratório ao ar livre. Neste ato, no Museu Municipal de Valongo, a FCUP foi representada pelo seu Diretor, Prof. Doutor António Fernando Silva. "A Universidade do Porto é um importantíssimo aliado, determinante para consolidar o futuro do Parque das Serras do Porto", considerou José Manuel Ribeiro, Presidente do Conselho Executivo da Associação de Municípios.



- 19 fevereiro -

Apresentação do processo participativo de elaboração do Plano de Gestão, dirigida aos membros das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, no Auditório Municipal de Gondomar. Esta sessão contou também com a presença do Senhor Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas.



- fevereiro -

Edição em suporte papel da publicação «Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto – Estudos Prévios», também disponível em formato digital.



- fevereiro a junho -

Amplio processo participativo inerente à elaboração do Plano de Gestão, no qual participaram entidades competentes, proprietários, moradores, escolas, associações, empresas, entre outros agentes locais e demais pessoas interessadas.

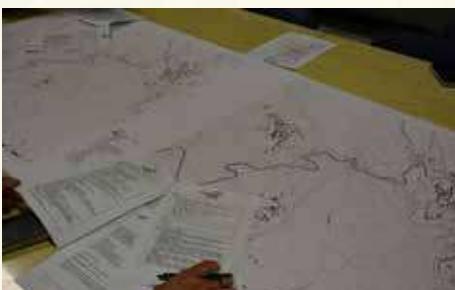


* ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO, ASSENTE NUM AMPLO PROCESSO PARTICIPATIVO *

A elaboração do Plano de Gestão para o Parque das Serras do Porto não obrigava sequer a discussão pública, mas entendeu-se que seria uma mais-valia envolver a comunidade na construção deste instrumento estratégico para o futuro do território. Assim, entre fevereiro e junho de 2018, promoveram-se seis sessões de trabalho, abertas à participação de todos os interessados, durante as quais se refletiu, debateu e estabeleceu prioridades e expectativas quanto à gestão desta paisagem protegida regional. Envolveram-se nesta dinâmica cerca de 200 pessoas.



Neste processo, contamos com a colaboração de uma excelente equipa da Universidade de Aveiro, liderada pelo professor e investigador José Carlos Mota. Das primeiras três sessões resultou um documento intitulado «Uma Agenda Comum» e das sessões seguintes um evento, os «Encontros com o Parque», cujo programa foi desenhado de forma colaborativa, reunindo os contributos de quem entendeu participar, num total de mais de trinta atividades. Paralelamente, promoveu-se a constituição de parcerias em áreas fundamentais, como a educação, com a criação do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto, e a gestão florestal, com a assinatura de um protocolo com a LIPOR, entre outras colaborações com entidades fulcrais na valorização do território.



Síntese da metodologia aplicada no processo participativo

Componente	Breve descriptivo
Uma Agenda Comum	Sessão 1 Apresentação do 'Diagnóstico e Visão' – comentários e sugestões por quatro grupos temáticos (Património cultural, Património natural, Floresta e combate a incêndios rurais e Turismo, recreio e lazer) Sessão 2 Identificação de 'Necessidades e Recursos Locais' à luz do 'Diagnóstico e Visão' Sessão 3 Debate dos 'Objetivos e Medidas de Atuação'
Uma Ação Comum	Sessão 4 Propostas de ação para a 1.ª edição dos 'Encontros com o Parque' Sessão 5 Debate com convidados Sessão 6 Definição das ações experimentais e planeamento da sua execução
Acordos	Estabelecimento de 'Acordos de Compromisso' e 'Acordos de Parceria'

De referir que o Plano de Gestão integra também um “Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio do Parque das Serras do Porto”, elaborado por um consultor especializado.

Acrescenta-se ainda que decorreu no dia 23 de março uma reunião com proprietários e gestores florestais, na Câmara Municipal de Gondomar, de forma a definir medidas concertadas de salvaguarda e valorização do património natural e cultural.



Considera-se que o processo participativo foi de especial relevância para o envolvimento ativo dos cidadãos em torno do Parque das Serras do Porto. Tal como é perceptível no relatório setorial que consta do Plano de Gestão, permitiu contactar com outras formas de olhar o território, alargar o campo de reflexão e fomentar um debate verdadeiramente colaborativo sobre temas afigurados como mais prementes, o que enriqueceu sem dúvida o documento final e lhe trouxe um cariz mais integrador.

A elaboração do Plano de Gestão constituiu de facto um marco importante na definição de estratégias e ações que visam a salvaguarda e valorização do território e do património, sendo um documento que tem norteado a atuação da Associação de Municípios. Nele encontram-se delimitadas as Áreas Estratégicas de Gestão, que correspondem a cerca de 2750 hectares e têm merecido especial atenção.

- 03 maio -

Dinamização das Jornadas «Património e Intermunicipalidade - projetos de iniciativa local realizados ao nível intermunicipal», que incluíram um programa de comunicações, na Escola Profissional de Gondomar, visita ao terreno e sessão de conclusões no Museu Municipal de Valongo.

Nesta iniciativa foram abordados dois projetos de sucesso em conservação e valorização do património, implementados também ao nível intermunicipal: Aldeias do Xisto e Rota do Românico, permitindo uma troca de experiências enriquecedora para todos.



- maio -

Promoção da realização de um filme documentário, da autoria de Paulo Ferreira, que compilou imagens recolhidas ao longo das quatro estações, com o objetivo de divulgar e sensibilizar para a paisagem e o património natural do território. Apresentado em junho de 2019.



- 13 junho -

Dinamização de uma visita, intitulada «Retratar», com escolas e docentes, para fomento do trabalho em rede. Nesta atividade preparatória dos «Encontros com o Parque - 1.ª edição», perto de trinta elementos dos agrupamentos escolares situados próximo do Parque das Serras do Porto visitaram algumas das escolas, contactaram com as dinâmicas, partilharam projetos e também expectativas no que respeita ao envolvimento da comunidade educativa nesta paisagem protegida regional.

- 30 junho -

Evento de celebração do processo participativo
– «Encontros com o Parque - 1.ª edição», incluindo a
criação do Clube das Escolas do Parque das Serras do
Porto.

Encontros Com o Parque - 1.ª Edição

Considerou-se desde o início do projeto que a abordagem do Parque nas escolas, de forma regular, transdisciplinar e apostando na educação-ação, era fundamental para formar cidadãos conhecedores e orgulhosos do seu património e proativos quanto à sua conservação e valorização.

O ciclo participativo de elaboração do Plano de Gestão culminou com a primeira edição dos «Encontros com o Parque», um evento que reuniu num só dia, 30 de junho, diversas iniciativas que foram propostas e dinamizadas pelas pessoas que, de forma colaborativa, deram o seu contributo para este invulgar processo de cidadania ativa.

As ações tiveram lugar em vários pontos do território e incluíram caminhadas, limpeza de resíduos, controlo de espécies invasoras, sensibilização, contacto com o património e as tradições, atividades desportivas, intervenções artísticas, entre outras.



No final da tarde, no Parque de Lazer da Santa Justa, decorreu a concentração de todos os intervenientes, para um momento simbólico de celebração do Parque e da participação pública que motivou, terminando com um piquenique partilhado para convívio entre todos. O programa incluiu também a assinatura de um acordo de compromisso com agrupamentos e escolas, com vista à abordagem do Parque no decorrer das práticas educativas – estava criado o «Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto».

Nesta edição dos Encontros com o Parque (re)encontramo-nos com as Serras. Descobrimos, partilhamos, intervemos, convivemos. Ficaram ideias, experiências, amizades e muitas memórias que ajudarão também a construir o futuro do Parque das Serras do Porto.



Membros Pioneiros Do Clube Das Escolas Do Parque Das Serras Do Porto

* Agrupamento de Escolas de Campo, Valongo

* Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes

* Agrupamento de Escolas de Valongo

* Agrupamento de Escolas Vallis Longus, Valongo

* Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar



- 30 agosto -

Arranque da obra de equalificação do edifício que viria a acolher a sede do Parque das Serras do Porto, no centro de Valongo. Comparticipada por fundos comunitários, implicou um investimento superior a meio milhão de euros e permitiu dar nova vida a um espaço emblemático, que começou por ser casa particular e evoluiu depois para escola e para conservatória e tribunal do trabalho.

- 19 setembro -

O parque da Senhora do Salto, em Paredes, acolhe a cerimónia nacional de assinatura dos protocolos relativos aos apoios do Fundo Ambiental no âmbito da Conservação da Natureza e Biodiversidade, com a presença do Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes.



- 05 outubro -

Acolhimento da ação "A Natureza do Ferreira," que juntou um grupo curioso de mais de trinta pessoas ao longo do Corredor Ecológico, acompanhado de especialistas em flora, fauna, geologia e história, numa atividade muito interessante organizada pela Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva, com o apoio do município de Valongo.



- 27 e 28 outubro -

Apóio institucional ao 3.º Congresso de Mineração Romana e Espeleologia/1.º Congresso Internacional, organizado pelo Alto Relevo – Clube de Montanhismo em parceria com o município de Valongo, com a presença de oradores de referência, provenientes de Portugal, Espanha, França, País de Gales e Roménia, num intercâmbio de experiências muito enriquecedor. Os convidados internacionais demonstraram-se impressionados com a riqueza do nosso património arqueológico, o qual, além de evidenciar uma variedade de técnicas, compõe o maior complexo de mineração aurífera subterrânea do Império Romano.



- 28 novembro -

Submissão ao município de Valongo de uma proposta de abertura de procedimento municipal para classificação de duas estruturas de retenção de água para uso na exploração mineira antiga/romana (tanques), na serra de Pias, Campo.



Aprovação do Plano de Gestão, pela Assembleia-Geral da Associação de Municípios, numa sessão que teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paredes, com a presença de entidades e pessoas que acompanharam de perto o processo de elaboração deste documento, de cariz marcadamente participativo. Teresa Andresen, coordenada do Plano de Gestão, apresentou aquele que é o grande documento orientador da atuação da associação para os próximos anos.

- 19 novembro -

Arranque dos trabalhos inerentes à elaboração de um projeto de sequestro de carbono específico para o Parque das Serras do porto, com visita ao terreno e reunião técnica, com presença de técnicos dos municípios e da LIPOR, que financiou este estudo, assim como dos consultores especializados da Efeito Estufa.


**REUNIÕES DOS
ÓRGÃOS SOCIAIS**
Conselho Executivo: 18
Assembleia-Geral: 2

Autorizações/ Pareceres
Emitidos: 34

Charnecas das Serras do Porto conhecer, capacitar, conservar

O primeiro projeto financiado da Associação de Municípios intitulou-se «Charnecas das Serras do Porto – conhecer, capacitar, conservar» e contou com o apoio do Fundo Ambiental, Aviso “Conservação da Natureza e da Biodiversidade”, que assegurou 95% do investimento total, o qual ascendeu a 92.170,05€.

Este projeto contemplou várias vertentes de trabalho numa lógica complementar, incluindo incremento do conhecimento sobre habitats de charneca e ameaças associadas, gestão de áreas piloto, capacitação de agentes locais, divulgação e sensibilização. De forma muito sucinta:



Colmatação de lacunas de conhecimento

Caracterização pormenorizada de áreas relevantes de charnecas em território Rede Natura, num total de 190,5 hectares, com informação respeitante à presença de espécies RELAPE e à ameaça de espécies invasoras. Este trabalho incluiu recolha de fotografias aéreas de alta resolução recorrendo a drone e fotointerpretação, complementados com monitorização no terreno em 50 locais de amostragem. De referir, por curiosidade, que foi possível identificar novas populações de espécies relevantes para a conservação, nomeadamente de *Succisa pinnatifida* e *Ranunculus bupleuroides*, um contributo importante deste projeto para o trabalho, sempre contínuo, de inventariação patrimonial do Parque das Serras do Porto;

Capacitação dos intervenientes

Dinamização de dois workshops teórico-práticos sobre identificação e controlo de espécies invasoras, ministrados por Hélia Marchante, da Escola Superior Agrária de Coimbra e projeto Invasoras.pt, um deles direcionado para técnicos, proprietários e gestores florestais e outro para operacionais e voluntários, tendo contado com um total de 64 participantes;



Intervenções de gestão ativa de valores naturais

Trabalhos efetivos de controlo de plantas invasoras, nomeadamente háqueas e acáias, em áreas prioritárias e piloto, num total de 12 hectares de charnecas e 4 hectares de margens de linhas de água;

Promoção da cidadania ativa e da educação-ação

Dinamização de várias ações de controlo de acáias com voluntários e grupos escolares, envolvendo 156 pessoas;

Comunicação

Produção de diversos suportes didáticos que têm contribuído para incrementar o conhecimento e sensibilização em torno dos tipos de habitats, espécies e ameaças à biodiversidade, nomeadamente brochura infantojuvenil, vídeo, exposição itinerante, cartaz para MUPI e cartaz informativo, assim como difusão através de jornais locais e colocação no terreno de biospots (painéis informativos). A brochura e o vídeo encontram-se disponíveis para consulta online.

Candidaturas

Candidaturas submetidas em 2018:

[19 fevereiro] Integração de consórcio internacional com submissão da candidatura do projeto “heroes” ao Horizonte 2020, encabeçado pela Universidade de Exeter e tendo como parceiro local a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Embora não tenha prosseguido, ficaram importantes contactos, a reativar numa próxima oportunidade.

[23 abril] Fundo Ambiental, Aviso “Educação Ambiental + Sustentável: Repensar Rios e Ribeiras”, com o projeto «Por uma cidadania ativa no Parque das Serras do Porto». Não foi aprovado, mas serviu de base a uma candidatura posterior.

[27 junho] Fundo Ambiental, Aviso “Conservação da Natureza e da Biodiversidade - Apoio a projetos no âmbito da conservação da natureza”, com a iniciativa «Charnecas das Serras do Porto: conhecer, capacitar, conservar”. Projeto aprovado, com execução em 2018.

[31 dezembro] Programa Valorizar - Linha de Apoio à Sustentabilidade, com o projeto «Programa de Ativação e Integração do Parque das Serras do Porto no Produto Turístico da Área Metropolitana do Porto». Não aprovado, tendo a Associação de Municípios avançado entretanto com a implementação da principal componente, a Rede de Percursos Pedestres.



Participação no grupo de trabalho da Área Metropolitana do Porto afusivo ao Parque das Serras do Porto, no contexto da Rede de Parques Metropolitanos, visando nomeadamente a definição de conectores de interligação entre as várias infraestruturas verdes integradas no projeto. Neste âmbito, a AMP promoveu em 2018 a edição do livro “Parques Metropolitanos do Porto - Uma estratégia para proteger, reabilitar e fruir o património natural” e a produção de mapas do património natural e do património cultural, assim como roteiros ligados ao turismo de natureza, em português, inglês e francês.



Comunicações e Outras Menções

[14 junho] Participação do docente e investigador Alexandre Lima, da FCUP, nas jornadas “El oro en el Noroeste Ibérico: La fuente de riqueza del Imperio Romano”, em Ponferrada, com a comunicação “Minas Romanas de Ouro do Parque das Serras do Porto”, um contributo importante para dar a conhecer o nosso património além-fronteiras.

[outubro] Menção ao Parque das Serras do Porto na publicação do Eixo Atlântico intitulada “Património Natural, Paraíso Terrestre – Espaços Naturais da Euro-região”, editado em português, inglês e francês e disponível também online.



ESTUDOS ACADÉMICOS

No âmbito do protocolo estabelecido com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Parque das Serras do Porto motivou vários trabalhos académicos, mencionando-se os que foram concluídos em 2018:



«Avaliação da Bacia de Paisagem da Ribeira de Silveirinhos»

Joel Leitão – Estágio no município de Gondomar, integrado na Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente.

«Avaliação das Bacias de Paisagem das principais linhas de água do Parque das Serras do Porto»

Tiago Kock – Estágio no município de Valongo, integrado no Mestrado de Ecologia e Ambiente.

«Avaliação ecológica de um eucaliptal na Serra de Santa Justa através da caracterização da sua flora e fauna edáfica»

Joana Silva – Dissertação, Mestrado de Ecologia e Ambiente.



«Evaluation of ecosystems' conditions in "Serras do Porto" through remote sensed data and GIS analysis»

Sara Mendes – Dissertação, Mestrado de Ecologia e Ambiente.

De referir também a dissertação «Desenvolvimento de uma metodologia para avaliação do património geológico.

Caso de estudo – concelho de Valongo», de Paula Gonçalves, Mestrado em Geologia, FCUP.

Outras Iniciativas a Destacar

[01 fevereiro] Acolhimento de jovens geólogos ingleses, em visita de campo por Portugal organizada pela Society of Economic Geologists, acompanhada na nossa região pela Faculdade de Ciências da UP. O primeiro dia foi passado entre Paredes e Valongo, com visita ao Fojo das Pombas e ao Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas, onde decorreu uma demonstração da técnica de bateia.



[17 fevereiro] Conferência “A indústria Mineira em Gondomar”, uma abordagem histórica desde a romanização até ao século XX. Integrada no ciclo “Saídos do Pó” organizado pelo município de Gondomar, no auditório da Biblioteca Municipal.



[27 fevereiro] “I Workshop em Trabalho de Campo”, organizado pelo Núcleo de Geologia do Porto, com o objetivo de promover a aprendizagem de técnicas de cartografia em geologia. O local escolhido foi a Senhora do Salto, de particular relevância do ponto de vista geológico.

[18 março] Inauguração do Centro de Trail Running de Valongo, com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, que enalteceu o trabalho conjunto dos municípios de Valongo, Gondomar e Paredes em torno do projeto do Parque das Serras do Porto. O Centro de Trail Running tem como centro nevrálgico o Parque da Cidade de Valongo e conta com uma rede de trilhos que totaliza 90 km, reunidos em quatro percursos homologados pela Associação Portuguesa de Trail Running e desenhados para assegurar vários níveis de dificuldade.

[10 a 25 março] "Semana dos Parceiros do Roteiro de Minas," com diversas atividades a nível nacional relacionadas com a geologia e a mineração, da responsabilidade dos parceiros do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal. Por cá, em Paredes, nas Minas de Castromil, decorreu a atividade "Batear, batear... para o ouro encontrar", o Museu Mineiro de São Pedro da Cova preparou as atividades "Amassa, a massa... para o lodo fazer" e "Vamos subir ao Alto do Gódio" e Valongo promoveu visitas guiadas às exposições "Trilobites... um rasto de história" e "A história desconhecida da pedra negra de Valongo", patentes no Museu Municipal e Museu da Lousa.

[julho-setembro] O programa "Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas" contou com vários grupos em Paredes e Valongo, num total de largas dezenas de jovens, que colaboraram na vigilância florestal, numa experiência de enriquecimento curricular, mas também pessoal. A vigilância no período crítico conta também com a colaboração do Exército Português, como retrata a fotografia tirada em Gondomar.



[03 a 05 agosto] 2.ª edição do evento "Couce em Festa", num fim-de-semana animado pela recriação dos merendeiros em família com muita música, teatro, artesanato, tasquinhas, atividades na natureza, jogos tradicionais e dança ao ritmo das canções populares. Aos aromas da natureza, juntaram-se os dos petiscos e iguarias confeccionados no local, não faltando a regueifa e biscoitos tradicionais.



[15 setembro] Dinamização de conferência organizada pela APRISOF em articulação com o município de Gondomar, intitulada "O rio Sousa – uma mais-valia para o ambiente e o desenvolvimento".



[29 setembro] As XXXIV Jornadas de Paleontologia e IV Congresso Ibérico de Paleontologia, que decorreram na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, foram dedicadas especialmente aos fósseis e jazidas paleontológicas ibéricas de relevância internacional, tendo a saída de campo incluído passagem por pontos de interesse no Parque das Serras do Porto, uma referência científica nesta matéria.

[04 outubro] Duas corujas-do-mato foram devolvidas à natureza, na serra de Santa Justa. Recolhidas ainda crias, estiveram ao cuidado do Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia e puderam a partir desta data usufruir do seu habitat natural.





[13 e 14 outubro] “2º Encontro Fotográfico em Cavidades Artificiais no Parque das Serras do Porto”, organizado pelo GEM – Grupo de Espeleologia e Montanhismo, que resultou numa exposição itinerante, começando por estar patente em Valongo e Paredes.



[14 outubro] Inauguração dos Trilhos Equestres de Valongo, que conta com três percursos distintos em plena serra de Pias, tendo como ponto de partida o Centro Hípico de Valongo.

[27 outubro] Inauguração da exposição «Mineração Romana em Valongo», patente no Museu Municipal até dezembro de 2020. Nasceu da vontade de dar a conhecer o maior complexo subterrâneo de mineração aurífera do Império Romano, conforme atestado pela comunidade científica nos estudos prévios do Parque das Serras do Porto. Desenvolvida pelo município, com a prestimosa colaboração do Museu de História Natural e da Ciência da UP. Uma mostra de excelência, quer pelos elementos expostos, quer pela abordagem dinâmica, com recriação de ambientes e de uma galeria mineira, vídeos didáticos e maqueta 3D com projeção. Em abril de 2019, esta mostra foi enriquecida com uma “Oficina Romana” plenamente funcional. O vídeo mantém-se disponível *online* e a maqueta encontra-se atualmente na Sede do Parque das Serras do Porto.



2019

- 01 fevereiro -

Participação no “1.º Encontro Clubes Ciência Viva na Escola” da região do Porto, que integram vários agrupamentos dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo. Este projeto, promovido pela Agência Ciência Viva e Direção-Geral da Educação, visa fomentar a cultura científica e coloca um grande enfoque nas sinergias, considerando-se uma mais-valia que seja articulado com as dinâmicas em curso no âmbito do Parque das Serras do Porto.

- 07 março -

Submissão de pedido ao ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas no sentido da integração da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto na RNAP – Rede Nacional de Áreas Protegidas, tendo o mesmo sido objeto de deferimento, comunicado em 25 de julho. O Parque das Serras do Porto consta, assim, no mapa das áreas protegidas no *sítio* do ICNF e também no *sítio* Natural.PT.

- 21 março -

Colaboração com o município de Gondomar na organização do Dia do Carbono, em resposta ao desafio da Sociedade Portuguesa de Química, no âmbito da comemoração do Ano Internacional da Tabela Periódica. Mais de 100 alunos dos três municípios juntaram-se próximo do Sanatório de Montalto para plantar 118 árvores nativas, ajudar a controlar a háquea-picante e aprender mais sobre os elementos químicos através de jogos coletivos.

*- março -*

Início da avaliação ecológica das linhas de água do Parque das Serras do Porto, da responsabilidade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, um trabalho concluído em junho de 2020. Esta avaliação contemplou a recolha de dados físico-químicos e da comunidade de macroinvertebrados em 14 locais de amostragem, na primavera e outono, complementada com pescas para análise da comunidade piscícola.

Desenvolvimento do jogo didático “À descoberta do Parque das Serras do Porto”, constituído por uma tela de chão e um dado de grandes dimensões e de dois conjuntos de perguntas e outros desafios, correspondendo a dois níveis de dificuldade. Este recurso educativo foi estreado no Bioblitz de Serralves, em abril, tendo estado desde então disponível para empréstimo às escolas interessadas e utilização em eventos diversos.

Assim os termos do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, com a redação atual, vimos pelo presente comunicar que o ICNF, IP se pronuncia favoravelmente quanto à integração da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto (PPRPS) na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), passando a estar referida no portal do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP.

Com os melhores cumprimentos,

O Vice-Presidente do Conselho Diretivo

- março a novembro -

Dinamização do Programa de Formação, com ações certificadas pelo Centro de Formação Júlio Resende e contando com a prestimosa colaboração de reputados especialistas nas várias matérias, que, além do seu vasto conhecimento e experiência, partilharam também o entusiasmo e a dedicação. Decorreram ao longo do ano oito workshops, com elevada participação, nomeadamente da comunidade docente. Merece referência a diversidade de temas:



- 01 a 07 abril -

Participação no Bioblitz de Serralves, a convite da LIPOR, com a exposição itinerante do projeto das Charnecas e o jogo didático. Foram dinamizadas sessões de sensibilização envolvendo mais de vinte turmas da área metropolitana.

- 04 abril -

Colaboração com o município de Valongo na dinamização de uma ação de voluntariado corporativo com a The Navigator Company, envolvendo cerca de 70 colaboradores e incidindo no controlo de plantas invasoras e na manutenção de áreas em reconversão para floresta nativa.

- 14 maio -

O Parque das Serras do Porto esteve representado no "Paredes Educa - Construir mais Sucesso", no Pavilhão Rota dos Móveis, com a exposição itinerante e o jogo coletivo. Neste evento, a ciência esteve em destaque e foram diversas as atividades que procuraram incutir nos alunos o gosto pela compreensão do que os rodeia. O Parque é um laboratório de excelência ao ar livre, que beneficia deste investimento na literacia científica dos mais novos.



- 02 junho -

Entronização da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto como Confrade Honorário da Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito de Valongo.

- 05 a 08 junho -

Dinamização da 2.ª edição dos «Encontros com o Parque». Mais uma vez, o programa foi desenhado de forma participativa, reunindo e articulando as sugestões da comunidade, nomeadamente das escolas e das associações, dos parceiros e da população local, entre outras forças vivas que muito têm contribuído para a construção deste projeto comum.



- 20 maio -

Apresentação final do trabalho desenvolvido pela Efeito Estufa e que se traduziu na definição de um quadro de referência para a constituição, no Parque das Serras do Porto, de um projeto gerador de créditos de carbono. Este trabalho decorreu no âmbito da parceria com a LIPOR, sendo uma ferramenta muito útil para capacitar a Associação no que concerne aos mercados voluntários de carbono. Em janeiro de 2021 remeteu-se um ofício ao Ministério do Ambiente e Ação Climática, dando nota do trabalho já desenvolvido e demonstrando interesse em acolher um projeto piloto neste âmbito.

- maio -

Integração no projeto europeu "EU Pollinators Initiative", dinamizado pela Comissão Europeia com o apoio técnico da IUCN. Visa conscientizar a população para a importância dos polinizadores, em particular as abelhas, tendo-se incentivado a comunidade escolar a abordar o tema no Dia Mundial da Abelha, a 20 de maio, com disponibilização de postais alusivos.



No dia 5, as escolas integrantes do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto organizaram inúmeras atividades com os seus alunos, refletindo o enorme dinamismo que se verifica durante todo o ano. No dia 6 abordaram-se os estudos mais recentes efetuados no território, num evento dirigido à comunidade científica e entidades regionais, cuja elevada participação demonstra bem a importância do investimento no conhecimento. A capacitação dos agentes locais faz-se também com ações de formação, tendo decorrido uma no dia 7, dedicada à geologia.



Novas Adesões ao Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto

Agrupamento de Escolas de Alfena, Valongo
 Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes
 Agrupamento de Escolas de Rio Tinto 3, Gondomar
 Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, Gondomar
 Agrupamento de Escolas de São Pedro da Cova, Gondomar
 Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes
 Colégio Casa do Cucu, Porto
 Colégio Paulo VI, Gondomar

SANDRA SARMENTO · DIRETORA REGIONAL DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO NORTE



*A propósito do 5º aniversário da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto...
 A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto comemora, a 18 de abril de 2021, o seu 5º aniversário. É, ainda, uma história curta, mas plena de empenho, compromisso e dedicação ao Parque das Serras do Porto, um verdadeiro sucesso de participação e envolvimento da sociedade. Constituída por apenas três Municípios e unida por um grande objetivo, com uma curíssima estrutura de apoio, esta associação tem desenvolvido um trabalho exemplar na proteção e valorização deste notável património natural.*

A criação da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto consubstancia o compromisso dos Municípios de Gondomar, Paredes e Valongo, com a conservação ativa do seu capital natural, apostando na criação de uma Área Protegida de Âmbito Regional, com um modelo de gestão colaborativa, participada e de proximidade, como contributo para a valorização e o desenvolvimento sustentável deste território.

Desta forma a Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, com aproximadamente 6 000 ha, integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, assume uma posição estratégica na conservação do património natural, mas também na criação de oportunidades para a sua valorização e na recuperação de padrões de paisagem e dos processos ecológicos que lhe estão subjacentes.

Por outro lado, esta área protegida que é simultaneamente uma infraestrutura verde metropolitana reveste-se de uma enorme importância, enquanto refúgio de biodiversidade e prestadora de importantes serviços de ecossistemas à comunidade. A sua localização estratégica, constitui uma desafiante oportunidade, beneficiando da proximidade com grandes centros urbanos, mas mantendo vivas características singulares, bem rurais e serranas!

Finalmente, importa destacar que neste momento tão adverso para toda a humanidade as áreas protegidas assumem uma enorme relevância também para a saúde da humanidade!

Foi com este contexto e acreditando que o Parque das Serras do Porto é um valioso ativo estratégico e que a Biodiversidade e a Conservação da Natureza têm de ser encaradas como uma oportunidade para este território, que Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, traçou o caminho para tornar mais próxima do território a gestão desta área protegida, assente no conhecimento e no ordenamento do território. Acreditando também que a presença das atividades humanas é essencial, sendo absolutamente necessário criar condições de equilíbrio e promover modelos de desenvolvimento sustentado.

Por tudo isto, quero expressar que tem sido um enorme privilégio poder acompanhar, de forma próxima, o excelente trabalho desenvolvido por esta pequena "equipa" de enorme ambição!

Parabéns à Associação de Municípios Parque das Serras do Porto!

- junho a dezembro -

Promoção da elaboração de *masterplans* dos eixos considerados estratégicos, nomeadamente «Azenha/Corredoura-Couce-Belo», «Covelo-Midões», «Aguiar-Salto-Alvre» e «Via panorâmica», por parte da Xscapes, que propôs uma série de intervenções de organização do espaço, apoio à estadia e visitação e dinamização turística, constituindo um instrumento importante de planeamento e gestão.



- julho a agosto -

Colaboração no acolhimento de três atividades no âmbito do programa “Ciência Viva no Verão em Rede,” da iniciativa do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, nomeadamente:

20 julho: Do Fundo do Mar ao Alto da Serra – geologia do anticlinal de Valongo

27 julho: Os Montes do Ouro – a mineração romana na serra de Santa Justa

03 agosto: Biodiversidade – a Natureza do Ferreira



PROGRAMA METRO QUADRADO, DA LIPOR

Há vários anos que a LIPOR, através do seu Programa Metro Quadrado, assegurava a manutenção de cerca de dez hectares de áreas reflorestadas com espécies nativas no território do Parque das Serras do Porto, mas em 2019 alargou o seu âmbito de colaboração com o nosso território, no decorrer do protocolo estabelecido com a Associação de Municípios.

Além da elaboração de um estudo com vista à implementação de um projeto de Sequestro de Carbono nas Serras do Porto, promoveu a expansão do Programa Metro Quadrado, contando para tal com o cofinanciamento do Fundo Ambiental. Neste projeto, foram intervencionados mais de dez hectares de terrenos onde predominava o eucalipto e/ou espécies invasoras como acárias e háqueas, com o propósito de serem reconvertidos em floresta nativa, tendo em consideração o preconizado no Plano de Gestão para os Espaços Florestais Estratégicos, associados à estratégia de defesa contra incêndios.

Nessas novas áreas, que incluem desde margens de linhas de água a zonas de encosta, foi então efetuado o controlo das plantas exóticas e a adequada preparação do terreno, seguida da plantação de sobreiros, pinheiros-mansos, carvalhos-alvarinhos e medronheiros. De referir que numa das parcelas foram implementadas valas e bacias de retenção, com o objetivo de promover uma maior irrigação das plantas, com benefícios ao nível do seu crescimento – será efetuada uma monitoriza-

ção comparativa das áreas intervençãoadas, de modo a avaliar o custo-benefício da aplicação deste tipo de técnica no contexto das nossas serras.

As árvores foram devidamente assinaladas com estacas e protetores e adubadas com Nutrimais, o composto natural produzido pela LIPOR na sua central de valorização dos resíduos orgânicos que são recolhidos nos municípios da sua área de atuação. Essa entidade não se comprometeu apenas com esta primeira intervenção, assegurando a manutenção das áreas durante pelo menos mais três anos.



Neste processo estiveram também envolvidos a Junta de Freguesia de Valongo e diversos outros proprietários que compreenderam a relevância deste trabalho em prol da boa gestão florestal e da biodiversidade. De facto, este projeto, além dos benefícios diretos que apresenta, assume um caráter demonstrativo e de capacitação, procurando incentivar mais proprietários e entidades a juntar-se nesta missão de expandir a floresta nativa no Parque das Serras do Porto.

O projeto incluiu também:

[26 outubro] Ação de sensibilização para o público em geral, intitulada “Caminhada à Descoberta do Património Natural”

[14 novembro] Formação técnica, dedicada ao tema da “Conservação e Preservação de Espaços Naturais”

- 15 outubro -

Atribuição do 2.º prémio na categoria de Turismo de Natureza ao documentário «Parque das Serras do Porto», da autoria de Paulo Ferreira, no 12.º Art&Tur - Festival Internacional de Cinema de Turismo, que teve lugar em Torres Vedras.



- 28 e 29 outubro -

Visita ao Parque Natural da Serra de Collserola, em Barcelona. O grupo foi acompanhado pelo Diretor do Parque, tendo também contactado com técnicos e trocado impressões com a Vice-Presidente do Consórcio de Gestão. Teve a oportunidade de visitar diversos espaços e equipamentos, com o intuito de debater as melhores estratégias de gerir um território periurbano, com todas as oportunidades e constrangimentos daí inerentes, tendo sido de facto uma experiência muito enriquecedora.





- 15 novembro -

Atribuição do Prémio UM Cidades, na categoria de 'Projeto Intermunicipal', em cerimónia decorrida no Mosteiro de Arouca. Lançado pela Universidade do Minho, e tendo sido alvo de candidatura pela Associação de Municípios a 20 de setembro, visa reconhecer as boas práticas dos municípios portugueses, sendo uma distinção que muito honra o projeto.



- 23 dezembro -

Inauguração da Sede do Parque das Serras do Porto, na presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes. Trata-se de um edifício icónico, construído há mais de um século e localizado no centro da cidade de Valongo. A requalificação e adaptação a novas funções implicou um investimento superior a meio milhão de euros, comparticipado por fundos comunitários. Para além das indispensáveis zonas de trabalho, a recuperação do edifício previu áreas de exposição, um pequeno auditório multisensorial, sala multiusos e biblioteca. Acolhe até à data um núcleo expositivo dedicado às Trilobites.



 **REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**
Conselho Executivo: 14 Assembleia-Geral: 2
Autorizações/Pareceres Emitidos: 30

Candidaturas

A Associação manteve-se atenta a possibilidades de candidatura, tendo submetido os seguintes projetos:

[24 junho] Fundo Ambiental, aviso "Conservação da Natureza e da Biodiversidade", com o projeto «Território *Chioglossa*: a salamandra-lusitânica como impulsionadora da recuperação de habitats ribeirinhos nas Serras do Porto». Embora selecionado no relatório preliminar, acabou por não ser objeto de financiamento.

[30 setembro] Fundo Ambiental, aviso "Adaptar o território às alterações climáticas – concretizar P-3AC", com o projeto «Serras do Porto - Valorização e adaptação dos rios Ferreira e Sousa às Alterações Climáticas», o qual foi aprovado e implementado em 2020.

[29 agosto] PO SEUR, aviso "Prevenção, controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras", com o projeto «Gestão ativa de áreas ocupadas por espécies invasoras no Parque das Serras do Porto», o qual foi aprovado, devendo ser implementado até dezembro de 2021.

[15 outubro] Apresentada candidatura ao "Natura 2000 Award". Embora não tenha tido seguimento, os considerandos emitidos pela Comissão Europeia serão certamente úteis em novos projetos e candidaturas.

[24 outubro] Integração como parceiro associado (não beneficiário) em candidatura ao Interreg – SUDOE do projeto de investigação e demonstração "Phy2SUDOE", por intermédio da Universidade Católica Portuguesa (CRE.Porto). Visa melhorar os solos recorrendo a fitorremediação, tendo sido aprovado e estando em curso desde novembro de 2020, com conclusão prevista para abril de 2023.

Comunicações e Outras Menções

[02 e 03 maio] Referência ao Parque das Serras do Porto na comunicação apresentada pelo município de Valongo nas "Jornadas de Património Geológico e Geoconservação", em Braga.

[22 a 24 maio] Integração no programa da Conferência Geonatura, em Arouca, mediante submissão de artigo e posterior apresentação de comunicação intitulada «Parque das Serras do Porto – um exemplo invulgar de cidadania ativa».

[09 julho] Apresentação sobre o Parque das Serras do Porto no encontro final do projeto "Creating, experimenting and cooperating – Improve practices in Early Childhood Education" integrado no Programa Erasmus+, em curso durante os anos letivos 2017/18 e 2018/19 no Agrupamento de Escolas de Campo.

[15 outubro] Apresentação do processo participativo inerente à elaboração do Plano de Gestão na Semana Europeia da Democracia Local, no Auditório Dr. António Macedo, em Valongo.

Promoção da articulação no âmbito dos processos de revisão dos três Planos Diretores Municipais, com recurso à utilização partilhada de um visualizador SIG e à dinamização de reuniões de trabalho intermunicipais, incluindo com a presença de outras entidades competentes.

ESTUDOS ACADÉMICOS

No âmbito do protocolo estabelecido com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Parque das Serras do Porto continuou a motivar a realização de trabalhos académicos com incidência no território. Em 2019, há a registar o seguinte trabalho:

«Avaliação ecológica da ribeira do Inferno»,

Leonor Almeida – Estágio integrado na Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente.

Outras Iniciativas a Destacar

[01 fevereiro a 15 setembro] A exposição «Trilobites em Valongo, um rasto de história» esteve patente no Fórum Cultural de Ermesinde. «Acreditamos que chamar o passado para o presente é essencial para dar a conhecer o rasto do tempo e do espaço, sobre o qual se constrói a nossa identidade, mostrando heterogeneidade dos valores do nosso território e sua complementaridade», sustenta José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Valongo.



[08 a 14 abril] Semana dos Parceiros do Roteiro de Minas, iniciativa nacional que disponibiliza ao público diversas atividades relacionadas com a geologia e a mineração. Paredes organizou a atividade “Batear, batear... para o outro encontrar” e em Valongo foram promovidas visitas guiadas às exposições sobre mineração romana e trilobites, com dinamização das atividades “Aqui tudo o que brilha é ouro” e “Vem Trilobar connosco – Trilocarimbos e Triloquiz”.

[08 a 15 junho] A Junta de Freguesia de Melres e Medas acolheu a exposição de fotografia “Serras do Porto”, com trabalhos de estudantes do Colégio Paulo VI, em articulação com a ANEIS e com mentoria de Paulo Ferreira.



[julho a setembro] Contamos com vários grupos de jovens inscritos no programa “Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas”, gerido pelo IPDJ, em projetos coordenados pelo município de Paredes, o município de Valongo e o Centro Hípico de Valongo (neste caso, vigilância a cavalo).

[08 abril] Cerimónia de colocação da primeira pedra da obra de ampliação e modernização da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Campo, que contou com a presença do Ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes. Esta empreitada envolve um investimento de mais de cinco milhões de euros, cofinanciado pelo PO SEUR, e permite a duplicação da capacidade de tratamento deste equipamento localizado na margem direita do rio Ferreira, muito próximo do Parque das Serras do Porto.



[02 a 04 agosto] "Couce em Festa," evento promovido pelo município de Valongo, que traz a esta Aldeia de Portugal muita animação, com recriação dos merendeiros, música, teatro, artesanato, tasquinhas, atividades na natureza, jogos tradicionais e dança ao ritmo das canções populares.

[17 setembro] Integrada na Semana Europeia da Mobilidade, decorreu em Valongo uma caminhada pelo Corredor Ecológico, dirigida especialmente aos colaboradores do município.



[21 e 22 setembro] Decorreu na Senhora do Salto um evento bem original - 1.º Concurso Internacional de Hortícolas Gigantes "O Maior da Minha Aldeia", promovido pelo município de Paredes.

[05 outubro] As nossas serras acolheram um peneireiro-vulgar originário de Valongo e que necessitou dos cuidados do Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia. Estava pronto a ser libertado à natureza, o que teve lugar na Escola Básica da Azenha, situada na base da serra de Santa Justa.



[04 novembro] O município de Valongo apresentou o projeto para os novos Paços do Concelho, inspirado numa trilobite. O desenho do edifício e praça contígua honra, assim, o rico passado paleontológico do território.

[dezembro] Aprovação de uma candidatura apresentada pelo município de Valongo ao POR Norte 2020, com vista à implementação do projeto "Escadaria da Cuca Macuca", de interligação entre a malha urbana e a cumeada da serra de Santa Justa, que deverá estar concluído até final de 2021.



Imagem: UNUM Arquitectura



2020

- janeiro -

Integração na Rede Portuguesa de Restauro Ecológico, um grupo de partilha de informação, projetos e experiências na área do restauro ecológico.



- 06 fevereiro -

Workshop «A Leitura da Paisagem», ministrado por Teresa Andresen, com a colaboração de Gonçalo Andrade. Esta ação de curta duração foi certificada para docentes, decorrente da parceria com o Centro de Formação Sebastião da Gama.



LUÍS PEDRO MARTINS

PRESIDENTE DA TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

Felicitar vivamente a Associação de Municípios Parque das Serras do Porto por esta efeméride que espelha, brilhantemente, um caminho cujo mérito assenta, sobretudo, na mestria em criar e potenciar laços institucionais e culturais com o envolvimento do setor público e privado, no sentido de alavancar uma promoção conjunta sustentável de tão aprazível território, estrategicamente, localizado no coração ambiental da Área Metropolitana do Porto.

Estamos perante um exemplo de um dinamismo que vem sendo consolidado, de forma crescente, a imagem turística associada à sustentabilidade, ao dinamismo, à inovação e que tem permitido rasgar novos horizontes de futuro para a região.

Uma palavra de especial felicitação e homenagem a todos aqueles que elegem na sua prática diária a promoção do Parque das Serras do Porto como assunto de primeira grandeza. Este mérito à Excelência outorga credenciais de reconhecimento para prosseguirem a sua nobre missão de prestigiarem cada vez mais cenários naturais e culturais de eleição, conferindo um renovado pulsar, valor e grandeza a este território.

Agradecer à Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto toda a inexcedível colaboração e reafirmar o nosso total empenhamento em continuarmos a trabalhar em conjunto numa parceria que tem sido extremamente benéfica para a afirmação turística da região do Porto e Norte. Estamos perante um exemplo de sustentabilidade ambiental que nos convida a celebrar a autenticidade da nossa cultura e a nossa vivência, em proximidade com a biodiversidade e a ecoeficiência como único caminho capaz de conduzir à competitividade e ao prestígio dos Destinos Turísticos.

Fica um irresistível convite para visitarem, descortinarem e experientarem este encanto estético e este lugar aprazível onde apetece sempre regressar. É fácil e (tão) saboroso passear todo o chão do Parque das Serras do Porto para quem quiser desfrutar dos cantos, recantos e encantos deste cenário inspirador de reminiscências, refletido no espelho histórico e cultural da memória coletiva.

Os meus parabéns aos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo. Juntos somos mais Norte.

Apresentação do «Passaporte 2020», um suporte de divulgação e sensibilização da comunidade para a importância desta área protegida e do património nela existente, incentivando as pessoas a visitar os espaços e a envolver-se nas iniciativas promovidas pela associação e municípios integrantes, nomeadamente colecionando carimbos.



Estabelecimento de um contrato de comodato tripartido com vista à cedência de utilização de parte do edifício “Casa dos Limas” ao Alto Relevo – Clube de Montanhismo. Esta associação local, com estatuto de ONGA – Organização Não Governamental de Ambiente, tem tido um papel muito relevante no estudo, salvaguarda e promoção do usufruto sustentável do território.

- 17 fevereiro -

Estabelecimento de protocolo de colaboração com a Junta de Freguesia de Valongo, o Município de Valongo e a LIPOR, relativo à implementação do Programa Metro Quadrado em área florestal na serra de Santa Justa propriedade da primeira. Este documento apresenta-se como um corolário do protocolo estabelecido previamente com a LIPOR.

- março a junho -

Levantamento aerofotogramétrico com *drone* e fotointerpretação dos perto de 160 hectares integrados no projeto de «Gestão ativa de áreas ocupadas com espécies invasoras», para aferição pormenorizada do coberto vegetal, uma ferramenta importante no planeamento das intervenções.

- 22 abril a 31 maio -

Dinamização da iniciativa «Cromos do Parque», com publicação diária de um total de 40 cromos de sensibilização para o património natural do Parque, especialmente a sua biodiversidade. As cartas, disponíveis no *site*, divulgam informação sobre tipos de habitat (Reinos), espécies nativas (Heróis) e espécies invasoras (Vilões), assim como sobre algumas das iniciativas de conservação que contam com o envolvimento da comunidade (Batalhas).



- 08 maio -

Envio da primeira carta tipo *newsletter* aos membros do Clube das Escolas, reportando as iniciativas em curso e mobilizando para a participação.

- 20 maio -

No Dia Mundial da Abelha, procuramos sensibilizar a comunidade para a importância dos polinizadores, divulgando novamente a iniciativa europeia #EUpollinators.

- 05 junho -

Embora não tenha sido viável dinamizar a 3ª edição dos «Encontros com o Parque» nos moldes que seria habitual, promoveu-se a partilha de atividades desenvolvidas por parte dos membros do Clube das Escolas ao longo do ano letivo 2019/2020, que foram muitas, diversificadas e criativas!



- junho -

Conclusão da avaliação ecológica das linhas de água do Parque das Serras do Porto, da responsabilidade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, um trabalho que teve início em março de 2019 e contemplou a recolha de dados físico-químicos e da comunidade de macroinvertebrados em 14 locais de amostragem, complementada com a análise da comunidade piscícola.

- 25 de julho -

Ação de limpeza de resíduos junto à margem do rio Ferreira, na zona de Belói, numa atividade organizada pelo município de Gondomar com a participação da comunidade local.



- 31 julho -

Apresentação da AGIF – Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, em reunião do Conselho Executivo, para abordagem à problemática dos fogos rurais, nomeadamente o elevado número de ignições nos municípios que integram o Parque das Serras do Porto. Questão muito pertinente e que continuará a ser objeto de trabalho em articulação com os Gabinetes Técnicos Municipais.



- 14 setembro -

Ação de lançamento da implementação da Rede de Percursos Pedestres e de apresentação do projeto de "Valorização e adaptação dos rios Ferreira e Sousa às Alterações Climáticas", com intervenção técnica pela E.Rio, na presença do Conselho Executivo, Presidentes de Juntas de Freguesia e outras entidades, na Senhora do Salto, em Aguiar de Sousa.

- 25 julho a 13 setembro -

Acolhimento de atividades no âmbito do programa «Ciência Viva no Verão em Rede», em colaboração com o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Tivemos o privilégio de (re)descobrir as nossas serras através do olhar sabedor e entusiasta dos curadores do MHNC-UP, no decorrer de diversas iniciativas que tiveram lugar durante o verão:

- 25 julho** – Conhecer a Serra pela mão do Curador - Plantas vasculares
- 26 julho** – Conhecer a Serra pela mão do Curador - Anfíbios e répteis
- 01 agosto** – Conhecer a Serra pela mão do Curador - Aves
- 15 agosto** – Conhecer a Serra pela mão do Curador - Insetos
- 16 agosto** – Conhecer a Serra pela mão do Curador - Fósseis
- 12 setembro** – Os Montes do Ouro - a mineração romana na serra de Santa Justa
- 13 setembro** – A natureza do Ferreira - biodiversidade do Parque das Serras do Porto

Obs. programaram-se mais duas ações, mas não foi viável a sua realização devido ao elevado risco de incêndio.



- 09 outubro -

Visita da Secretaria de Estado do Turismo, Rita Marques, que se referiu ao Parque das Serras do Porto como um "ativo importante que deve ser partilhado, que deve ser nutrido e acarinhado para poder ser mais forte". "Neste caso, estamos a falar de três municípios, o que é, por si só, uma característica diferenciadora face a outros projetos", salientou a governante, elogiando "esta junção de vontades" dos municípios de Paredes, Valongo e Gondomar. Esta visita partiu da iniciativa de Luís Pedro Martins, presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal, que reconhece o potencial do território como destino turístico, nomeadamente de natureza.



- outubro -

Participação na Semana Nacional das Espécies Invasoras, com a dinamização de uma ação de descasque de austrálias com o envolvimento de voluntários e a colaboração numa ação com os Jovens Repórteres para o Ambiente da Escola Secundária de Valongo, em articulação com o respetivo município. A reportagem em vídeo produzida pelos jovens foi alvo de destaque na newsletter de janeiro de 2021 da ABAE/Eco-escolas.



Integração na Rede de Embaixadores do projeto VACALOURA.pt, que promove o conhecimento e a sensibilização sobre a vaca-loura e outros escaravelhos da mesma família e que conta com uma rede informal de embaixadores em todo o país.

Análise da Proposta de Plano de Gestão da Zona Especial de Conservação 'Valongo', por solicitação do ICNF. De referir que esta proposta se apresenta como uma adenda ao Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto, especificando e concretizando para os valores alvo medidas e ações já preconizadas, o que demonstra o reconhecimento por parte dessa entidade da qualidade do trabalho desenvolvido pela Associação de Municípios Parque das Serras do Porto.

- 05 novembro -

Estabelecimento de parceria com a Navigator Forest Portugal, com o objetivo de articular e concertar esforços no sentido da implementação de medidas e ações que contribuam para a prevenção da ocorrência de incêndios rurais no território.

- 10 novembro -

Estabelecimento de parceria com o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto/Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva, com vista à dinamização conjunta de atividades de promoção da história natural e da ciência junto da comunidade, potenciando assim a divulgação e sensibilização.

- 20 novembro -

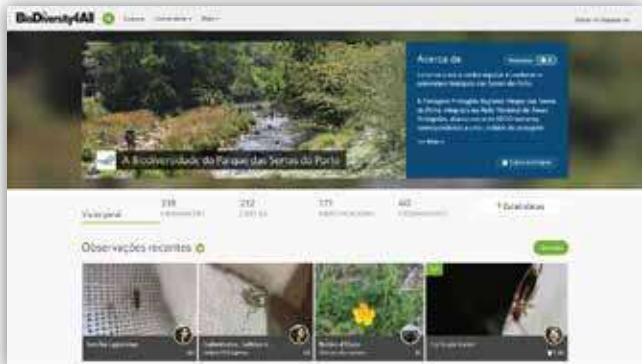
Alargamento do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto a mais um membro, o Agrupamento de Escolas de Ermesinde, passando a contar com 14 instituições, incluindo onze agrupamentos escolares, uma escola secundária não agrupada e dois colégios.

- 26 novembro -

Contratação ao Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da UP da elaboração de um estudo dedicado aos invertebrados, a concluir até meados de 2021. Sabemos que temos várias espécies protegidas no território, mas é de facto importante sistematizar e incrementar o conhecimento sobre este grupo de seres vivos. O saltão-de-MacPherson e a lesma-do-Gerês fazem parte das novidades, mas há ainda muito a desvendar.

- 24 novembro -

Criação de um projeto específico para o território do Parque das Serras do Porto na plataforma de ciência cidadã "BioDiversity4All", simbolicamente no Dia Nacional da Cultura Científica, com a colaboração da investigadora Sónia Ferreira.



- dezembro -

Integração na Rede Portuguesa de Estudo e Gestão de Espécies Invasoras, um grupo de partilha de informação, projetos e experiências sobre esta problemática.

VALORIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS RIOS FERREIRA E SOUSA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Decorreu de abril a dezembro e é mais um projeto que se inscreve orgulhosamente no currículo do Parque das Serras do Porto, também com o financiamento do Fundo Ambiental, nomeadamente 85% do investimento, no total de 157.114,73€. Refere-se sucintamente as principais componentes deste trabalho:

Colmatação de lacunas de conhecimento

Promoveram-se dois estudos considerados ferramentas muito úteis no planeamento e execução de medidas e ações de continuidade, no contexto da adaptação e mitigação às alterações climáticas, especialmente no que respeita aos habitats e à biodiversidade:

- » campanha de monitorização microbiológica, englobando seis pontos de amostragem, com recolhas e análises em cinco saídas de campo mensais, assim como elaboração de um plano de ação para melhoria do estado ecológico das linhas de água, da responsabilidade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto;
- » definição de uma rede de amostragem e desenvolvimento de um protocolo de monitorização específico para a herpetofauna, pela Associação Portuguesa de Herpetologia, que assegurou também a primeira monitorização. Este trabalho evidenciou a importância do território para anfíbios e répteis e, especialmente no contexto das alterações climáticas, enquanto área de transição entre as regiões biogeográficas atlântica e mediterrânea.

Intervenções efetivas no terreno, de recuperação de margens ribeirinhas

Controlo de espécies invasoras nas margens dos rios Ferreira e Sousa e implementação de três Laboratórios Rios+, cujo projeto de execução foi elaborado pela E.Rio, com um caráter piloto e demonstrativo, face à aplicação de várias técnicas de engenharia natural para estabilização de taludes e recuperação de margens e galerias ripícolas. Considera-se que a valorização dos ecossistemas ribeirinhos como estratégia de adaptação do território às alterações climáticas é fundamental, nomeadamente para contenção de cheias e de erosão das margens, aumentando a sua resiliência face a fenómenos extremos.



Capacitação, sensibilização e disseminação



Foram dinamizadas várias ações e produzidos diversos materiais informativos e de sensibilização, nomeadamente:

[23 e 24 julho] Curso de Monitores do Projeto Rios, formação certificada que teve lugar no Centro de Educação Ambiental da Quinta do Passal, em articulação com a ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental. O Projeto Rios visa o envolvimento cidadão na adoção de troços de rios e ribeiras, assegurando o seu acompanhamento regular. A formadora, Mónica Maia-Mendes, bióloga e professora, tem uma vasta experiência na divulgação e sensibilização para os recursos hídricos e contagiou os participantes com o seu entusiasmo.

[11 setembro] Workshop de iniciação à ilustração científica, na Escola Básica de Recarei, onde os participantes foram desafiados a utilizar o desenho como ferramenta de observação e investigação do meio natural, fomentando a atenção ao pormenor e o espírito crítico. O formador, Fernando Correia, biólogo, ilustrador científico e Diretor do Laboratório de Ilustração Científica da Universidade de Aveiro, partilhou um pouco do seu vasto conhecimento e experiência nesta matéria.

[21 setembro] Sessão de capacitação técnica, pela E.Rio, para a equipa envolvida na empreitada dos Laboratórios Rios.



[21 dezembro] Sessão de apresentação dos resultados do projeto, em formato *online*, que promoveu a partilha dos novos conhecimentos e experiências práticas decorrentes da sua implementação, com o objetivo de disseminar e incentivar a replicação noutras localidades.

[Projeto educativo “O Segredo das Serras”] Recurso a vídeos e peça de teatro original, da autoria da associação Cabeças no Ar e Pés na Terra, com incidência na conservação das linhas de água e biodiversidade associada e com especial enfoque na problemática das alterações climáticas. Teve necessariamente de ser adaptado, considerando-se que resultou numa oferta educativa muito interessante e com elevada recetividade por parte das escolas, que tiveram acesso à peça através de transmissão *online*, tendo decorrido três sessões em direto (24, 25 e 26 novembro), com inscrição de 90 turmas e mais de 1800 estudantes.

[Materiais de divulgação, pedagógicos e de promoção do envolvimento cívico]:

- » publicação técnica «Manual de boas práticas de intervenção nos rios Ferreira e Sousa»;
- » vídeo de sensibilização, que documenta o trabalho efetuado, focando as diversas técnicas e intervenções de melhoria da qualidade das margens dos rios Ferreira e Sousa;
- » biospots (painéis informativos), num total de nove, colocados na envolvente aos três Laboratórios Rios+, abordando a rede hidrográfica e o património, a problemática das alterações climáticas e o papel de cada um enquanto cidadãos atentos e intervenientes. Acrescenta-se que cada Laboratório Rios tem também um painel técnico, com incidência nos objetivos de criação e nas soluções de bioengenharia aplicadas;
- » cartazes para MUPI, para difusão pelos municípios;
- » bloco de notas didático, com o objetivo de disseminar a informação pelo público mais jovem;
- » exposição itinerante, incluindo seis painéis *roll up*;
- » fichas de trabalho, num total de dez, com várias sugestões de exploração destas temáticas, em diferentes contextos;
- » difusão de anúncio de sensibilização em três jornais locais, com o objetivo de alcançar um número alargado e diversificado de pessoas;
- » aquisição de jogo coletivo didático, kits de voluntário, kits de monitorização Projeto Rios, sondas multiparamétricas, ferramentas e luvas.



REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho Executivo: 19 Assembleia-Geral: 3 Autorizações/Pareceres Emitidos: 14

Comunicações e Outras Menções

[13 outubro] Apresentação da “Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental”, que contemplou trabalho de campo nas Serras do Porto, em 2017, dada a ocorrência no nosso território de várias espécies raras. Um instrumento importante para a comunidade e os organismos que atuam na área da conservação da natureza e da biodiversidade.

[outubro] Edição do livro “Sítios de Interesse Botânico de Portugal Continental”, que aborda 23 locais de especial relevância para a flora, incluindo as Serras do Porto, num capítulo da autoria de Paulo Alves e Estêvão Portela-Pereira, com fotografias de Paulo Ventura Araújo. Foi publicado no âmbito da distinção de Lisboa como Capital Verde Europeia 2020 e contou com a coordenação científica da Sociedade Portuguesa de Botânica.



[05 novembro] Apresentação de comunicação sobre o Parque das Serras do Porto e participação na mesa redonda do “Fórum de Sustentabilidade”, organizado pela The Navigator Company, numa edição alusiva à temática do Capital Natural. Embora previsto para ter lugar em Valongo, as circunstâncias obrigaram a que decorresse em formato *online*.

[18 novembro] Participação na mesa-redonda do Webinar promovido pela LIPOR sobre a importância da Biodiversidade e dos Serviços dos Ecossistemas na atualidade.

[25 novembro] Abertura ao público da exposição “Variações naturais: uma viagem pelas paisagens de Portugal”, promovida pela C. M. Lisboa, Universidade de Lisboa e ICNF no âmbito da distinção de Lisboa como Capital Verde Europeia 2020 e patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Esta exposição reparte-se por dez tipos de ecossistemas, abordando as várias áreas que integram a Rede Nacional de Áreas Protegidas, incluindo a Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto. Está a ser preparado o catálogo da exposição, que irá ajudar a perpetuar este excelente trabalho.

[28 novembro] Apresentação de comunicação nas “Jornadas do Ambiente de Lousada”, promovidas pelo município de Lousada, em formato *online*.

Candidaturas

Candidaturas submetidas em 2020:

[26 julho] Submissão de candidatura ao Fundo Ambiental, aviso “Conservação da Natureza e da Biodiversidade - Melhoria do conhecimento e do estado de conservação do património natural”, com o projeto «Serras do Porto - na Rota das Boas Práticas da ENC NB 2030», o qual não foi alvo de apoio.

[24 agosto] Assinatura de carta de apoio à candidatura do município de Paredes ao aviso Norte 2020 “Programação Cultural em Rede - Património cultural”, com o projeto «MAPPA».

[15 setembro] Submissão de candidatura ao PDR 2020, medida 8.1.5 “Aumentar a Resiliência e o Valor ambiental das Florestas”, com a reconversão de mais 100 hectares para floresta nativa, em análise à data da publicação deste livro.

[23 setembro] Assinatura de carta de apoio à candidatura do projeto «SIGNUM» ao aviso Norte 2020 “Programação Cultural em Rede - Património Cultural”, numa parceria entre os municípios de Gondomar, Paredes, Valongo e Vila do Conde.

[06 outubro] Submissão de candidatura ao Programa LIFE – Clima, com o projeto «LIFE Serras do Porto», focado na valorização da componente florestal do território, envolvendo a associação, municípios integrantes, LIPOR e Navigator. Não foi aprovada nesta edição, mas será revista, atualizada e submetida à Call de 2021.

[31 outubro] Submissão de candidatura ao Prémio Nacional da Paisagem. A distinção foi atribuída a outro projeto, sendo de tentar novamente numa próxima edição.

Foram ainda tomadas várias diligências no decorrer da aprovação da candidatura apresentada pela Área Metropolitana do Porto para a constituição de uma Brigada de Sapadores Florestais para o território, embora não se tenha afigurado viável a sua concretização.

ESTUDOS ACADÉMICOS

Em 2020 foi concluído o seguinte trabalho, em parceria com a FCUP:



«Avaliação ecológica
da ribeirinha
de Silveirinhos»

Bárbara Xavier

Dissertação, Mestrado de
Ecologia e Ambiente.

Outras Iniciativas a Destacar

[22 fevereiro - março] "Hearth Festival - A Arte que liga o Coração à Terra", promovido pela NOVATERRA e município de Gondomar, com várias atividades programadas em torno das Serras do Porto. A pandemia condicionou a realização de algumas, que integrarão certamente edições futuras deste festival.



[12 março] Libertação à natureza de vários anfíbios recolhidos no Fojo das Pombas no decorrer dos trabalhos de minimização dos impactes negativos de um ato de deposição indevida de óleos e outros resíduos nesse local, em janeiro. Mais de vinte anfíbios, incluindo salamandras, tritões e sapos, foram encaminhados para o Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia, cujos veterinários e auxiliares asseguraram diariamente os cuidados necessários à melhor recuperação dos animais selvagens que recebem, com vista à sua devolução à natureza, sempre que possível. De referir que as operações de descontaminação do fojo, com contenção da dispersão dos óleos nos cursos de água, contaram com a prestimosa colaboração da Autoridade Marítima, sendo também de agradecer a colaboração dos espeleólogos do GEM - Grupo de Espeleologia e Montanhismo na recolha dos resíduos sólidos.



De referir também a dissertação «Recursos Geológicos com relevância mineira geológica ou educativa: exploração de ouro em Portugal. Caso de estudo: Mina Romana de Ouro em Valongo», de Gustavo Pereira, Mestrado em Engenharia de Minas e Geo-Ambiente, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



Teve inicio em 2020 o trabalho de campo no âmbito do projeto europeu "Aureole", abrangendo minas de antimónio existentes nos três municípios. O responsável por esta investigação no nosso território é Alexandre Lima, docente da facultade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 2020 decorreram todos os procedimentos de aquisição de serviços inerentes à:

» implementação da Rede de Percursos Pedestres, que deverá estar concluída na primavera de 2021, incluindo o levantamento, produção e colocação no terreno de sinalética e estruturas interpretativas, a conceção gráfica de todos os suportes e produção de desdobráveis e o desenvolvimento de uma Web App;

» concretização do projeto «Gestãoativa de áreas ocupadas com espécies invasoras», financiado pelo PO SEUR, a concluir até final de 2021, incluindo trabalhos de controlo de espécies invasoras em perto de 160 hectares, consultorias especializadas, capacitação, divulgação e sensibilização.

[18 a 24 maio] Semana do Ambiente de Paredes, que integrou, entre várias outras iniciativas, a publicação *online* de uma mostra fotográfica dedicada às aves do município, da autoria de José Fajardo, e a comemoração do Dia Mundial da Abelha.

[5 junho] Lançamento do “Boletim Paredes Ambiente”, uma edição periódica que tem dado destaque ao Parque das Serras do Porto, especialmente ao património natural e às pessoas que se têm envolvido ativamente na sua conservação.



[23 junho a 29 agosto] O Fórum Cultural de Ermesinde acolhe a mostra “Recriar a Salamandra,” com trabalhos de estudantes do Agrupamento de Escolas de Campo.



[07 setembro] Webinar organizado pela APRISOF em articulação com o município de Gondomar, alusivo ao tema “O rio Ferreira – uma mais-valia para o ambiente e o desenvolvimento.”

O nosso reconhecimento à Professora e Presidente da APRISOF, Manuela Faria, cuja dedicação e dinamismo em torno da preservação dos rios Ferreira e Sousa inspirou quem com ela teve o prazer de se cruzar e que manteremos sempre na memória.



[24 julho] Sessão *online* “A Serra na origem da(s) nossa(s) identidade(s),” integrada no ciclo de debates “Logomarcas de Valongo - Salvaguarda da Identidade de um Município.”

[julho a setembro] O programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, gerido pelo IPDJ, incluiu vários projetos com incidência no nosso território, nomeadamente: “Florestas com bom ambiente” (entidade responsável: Município de Paredes); “Mobiliza-te pela Nossa Terra III” (entidade responsável: Associação Recreativa, Cultural e Social de Silveirinhos – São Pedro da Cova) e “Unidos em Defesa da Floresta” (entidade responsável – Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo). Excelentes iniciativas de envolvimento jovem na salvaguarda da floresta.

[19 setembro] Câmara de Paredes premeia os vencedores do II Concurso Internacional de Hortícolas Gigantes “O Maior da Minha Aldeia,” homologado pelo GPC – Great Pumpkin Commonwealth. A edição deste ano contou com um total de 55 participantes. Na categoria de abóbora, o 1.º prémio foi atribuído a um exemplar com 696 kg.

[outubro] Lançamento do livro infantjuvenil “À descoberta de... Valongo,” que acompanha uma família numa visita pelas logomarcas deste concelho, incluindo as serras e os rios, com menção ao Fojo das Pombas, Corredor Ecológico, circuitos de BTT e vários ícones do património biológico e geológico.





[25 a 27 setembro] Dinamização do espetáculo "Terra Queimada", com sessões em Aguiar de Sousa (Senhora do Salto), Recarei e Lomba, nos concelhos de Paredes e Gondomar. Este espetáculo multidisciplinar, que uniu artes de rua, música, teatro e dança, visou alertar para os comportamentos negligentes que estão na origem de incêndios rurais. O projeto surgiu no âmbito do concurso "Não brinques com o Fogo", promovido pela Agência para a Gestão Integrada dos Fogos Rurais e a Direção Regional de Cultura do Norte, que teve como vencedor um consórcio composto pela Associação Cultural Astro Fingido, a Jangada Teatro, a Mandragora Teatro, a Academia InDance e o Bando das Gaitas.

[2020] Implementação pelo município de Gondomar do percurso pedestre de pequena rota "PR1 Linha de Midões e Moinhos de Jancido", a escassos quilómetros da cidade do Porto, na freguesia de Foz do Sousa, numa das entradas para o Parque das Serras do Porto.

Com base na antiga linha ferroviária de Midões, que operou entre 1856 e 1927 e serviu as minas de carvão de Midões e as minas de antimónio e ouro de Montalto, este percurso é linear por excelência, respeitando essa linha antiga por onde circulavam os vagões que transportavam carvão desde as minas até à foz do rio Sousa, onde era carregado em barcos para depois seguir via fluvial para a cidade do Porto. Ao longo dos cerca de cinco quilómetros e meio deste trilho avistam-se campos de cultivo, serras, linhas de água, represas e oito pequenos moinhos que hoje constituem a principal atração do percurso, fruto de uma exemplar recuperação realizada por um grupo de voluntários locais - os Amigos de Jancido, que continuam no terreno a cuidar e a melhorar progressivamente o percurso. Deste conjunto molinológico destaca-se um moinho redondo em xisto e telha de lousa, ladeado por uma cascata. Na envolvente existe uma área de merendas.





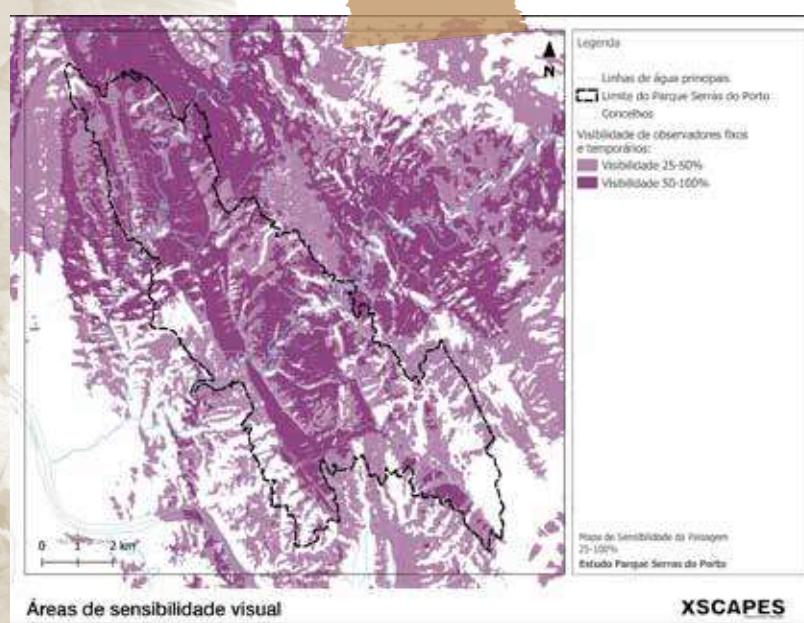
2021

- 01 a 03 fevereiro -

Disponibilização online por parte parte dos Cabeças no Ar e Pés na Terra da gravação da peça de teatro «O Segredo das Serras», tendo sido visionada por mais de 600 pessoas.

- 17 fevereiro -

Visita de acompanhamento dos trabalhos em curso no terreno, pelos três presidentes, nomeadamente as intervenções de controlo de espécies invasoras e a implementação da Rede de Percursos Pedestres.



- 19 março -

Apresentação, por parte da Xscapes, de um estudo de sensibilidades visuais, que resultou numa ferramenta muito útil para a análise e emissão de pareceres quanto a projetos com eventuais impactes negativos no Parque das Serras do Porto, nomeadamente de exploração de recursos naturais.

- fevereiro e março -

Articulação com a Metro do Porto com vista ao acolhimento de um projeto de compensação por abate de sobreiros, que irá traduzir-se na reconversão ecológica de mais de 7 hectares de uma área de eucaliptal, propriedade da Junta de Freguesia de Valongo, com plantação de perto de 3000 sobreiros. Protocolo entre a Metro do Porto e a Junta de Freguesia de Valongo assinado a 24 de março.



O canal espanhol La 2, da TVE, emite em janeiro o episódio 'Mineração', integrado em série documental sobre engenharia romana, da autoria da Digivision. Neste episódio, é abordado património mineiro aurífero das Serras do Porto, nomeadamente os complexos do fojo das Pombas e do Aflo do Castelo. Disponível para visionamento online.

- 12 março -

Reunião com a CCDR-N e o ICNF – Direção Regional do Norte, com vista à abordagem dos instrumentos previstos no âmbito do Programa de Transformação da Paisagem, tendo-se apontado como oportunidade para o Parque das Serras do Porto a constituição de uma AIGP – Área Integrada de Gestão da Paisagem, processo que veio a ser submetido à Direção-Geral do Território em abril.

Integração da Estação Parque das Serras do Porto, em Couce, na "Rede de Estações de Borboletas Nocurnas", por iniciativa de João Nunes.



CÉLIA RAMOS

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

"Nada, na natureza, sofre; só suporta. Desse modo, a natureza comporta-se politicamente. Será justo imitá-la de vez em quando."
Agustina Bessa-Luís



Permitam-me que releve no Parque das Serras do Porto duas das suas dimensões diferenciadoras: o seu contexto territorial metropolitano, que lhe atribui representatividade patrimonial ao mesmo tempo que qualifica e dota de bem-estar a vida das pessoas e o modelo de gestão assumido pela Associação de Municípios que dá corpo a uma gestão colaborativa, ativa e de proximidade.

Este projeto plural e coletivo já marcou o futuro da valorização do nosso capital natural, baseado na proximidade ao território e às pessoas que nele habitam, exercem as suas atividades económicas e o visitam, mas também baseado em mais conhecimento, participação e reforço identitário.

E este livro ilustra bem os resultados que é possível alcançar quanto se trabalha em rede. É compilada informação sobre o que foi feito, como e com quem foi feito. Informação que contribuirá para a compreensão dos valores presentes, dos seus habitats, espécies e paisagens. Informação que reforçará os comportamentos que reconhecem o valor que os ecossistemas prestam que, não sendo valorizados pelo mercado, são indispensáveis para o bem-estar da sociedade, tais como o controlo da erosão, o sequestro de carbono, a regulação do ciclo hidrológico, a redução da suscetibilidade ao fogo, o lazer, a fruição e... a saúde.

Bem Hajam!

- 22 março -

Sessão de sensibilização «Jovens em Ação pelos Rios e as Florestas», cujo programa incluiu a apresentação do livro juvenil «Guardiões da Floresta», que procura incentivar o envolvimento cívico em prol da promoção da floresta nativa e conta com ilustrações de estudantes do Curso de Artes Visuais da Escola Secundária de Ermesinde, sob orientação da Professora Augusta Medeiros.

- 07 abril -

Neste Dia Mundial da Saúde, constituiu-se o «Clube da Saúde», uma rede de profissionais que reconhece o importante papel desta Paisagem Protegida Regional no contexto da promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

São membros fundadores do Clube da Saúde do Parque das Serras do Porto:

ACES Grande Porto II – Gondomar

ACES Grande Porto III – Maia/Valongo

ACES Tâmega II – Vale do Sousa Sul

ACES Famiga II - Vale do Sousa Sul
Centro Hospitalar | Universitário de São João

Centro Hospitalar Universitário de São João

Centro Hospitalar Universitário do Porto
CESPU - Cooperativa de Ensino Superior

CESFU – Cooperativa de Ensino Superior
Politécnico e Universitário

Politécnico e Universitário
Hospital de São Martinho

Hospital de São Martinho

Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa

Integrado também na comemoração dos cinco anos da Associação de Municípios, decorreu o webinar «As áreas protegidas como infraestruturas de saúde pública e bem-estar», no qual um reputadíssimo painel de palestrantes partilhou as suas perspetivas, considerações e inclusive sugestões, que serão extremamente úteis para o «Clube da Saúde» e certamente também para as perto de cem pessoas que participaram no evento.



- 08 abril -

Submissão do formulário de adesão à Rede EUROPARC. A carta de aceitação foi enviada pela Federação EUROPARC a 13 de abril, passando o Parque das Serras do Porto a fazer parte desta rede internacional.

PAULO CASTRO · VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO EUROPARC

O Parque das Serras do Porto e a rede europeia de áreas protegidas

Cinco anos parece que foi ontem...

Quanto do que então era sonho, já é hoje realidade para os utentes do Parque, população, visitantes, empresas e instituições!

É ainda uma vida curta, mas cheia de força e esperança em novos horizontes. O EUROPARC inspira e é inspirado por exemplos como o do Parque das Serras do Porto, infraestrutura periurbana fundamental para construir uma vida mais saudável, com uma natureza mais sustentável e valorizada por todos nós. Bem hajam!



GESTÃO ATIVA DE ÁREAS OCUPADAS COM ESPÉCIES INVASORAS

Está em curso um projeto financiado pelo PO SEUR, Aviso "Prevenção, controlo e erradicação de espécies invasoras", na tipologia de proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, que contempla intervenções de controlo de plantas invasoras em perto de 160 hectares do território do Parque das Serras do Porto, distribuídos por várias parcelas nos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo. Este trabalho inclui controlo inicial e controlo de continuidade, sendo que as espécies com presença mais expressiva são a austrália, a mimosa e a háquea-picante, embora ocorrendo também a erva-das-pampas, a háquea-de-folhas-de-salgueiro, o ailanto, a robínia e a tintureira. Com esta operação, a Associação de Municípios contribui para alargar significativamente as áreas objeto de intervenção no que respeita a esta

problemática, reforçando o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nomeadamente pelas equipas de Sapadores Florestais e pelo projeto FUTURO. Está também prevista a plantação de espécies autóctones em cerca de 6 hectares, repartidos pelos três municípios.

O projeto conta com consultorias especializadas, nomeadamente em plantas invasoras (Escola Superior Agrária de Coimbra) e em solos (Instituto Politécnico de Bragança), assim como ações de envolvimento cívico e

iniciativas de comunicação e sensibilização, incluindo a produção de cartazes, exposição itinerante, fichas de campo, painéis informativos e anúncios nos jornais locais.

Será implementado até final de 2021, implicando um investimento efetivo de 281.411,35€, com financiamento a 85%.



Candidaturas

Candidaturas submetidas até abril de 2021:

[05 fevereiro] Assinatura de carta de apoio à candidatura "Grid4LIFE" ao Programa LIFE, por solicitação da REN. O projeto visa a requalificação ecológica das faixas de salvaguarda das linhas elétricas, prevendo uma intervenção em mais de 100 hectares.

[05 março] Emissão de carta de apoio à candidatura por parte do Instituto Superior de Engenharia do Porto, à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do projeto de investigação "+Health4Cities - Contribution of human biomonitoring assays to mitigate the impact of urban pollution on the health of citizens".

[29 março] Emissão de carta de apoio à candidatura por parte do Instituto Superior de Engenharia do Porto, à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do projeto de investigação "Burnt soils: sustainable remediation strategies".

[30 abril] Submissão de candidatura ao Fundo Ambiental, Aviso "Proteger a Vida Terrestre", com o projeto «Guardiões dos Rios na proteção e valorização do património natural das Serras do Porto».

* IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE PERCURSOS PEDESTRES *

Procurou-se dotar o Parque das Serras do Porto de uma rede homologada de percursos pedestres, que promova o usufruto seguro, orientado e interpretado do território por parte da população e visitantes, incentivando à descoberta das paisagens, dos valores patrimoniais, dos produtos locais e das tradições que compõem a identidade da região, de uma forma saudável e responsável.

Esta Rede de Percursos Pedestres do Parque das Serras do Porto, concluída durante a primavera de 2021, contempla uma

Grande Rota

com cerca de 59 km, que circunda todo o território, e diversas alternativas de trilhos com extensões variáveis, num total

acumulado de mais de 250 km. Os percursos de pequena rota interligam-se entre si e com a grande rota, de modo a disponibilizar ao caminhante uma efetiva rede de traçados.

As estruturas colocadas ao longo dos trilhos são essencialmente de sinalização e interpretação, tendo-se optado por elementos discretos e sem perturbação significativa na paisagem, assim como resistentes e funcionais, além de cumprirem com as regras de homologação de percursos pedestres. O caminhante encontra sinalética direcional, assim como painéis informativos em locais estratégicos, que ajudam à compreensão dos traçados, da paisagem e do património. Estas estruturas são complementadas com desdobráveis dos percursos e por uma web app que possibilita o acesso desmaterializado a toda a informação.

A rede de percursos pedestres é a primeira grande infraestrutura de usufruto implementada de forma integrada pela Associação de Municípios no território do Parque das Serras do Porto, sendo um projeto que se espera que tenha elevada recetividade por parte da comunidade.



REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS (janeiro-abril)
Conselho Executivo: 7 Assembleia-Geral: 1

Autorizações e pareceres emitidos até final de abril: 4

- 14 abril -

Submissão junto da Direção-Geral do Território de proposta de constituição de uma AIGP - Área Integrada de Gestão da Paisagem, abrangendo a totalidade do território do Parque das Serras do Porto.

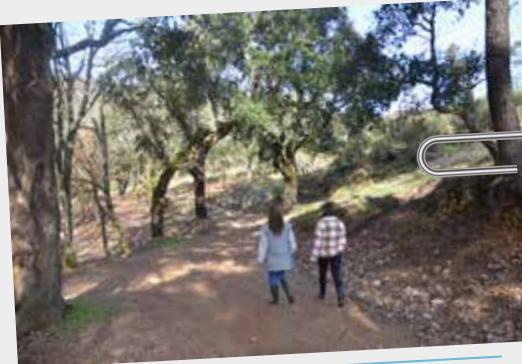
- 16 abril -

Integração do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Gondomar no Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto.



ESTUDOS ACADÉMICOS

Encontram-se em curso, em parceria com a FCUP:



» Acolhimento pela Associação de Municípios de dois estágios de Arquitetura Paisagista durante o primeiro semestre de 2021, das estudantes Beatriz Lopes e Raquel Castro. Os seus trabalhos incidem sobre as Unidades de Gestão de Paisagem de Couce e de Aguiar de Sousa, tendo também o desafio de apresentar um anteprojeto de intervenção para uma área específica de cada uma das unidades. Estas estagiárias colaboraram já na elaboração de um plano de plantação para a envolvente às capelas de Santa Justa e São Sabino, que visa requalificar a área após a intervenção de controlo de espécies invasoras.

Comunicações e Outras Menções

[23 janeiro] Participação no “1.º Fórum Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola”, online, enquanto entidade parceira, com apresentação de poster.

[02 fevereiro] Comunicação «Serras do Porto – Gestão intermunicipal de uma paisagem protegida periurbana», integrada no programa do webinar “Encontro de Paisagens Protegidas de Âmbito Regional/Local” organizado pelo município de Ponte de Lima.

[06 fevereiro] Sessão «O Parque das Serras do Porto: um projeto de valorização da natureza», integrada nas “Conferências da Natureza”, organizadas pela associação FAPAS.

» Acolhimento pelo município de Paredes de um estágio integrado na licenciatura de Ciências e Tecnologia do Ambiente, de Francisco Ferreira, com incidência no rio Ferreira (“Ecological Assessment of several water courses in the city council of Paredes”)

» Estágios na FCUP, de Ana Nunes e Ricardo Pereira, integrados na licenciatura de Ciências e Tecnologia do Ambiente, que incidem na avaliação do estado ecológico do rio Ferreira antes e após a descarga da ETAR de Arreigada, em Pacos de Ferreira (“Evaluation of the discharge of a WWTP in the water quality of Ferreira River”).

» Trabalho de mestrado, de Bárbara Diogo, no Departamento de Biologia da FCUP, envolvendo também a ETAR de Arreigada (“Effectiveness evaluation of WWTP treatments: a multispecies ecotoxicological approach”).

De referir também o acolhimento do estágio de João Sousa, do Curso Profissional de Técnico de Turismo da Escola Profissional de Gondomar (abril a julho).

A criação, pelo município de Valongo, do Parque de Estacionamento na Azenha, numa das entradas privilegiadas do Parque das Serras do Porto, permite melhorar as condições de visitação e simultaneamente minimizar o impacte da circulação de veículos motorizados no vale do rio ferreira.

○
Representação da equipa do Parque das Serras nas sessões participativas do processo de revisão do PDM de Valongo, nomeadamente referentes a Valongo e Campo, assim como na sessão técnica de diagnóstico do projeto BiodiverCities.

Outras Iniciativas a Destacar

[06 janeiro] Abertura ao público da Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo, um espaço dedicado a uma tradição local indissociável dos nossos rios e seus moinhos.

Instalada num edifício icónico do centro da cidade, promove uma experiência interativa e muito deliciosa!



[18 fevereiro] Aprovado o Plano Estratégico das Linhas de Água de Gondomar, que, após uma primeira fase de diagnóstico e caracterização da rede hidrográfica municipal, definiu uma visão estratégica municipal para a gestão das linhas de água, com mais de quarenta medidas distribuídas por cinco eixos de intervenção. Documentos disponíveis para consulta no site do município.



[março] Implementação do Circuito de Contemplação de Valongo, incluindo nas serras de Santa Justa e Pias dois baloços e três tronos romanos.

[13 março] Inauguração do Centro de Escalada de Valongo, promovido pelo município com a colaboração do Alto Relevo – Clube de Montanhismo. A escalada em parede natural é praticada há décadas no nosso território, tendo sido respeitadas as vias já existentes, mas garantida uma maior segurança. Contempla vias com vários níveis de dificuldade em diversos maciços rochosos da serra de Santa Justa, nomeadamente Fragas do Castelo, do Teto e Lisa.



foto: José Lameiras

[2021] O município de Gondomar destacou 1 hectare para acolhimento de um projeto de compensação por corte de sobreiros, em parcela ocupada com eucalipto e espécies invasoras lenhosas, promovendo assim a sua reconversão ecológica.

[2021] O Município de Gondomar viu aprovada em 2020 uma candidatura a financiamento do Programa de Estabilização Económica e Social, promovido pela Agência Portuguesa de Ambiente e o Fundo Ambiental, que vai permitir concretizar até ao final de 2021 algumas das ações elencadas como prioritárias no PELAG - Plano Estratégico das Linhas de Água de Gondomar. Os projetos de execução em curso, visam a reabilitação de alguns troços dos rios e ribeiras do município, entre os quais o rio Ferreira, entre a Ínsua e a ponte de Belói, através de técnicas de engenharia natural e ações de controlo de espécies exóticas invasoras, estabelecendo um *continuum naturale*.

Publicado a 29 de abril, na revista científica Arquivos Entomofáxicos, o artigo "Preliminary catalogue of the entomofauna of Parque das Serras do Porto (Porto, Portugal)", resultante do trabalho de mestrado de Francisco Gil, sob orientação de José Manuel Grosso-Silva, curador de Entomologia do MHNC-UP, e de Alexandre Vaisente, Professor do Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da UP.

Inclui registos de 210 espécies, 101 das quais novas para o Parque!



Muito Mais Aconfece Pelo Parque

Este livro compila momentos memoráveis, da iniciativa da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto e das equipas municipais que têm acompanhado de forma mais assídua o projeto. Não podendo ser exaustivo, é inevitável que muitas ações não constem desta publicação, sendo de

enaltecer todo o trabalho que é desenvolvido pelas autarquias locais para a salvaguarda e valorização deste território, de forma regular e envolvendo a generalidade dos seus serviços, nas mais diversas valências. Destacam-se alguns exemplos:



encontram-se em revisão, sendo que foi promovida a articulação entre os três municípios, de modo a que a abordagem ao território classificado como paisagem protegida regional seja devidamente concertada.

De referir também a elaboração por parte de Gondomar, Paredes e Valongo das respetivas Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas, instrumentos muito importantes para orientar a nossa ação no sentido de prevenir e minimizar os impactes dos fenómenos identificados como mais críticos para o nosso território.

» Prevenção de incêndios

Todos os municípios têm um Gabinete Técnico Florestal, interligado com o serviço de Proteção Civil, cujo propósito é promover a boa gestão florestal e a prevenção de incêndios. Têm um conjunto vasto de competências, incluindo a elaboração e implementação dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que definem um conjunto articulado de medidas, refletidas em planificações anuais de intervenções no terreno. De enaltecer neste contexto o trabalho desenvolvido pelas equipas de Sapadores Florestais, que atuam durante todo o ano especificamente para prevenir a ocorrência e o impacte dos incêndios rurais, assegurando por exemplo ações silvícolas de gestão de



combustíveis e, no período crítico, vigilância e primeira intervenção.

Para a prevenção de incêndios rurais, é também fundamental o trabalho desenvolvido pelas equipas de Ambiente com vista à expansão da floresta autóctone, já abordado ao longo do livro.

» *Divulgação e sensibilização*

Seria inviável enumerar todas as iniciativas municipais que contribuem para divulgar e sensibilizar a população para temáticas que incidem ou se cruzam com o Parque das Serras do Porto, dado o elevado dinamismo que se verifica neste âmbito, por serviços com competências em áreas como o ambiente, a cultura, a educação ou o turismo. Tanto os projetos educativos municipais como os espaços interpretativos promovem atividades didáticas regulares, dirigidas a diferentes públicos. Ações como “Conheça o Património – O Lugar e os Homens”, de Paredes, ou “Conheces o teu Concelho?”, de Valongo, são emblemáticas, mas muitas se juntam a estas, entre visitas interpretativas, comemoração de dias temáticos, ações de educação-ação, ateliês, conferências e eventos de promoção do património local e produtos endógenos. Os nossos valores patrimoniais estão cada vez mais enraizados, não sendo de estranhar, por exemplo, que a mascote do “Valongo EduCA+,”



plataforma de aprendizagem dirigida ao 1.º ciclo, seja uma trilobite. Os produtos endógenos são também cada vez mais valorizados, com iniciativas como a “Rota da Filigrana”, em Gondomar, e o roteiro temático “Do Grão ao Pão”, em Valongo.

No contexto da divulgação e sensibilização, não podemos também deixar de referir o contributo do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal, de âmbito nacional, que fomenta o trabalho em rede e todos os anos edita um guia que compila os recursos educativos dos parceiros. No nosso território fazem parte o Município de Paredes (Minas de Ouro de Castromil), o Município de Valongo (Parque Paleozoico e Museu da Lousa) e a Junta da União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova (Museu Mineiro).

Outros projetos de âmbito nacional são também de salientar, como o Programa Eco-Escolas ou a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, procurando os municípios e a associação atuar em articulação, de modo a conjugar-se da melhor forma todas as dinâmicas.

» *Envolvimento cívico*

Várias são as iniciativas de planeamento e intervenção com o envolvimento da população, decorrente da articulação entre diversas entidades e grupos locais. O trabalho já referido de controlo de plantas invasoras e expansão da floresta nativa, os orçamentos participativos municipais, as sessões participativas no âmbito da revisão de PDM e as ações de remoção de resíduos de margens ribeirinhas e outros locais são apenas alguns exemplos.

Uma Raposa Simpática e Responsável

Em 2017, a organização do Trail da Raposa, por intermédio da sua mascote, entregou no Gabinete de Arqueologia e Património de Paredes alguns achados arqueológicos de superfície, nomeadamente fragmentos de mós rotativas, recolhidos durante a preparação do evento, demonstrando a sua sensibilidade perante o património das Serras do Porto e a sua preservação.



Proteção Civil

As entidades que integram o dispositivo de Proteção Civil, e que incluem não só os municípios, mas também corporações de bombeiros, autoridades e outras, atuam em estreita articulação e têm um papel fundamental na salvaguarda do território e no apoio à população em situações de emergência.

» *Dinamização desportiva e de cariz solidário*

As Serras do Porto são palco de inúmeros eventos de desporto *outdoor*, com especial destaque para as caminhadas, os trails e o BTT. São emblemáticos os trails do Paleozoico, da Raposa, de Santa Iria, de Santa Justa e das Nozes, mas haveria muito mais iniciativas a elencar. Estes eventos vieram ajudar a fomentar a prática regular de exercício físico, promovendo um estilo de vida saudável e reaproximando um número muito significativo de pessoas dos espaços naturais, o que é de louvar.

Várias iniciativas têm um cariz solidário, dado que revertem para causas sociais. São organizadas muitas caminhadas com este objetivo e também “cãominhadas”, que visam sensibilizar para o bem-estar animal e a adoção responsável.



» *Outras valências*

Há um trabalho diário que muitas vezes não é percecionado pela comunidade, mas que é fundamental, assegurado pelos elementos que integram a Polícia Municipal, a vigilância e a fiscalização, os serviços operacionais que asseguram a manutenção das infraestruturas, a recolha de resíduos e os transportes, entre muitos outros.

Órgãos de Comunicação Social

Os órgãos de comunicação social, com especial destaque para os regionais e locais, têm contribuído de forma muito significativa para a difusão do projeto junto de um público alargado, pelo que demonstramos aqui o nosso reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem.







ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

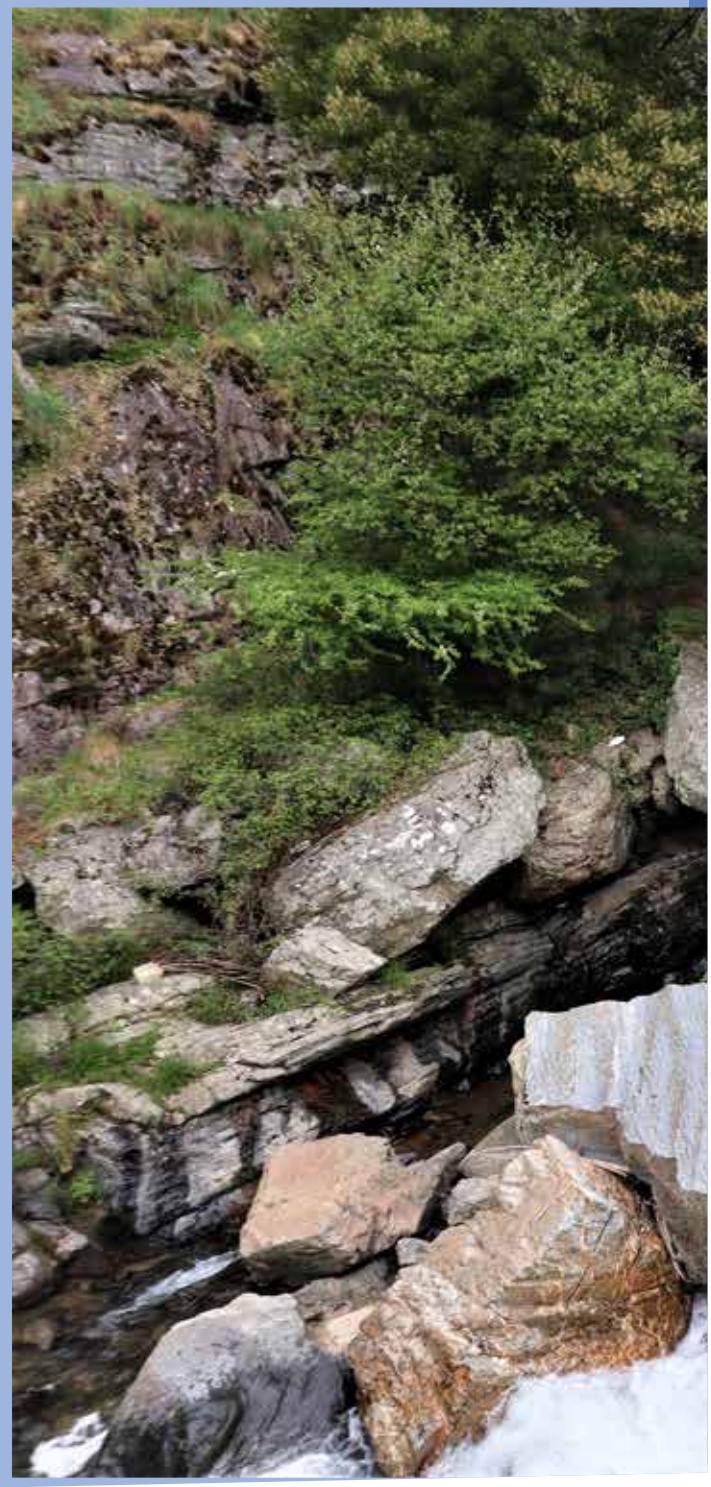


falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)

CAP.03

TESTEMUNHOS





Neste capítulo, damos voz às Juntas de Freguesia, aos Consultores e a um conjunto de entidades parceiras ou que têm colaborado de forma regular, proativa e profícua, nas várias vertentes de atuação da Associação de Municípios, contribuindo substancialmente para a prossecução dos objetivos inerentes à classificação do território como paisagem protegida regional.

De referir que temos contado com o envolvimento de um número muito mais alargado de entidades, que colaboram em ações pontuais ou que participam nas nossas atividades, incluindo associações, empresas e grupos informais, além de um número muito significativo de cidadãos.



Junta de freguesia

GONDOMAR

Junta da União das Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova

O território onde está implementado o Parque das Serras do Porto apresenta-se como um dos mais ricos no que concerne à diversidade de fauna e flora, e do património arquitetónico e arqueológico. Fazendo parte desse território, existindo em S. Pedro da Cova mais do que uma entrada para o Parque, e, sendo o antigo Complexo Industrial Mineiro um exemplo de uma entrada, com um património riquíssimo, a necessidade de valorização desta infraestrutura é imperiosa até para o sucesso do próprio Parque.

Consideramos que o envolvimento das populações neste tipo de projeto pode desempenhar um papel preponderante na execução dos objetivos aos quais se propõe, seja para combater a eucaliptização e as espécies invasoras, ou na melhoria da qualidade dos rios e ribeiras assim como na plantação e manutenção de espécies autóctones.

A principal motivação para o alcance do sucesso do Parque das Serras do Porto deve ser, a defesa, valorização e promoção deste vasto território e trazer a população para o mesmo, através de disponibilização de estruturas, atividades e percursos que aproximem a população do território.

*O Presidente da Junta da União das Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova
Pedro Miguel Vieira*

Junta da União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo

Como o tempo passa, há cinco anos alguém sonhou com um projeto da natureza que envolvesse três concelhos, sendo eles Gondomar, Paredes e Valongo, quem teve essa ideia fascinante e coletiva nunca pensou que tal projeto teria tanta paixão, o certo é que os três Concelhos envolvidos, também envolveriam as suas Freguesias, Associações, proprietários e comunidade com histórias fantásticas para contar, que a todos nos fascinaram, foram feitas muitas reuniões e visitas nos três Concelhos, de onde saíram muitas e belas ideias, claro que fomos todos postos à prova, mas tenho a certeza que toda esta gente não está minimamente arrependida de ter disponibilizado algum do seu valioso tempo, porque todos sabemos que não há memória de semelhante projeto, não é projeto para ser feito em três dias, mas sim ir fazendo e projetando ao longo dos anos, porque a natureza está sempre a desafiar o ser humano.

Este projeto Serras do Porto, é para nós e para os vindouros o projeto mais ambicioso e desafiante de todos os tempos, o importante é dar continuidade ao projeto, porque ele tem matéria que nunca mais acaba, desde as já famosas serras com uma beleza indiscritível como sendo, Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas, depois temos Rios como sendo, Douro, Ferreira e Sousa.

Entretanto para que as coisas perpetuem foi criada uma Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, com sede Social em Valongo.

Claro que o mérito é de todos os envolventes, mas reconhecemos que há três Timoneiros sempre na linha da frente, como sendo os três Presidentes de Câmara, Gondomar, Paredes e Valongo.

Um bem-haja a todos pelo esforço e dedicação.

*O Presidente da Junta da União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo
Isidro Ferreira de Sousa*

Junta da União das Freguesias de Melres e Medas

A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, em boa hora criada, foi uma autêntica pedrada no charco, no desenvolvimento integrado e sustentado das nossas serras e da nossa paisagem.

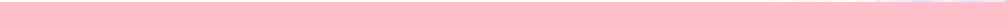
É o trabalho duma geração, cujos frutos só serão verdadeiramente saboreados, pelos vindouros, no entanto, não deixa de ser apaixonante, sabermos que estamos a trabalhar para que os nossos filhos e netos, terão um futuro mais sustentável, disfrutando dum território harmonioso e equilibrado, onde a mãe natureza, prevaleça sobre tudo o resto.

Neste espaço, de certeza que poderão conviver no futuro, de forma natural e harmoniosa, os desportistas, os nativos que possuem aqui as suas explorações, florestais ou agrícolas e todos os amantes da natureza, que gostam de usufruir do prazer duma caminhada ou dum passeio ao longo destas serras, com vistas para o Douro ou para o Sousa.

Que este trabalho aturado e persistente, seja o orgulho dos nossos descendentes.

*O Presidente da Junta da União das Freguesias de Melres e Medas
José Paiva*

PAREDES



Junta da Freguesia de Aguiar de Sousa

O Parque das Serras do Porto trouxe um maior dinamismo e divulgação da nossa terra.

Abertura do centro interpretativo no parque da Sr.^a do Salto, assim como todo o envolvimento na elaboração de trilhos pedestres ao logo das serras do parque que envolvem a nossa freguesia, trouxe muitos visitantes, aumentando por esse motivo o turismo da região.

*O Presidente da Junta da Freguesia de Aguiar de Sousa
Fernando Santos*

Junta da Freguesia de Recarei

Agora que se assinalam 5 anos da criação da Associação de Municípios das Serras de Porto, a Junta de Freguesia de Recarei quer parabenizar todas as entidades e pessoas envolvidas pelo excelente trabalho que têm vindo a realizar.

e demonstrar o seu agradecimento às Câmaras Municipais de Paredes, Valongo e Gondomar pela aposta na proteção e dinamização do "pulmão" da Área Metropolitana do Porto. Que encontrem sempre a força necessária para dar continuidade a este projeto.

*O Presidente da Junta da Freguesia de Recarei
Belmiro Sousa*

Junta da Freguesia de Sobreira

O meu primeiro contacto com o Projeto Serras do Porto ocorreu no dia 20 de junho do ano 2015. Foi em Aguiar de Sousa no ponto de convergência dos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo. Local onde foi realizada a escritura do Projeto, comum aos três municípios, designado "Pulmão Verde." Ato presidido pelo Dr. Hermínio Loureiro, Presidente da área Metropolitana do Porto.

Ali foi dito que o projeto que acabava de ser inaugurado, constituía a concretização de um sonho com décadas de existência. Facto: consumada a outorga do projeto o sonho tomou forma e hoje é uma realidade física e palpável com impactos extremamente importantes em todas as dimensões do Projeto.

Do primeiro contacto resultou desde logo a minha entusiástica concordância com os intentos e com a abrangência conceitual do projeto, devendo no entanto aqui declarar, em abono da verdade, que tive dúvidas sobre a capacidade de superação dos obstáculos emergentes da implementação do mesmo no terreno, vencendo resistências, escolhos e inércias. Enganei-me completamente, porque nas minhas dúvidas e conjecturas não tive em linha de consideração, por distração e desconhecimento, o potencial humano adjudicado às causas do Projeto e a intrínseca e inabalável vontade, e responsabilidade, para o mesmo carreadas pelos Senhores Presidentes dos três municípios: Paredes, Valongo e Gondomar.

Destaco neste meu modesto depoimento uma pessoa que tive o prazer de conhecer como a grande coordenadora e a grande impulsionadora dos trabalhos de campo: a Senhora Arquiteta Paisagista Teresa Andresen que de cada vez que a leio e a ouço reforça em mim o sentido de militância na defesa do património natural.

Destaco igualmente, os investigadores que procederam à interpretação científica do vasto património existente nas áreas do projeto e, no mesmo registo e relevância, as equipas técnicas oriundas dos três municípios, cujo empenho e superior dedicação quero e devo aqui testemunhar.

As Juntas de Freguesia, de que sou parte, as Escolas, as Associações Florestais, os Senhores Proprietários, Clubs motards, merecem, neste contexto, o justo e devido destaque.

Participei na larga maioria das reuniões havidas no âmbito da apresentação pública do Projeto e nas reuniões temáticas para recolha de contributos para a elaboração do Plano de Gestão. Aprendi muito e, com a minha modesta participação, contribuí, para a estruturação do estudo que levou ao esboço do desenho final.

Nasci na Sobreira, sinto uma grande proximidade a uma parte substancial do Parque das Serras do Porto que muito mais que um espaço territorialmente delimitado passará a ser um espaço protegido e controlado, com regras de uso e adaptado ao usufruto dos cidadãos, com preservação e recuperação do ecossistema: Entradas convenientemente adaptadas, percursos pedestres curtos, médios e longos convenientemente delineados, visitas temáticas, atividades ao ar livre, tornam o Parque das Serras do Porto um espaço único no Grande Porto e na região.

Na medida em que tomei conhecimento e consciência do património natural, dos valores intrínsecos dos territórios abrangidos pelo Parque e das marcas existentes e presumíveis da atividade humana ali exercida, na captação de recursos económicos de subsistência, cresceu em mim o desconforto pelas perdas e danos irreparáveis infligidos ao território pela exploração intensiva do eucalipto destinado à indústria da celulose.

É certo que a larguíssima maioria do território abrangido pelo parque das serras do Porto é constituído por propriedades privadas logo não pretendo com o que acabo de referir censurar quem quer que seja, é apenas um lamento e mais do que um lamento a manifestação de uma esperança: que nos próximos cem anos seja o homem capaz de converter a ocupação dos solos abrangidos pelo Parque das Serras do Porto às espécies autóctones ou melhor enquadráveis na região, sem beliscar, antes pelo contrário, os interesses económicos e patrimoniais dos senhores proprietários.

Sempre que me deixo embalar pelos pensamentos sinto-me a viajar no tempo e no tempo a fixar interrogações, grande parte das quais estão superiormente respondidas no Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto que nos oferece uma excelente visão do conjunto na diversidade das temáticas nele contidas.

Aos Senhores Presidentes dos Municípios de Paredes, Valongo e Gondomar, Dr. Alexandre Almeida, Dr. José Manuel Ribeiro e Dr. Marco Martins, respetivamente, expresso um voto de respeito e agradecimento pela forma empenhada e superior como asseguram a coordenação e prossecução do projeto, sem o que, o sonho de outrora dificilmente se tornaria na realidade em que se transformou.

*O Presidente da Junta da Freguesia de Sobreira
João Manuel Nogueira Gonçalves*

VALONGO

Junta da Freguesia de Valongo

Parque das Serras do Porto é hoje uma boa realidade.

Ao longo das últimas décadas, temos vindo a assistir a várias tentativas da criação de uma estrutura verde que desse dimensão e visibilidade à agora área abrangente denominada Parque das Serras do Porto. Sem ter retirado a identidade das serras envolvidas, a criação da Associação do Parque das Serras do Porto veio acrescentar valor aos territórios de Valongo, Gondomar e Paredes, dando assim um forte contributo para a preservação e divulgação do património natural e cultural que representa.

Cinco anos volvidos após a criação do Parque das Serras do Porto, posso congratular as lideranças Municipais que investiram nesta grande estrutura verde da área metropolitana do Porto, dando assim um grande contributo para o restabelecimento do equilíbrio ambiental, para a sustentabilidade e qualidade da vida das futuras gerações.

O Presidente da Junta da Freguesia de Valongo

Ivo Vale das Neves

Junta da União das Freguesias de Campo e Sobrado

Ao longo destes 5 anos, a Associação de Municípios Parque das Serras do Porto tem desenvolvido um trabalho notável na preservação ambiental, na valorização da natureza e na promoção da vida ao ar livre.

A Serra de Pias, localizada parcialmente no nosso território, tem sido parte do património ecológico preservado e promovido, contribuindo, dessa forma, para a valorização de todo o nosso território e para a sua integração num contexto regional.

O desígnio de construir uma sociedade mais verde e mais ecológica tem de ser absolutamente prioritário para os decisores políticos e para a sociedade civil e a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado tem encarado esta oportunidade de colaborar com as Serras do Porto com grande dedicação e responsabilidade.

Parabéns a todos os que têm contribuído para que o Parque das Serras do Porto se tenha tornado numa referência verde a nível nacional!

O Presidente da Junta da União das Freguesias de Campo e Sobrado

Alfredo Sousa

Consultores nos Estudos Prévios e Plano de Gestão

Partilhamos os testemunhos de vários consultores que colaboraram na elaboração dos Estudos Prévios (2017) e Plano de Gestão (2018) da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto. Estes representam equipas mais vastas, de especialistas e técnicos que deram o seu importante contributo para o conhecimento deste território e para a definição de medidas e ações de salvaguarda e valorização do mesmo.

Teresa Andresen – Coordenação

Faz cinco anos que os presidentes das câmaras dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo criaram uma Associação de Municípios de fins específicos para criar e gerir a Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto. Cinco anos é um segundo daquilo que será o tempo de vida deste projeto, uma ideia nascida há cerca de 70 anos.

Um projeto a três, unanimemente aprovado nas respetivas Assembleias Municipais e reconhecido como de 'interesse metropolitano' pelo Conselho Metropolitano do Porto.

Um projeto intermunicipal em que cada município partilha os saberes, as experiências, as ideias, as vontades, a generosidade dos seus técnicos em nome de um projeto que só tem viabilidade além dos limites do território de cada município.

Um projeto metropolitano de matriz inclusiva, participativa e adaptativa e indutor de outros parques metropolitanos em rede no grande Porto, um território que acordou tarde para a causa da conservação da paisagem e da natureza, mas que se concretiza num momento de grande oportunidade: a hora da nossa reconciliação com a natureza!

Parabéns Serras do Porto! Obrigada à Associação de Municípios! Ao futuro!

*Teresa Andresen
Coordenadora Estudos Prévios e Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto*



Alexandre Lima – Geologia e Mineração

Durante estes anos que levo de investigação no atual Parque das Serras do Porto, sempre me fascinou que uma estrutura geológica em forma de dobra tenha agregado a paisagem comum da zona de fronteira dos seus três municípios fundadores. Essas fronteiras muitas vezes marcadas por cristas quartzíticas, serviram não para separar, mas para unir o território comum, agregado pelo mesmo património geológico e mineiro. Desde a exploração de ouro mais antiga, até à exploração de antimónio mais recente, o Parque das Serras do Porto é um testemunho da mineração comum aos três municípios, uma atividade humana que vem desde o início das civilizações. Mas muito há ainda a desvendar no seu património geomineiro.

*Alexandre Lima
Professor Associado FCUP - Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território*

Alto Relevo - Clube de Montanhismo – Espeleologia e Mineração Romana

O Alto Relevo – Clube de Montanhismo congratula a iniciativa de criação da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto e das dinâmicas que até agora têm sido criadas. Têm sido passos firmes e metódicos rumo à sustentabilidade ambiental, à preservação do património e à promoção de condições de usufruto. É realmente notável o que já foi alcançado em 5 anos e aguarda-se ainda com maior expectativa os planos futuros, agora com espaço físico e recursos humanos dedicados.

Em especial destaque neste projeto, o Alto Relevo – Clube de Montanhismo orgulha-se de ter participado muito ativamente na elaboração do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto e em tudo que o constituiu (análises técnicas, científicas e processos participativos). O seu contributo na promoção, sensibilização e recolha de elementos que constituíram o capítulo da Mineração Romana nos relatórios técnicos e a organização de várias edições de um congresso internacional sobre o tema, contribuíram para o reconhecimento deste património como “o maior complexo de Mineração Subterrânea Aurífera do Império Romano”. Este reconhecimento constituirá certamente um argumento muito forte para o valor único e irrepetível deste parque.

*Vítor Gandra e João Moutinho
Presidente e Vice-Presidente do Alto Relevo*

António Salgueiro – Floresta e prevenção de incêndios

Confesso que o convite que a Arq. Teresa Andresen me dirigiu em 2017, para que a GiFF integrasse a sua equipa de consultores externos para a elaboração dos estudos prévios do Parque das Serras do Porto, na componente da floresta e dos incêndios florestais, me inspirou, no imediato, um misto de sentimentos. Positivos, pela possibilidade e o interesse de poder integrar uma equipa coordenada por uma profissional de referência, para um território com características que lhe conferiam um elevado potencial para ser uma área protegida, mas simultaneamente atormentado com a realidade que, por deformação profissional, melhor conhecia deste território: a reduzida diversidade arbórea, e sobretudo a elevada recorrência e impacto dos incêndios rurais. Conhecia este território mais por razões profissionais que pessoais, devido a alguns trabalhos que já aqui tínhamos desenvolvido, de estudo e apresentação de propostas para redução de impacto de incêndios, através de gestão estratégica de combustíveis, da implementação de ações de gestão com recurso a fogo controlado, ou das visitas de campo que aqui organizava com os alunos de Engenharia de Proteção Civil. Este conhecimento, mais acentuado dos problemas que das virtudes destes territórios, deixou espaço para descobrir, durante a realização dos estudos prévios, de muitos dos encantos destas serras, da sua história ou dos seus lugares, que lhe dão efetivamente um enorme potencial para ser um Parque de referência, na interface da cidade do Porto, em que as pessoas gostem de viver ou de visitar. Os trabalhos desenvolvidos, e a sua continuação com a elaboração do plano de gestão do parque, proporcionaram-me também a possibilidade de trabalhar com uma equipa verdadeiramente multifacetada, de consultores externos e técnicos municipais, em que o objetivo comum: dar o melhor contributo para planejar o futuro do Parque das Serras do Porto, fez com que todos interagissem como se neste projeto estivessem há muitos e por muitos anos.

No entanto, um plano são propostas (esperemos que boas, mas só o futuro o dirá), daquilo que é possível e necessário fazer, sendo sem dúvida as ações de todos, dos que aqui trabalham, dos que aqui vivem, ou dos que aqui investem, que irão determinar a prevalência das melhores características destes territórios sobre os seus constrangimentos. E aqui voltamos inevitavelmente à muito séria questão dos incêndios rurais - devido ao elevado número de ocorrências em interfaces urbano florestais, à elevada proporção de áreas ocupadas com eucaliptais sem qualquer tipo de gestão ou potencial produtivo, ou a outras razões – cujas soluções terão que continuar a ser perseguidas de forma exaustiva para se reduzir de forma consistente e sustentável o impacto do maior constrangimento destes territórios.

Parabéns pelos 5 anos decorridos e pelo que até hoje já foi conseguido, graças às equipas que aqui têm trabalhado e à enorme vontade e dinamismo do trio de Presidentes de Câmaras que, em conjunto, avançaram com a iniciativa e a pretensão de fazer destes territórios uma área protegida regional, num excelente exemplo de cooperação entre municípios. Desejos de continuação de muita vontade e felicidade para os muitos e melhores anos vindouros que o Parque das Serras do Porto e a sua equipa terão com certeza pela frente.

António Salgueiro, Engenheiro Florestal

Gonçalo Andrade – Arquitetura Paisagista

5 anos, 3 municípios, 1 parque, um sonho comum. Poucas vezes terá havido a ousadia de perseguir e concretizar um sonho antigo com estas características. Este projeto intermunicipal de nível metropolitano, desde logo se fundou no empenho político e num inequívoco investimento no conhecimento e no uso da capacidade técnica dos municípios e das equipas que a eles se juntaram. A política soube colocar de forma exemplar a abordagem multidisciplinar ao serviço dos objectivos traçados e convocar a participação pública para esse mesmo desígnio. Estes 5 anos foram de trabalho intenso e aturado na constituição de um corpo de conhecimento destas paisagens que permite hoje ter na decisão estratégica e quotidiana a capacidade de agir com perspectiva de futuro, e com a certeza de contemplar e ter em conta as questões fundamentais para a evolução do Parque das Serras do Porto como um destino de referência e, já hoje, um exemplo de valorização da paisagem metropolitana.

A consciência de que esta Paisagem Protegida resultará da forma como pomos em ação a suas diversas componentes no tempo que nos procede, permitiu desde cedo equacionar com rigor a conservação do património natural e o potencial de natureza, a gestão do fogo e defesa contra incêndio e o património cultural, histórico e arqueológico, componentes sobre as quais, a ação prolongada no tempo trará os resultados desejados na qualificação da paisagem do Parque das Serras do Porto e na sua evolução sustentável para as futuras gerações.

Quem hoje visita o Parque das Serras do Porto está certo de que uma equipa de cuidadores do parque está em ação, preocupada com a implementação de um desígnio destas comunidades, que estou certo no futuro olharão o nosso presente com estima e gratidão.

Parabéns ao Parque e aos seus construtores!... todos.

Gonçalo Andrade

Xscapes - Sociedade de Arquitectura Paisagista

José Carlos Mota – Participação Cívica

Processo participativo do Parque das Serras do Porto

O processo participativo da elaboração do Plano Gestão da Paisagem Protegida das Serras do Porto foi um enorme desafio. Tratava-se de envolver a comunidade dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo na co-construção de um plano de ordenamento daquele território singular e o resultado foi surpreendente.

Foram quatro meses de grande envolvimento, mobilizando quase 400 pessoas, em seis sessões de trabalho, visando construir uma agenda e uma ação comum, num processo de uma enorme intensidade e riqueza e de revelação do enorme potencial coletivo.

Este exercício teve três grandes preocupações. Em primeiro lugar, a criação de um diálogo horizontal entre cidadãos, representantes de organizações locais, técnicos das diferentes autarquias e responsáveis políticos, através de diferentes metodologias de geração e organização de conhecimento por temas estratégicos. O segundo, a construção de uma agenda comum que mobilizasse e alinhasse a atuação dos diferentes parceiros. Em terceiro, a experimentação das ações sugeridas ainda na fase de conceção do plano num evento colaborativo exemplar – os Encontros com o Parque.

É com um enorme interesse e satisfação que temos vindo a acompanhar a concretização de muitas das propostas participativas deste inspirador projeto.

José Carlos Mota

Professor na Universidade de Aveiro

José Mendes – Turismo e Recreio

A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto é um exemplo singular de cooperação intermunicipal e de mobilização dos agentes e das comunidades locais em torno de um desígnio coletivo maior – criação, estruturação e valorização da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto.

Em apenas cinco anos são evidentes os resultados alcançados pela Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, na qualidade de consultor que colaborou na elaboração do Plano de Gestão, especificamente, na elaboração do Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio fui testemunha do empenho e do espírito de compromisso da equipa técnica intermunicipal com este projeto único da Área Metropolitana do Porto.

O potencial turístico desta Paisagem Protegida Regional, implantada às ‘portas’ da cidade do Porto, é largamente reconhecido e ganha ainda maior relevância quando a oferta disponível integra recursos turísticos de enorme atratividade, quer se trate do património natural, quer do património cultural monumental. Assim, a perspetiva de crescimento da procura turística neste ‘destino’ é, seguramente, uma evidência.

A toda a equipa técnica da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto e também dos três municípios – Gondomar, Paredes e Valongo – desejo, em nome da IDTOUR, muitos parabéns por mais um aniversário e, também, o desenvolvimento sustentável do turismo no Parque das Serras do Porto.

*José Mendes
CEO IDTOUR*

Lino Tavares Dias – Arqueologia

O Território desafia a Administração... Surpresa a propósito das “Serras do Porto”

Recentemente, tive a oportunidade de participar na apresentação dos estudos prévios desenvolvidos sobre um território formalmente designado por “Serras do Porto”. Ao longo da vida, quer como investigador, quer como gestor de património, tenho participado em inúmeras reuniões em que se apresentam ideias e projetos. Mas, nesta sessão, surpreendi-me.

Surpreendi-me porque três municípios (Gondomar, Paredes e Valongo) tiveram a iniciativa de se associar para criar uma paisagem protegida regional (Diário da República de 15 de março de 2017), agregando espaços vizinhos, uma paisagem cultural de cerca de 6 mil hectares, assumindo um território que, embora dividido administrativamente pelos três, é agora reconhecido como “homogéneo”, constituindo uma unidade paisagística onde se integram as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas.

Surpreendi-me porque os resultados científicos são já evidentes, apesar da investigação multidisciplinar estar ainda em desenvolvimento, pretendendo-se que evolua, proporcionando perspetivas transdisciplinares.

Surpreendi-me porque percebi na expressão dos três autarcas o reconhecimento de que este território, para além dos limites administrativos, é enriquecido pela percepção de um “outro território”, tal como foi usado, e explorado, ao longo dos séculos, resultado do casamento do trabalho do homem com a natureza.

Como arqueólogo, especialmente interessado nas marcas romanas em toda a bacia do rio Douro, no norte da Meseta, saliento a indústria mineira e, especialmente, a exploração do ouro nas “Serras do Porto”. Sei que está a ser cuidadosamente identificada e que, como é justificadamente defendido por investigadores que trabalham activamente, há anos, sobre esta paisagem milenar, permite pensar que estamos perante um dos maiores complexos mineiros romanos do mundo.

Surpreendi-me porque ouvi os autarcas defenderem a gestão integrada, e participativa, deste “novo território” que resulta da junção de espaços “retirados” dos três municípios, assumindo um papel ativo na prossecução do “estudo, conservação, valorização e usufruto sustentado”.

Surpreendi-me porque o trabalho está a ser realizado por equipas que integram harmoniosamente docentes universitários, investigadores e técnicos das autarquias, na perspetiva de agregar conhecimentos, juntar esforços e incentivar relações sociais, também com as populações. As metodologias de abordagem mostram-se diferentes das habituais em Portugal, procurando agora verter uma gestão conjunta para este “território”, bem diferente do mero somatório de interesses pessoais ou de pareceres técnicos institucionais.

Mas as “Serras do Porto”, tal como desejado nos seus regulamentos, são um território para ser fruído, para ser valorizado pelo usufruto dos cidadãos. Apesar da simpatia que a economia tem pelas atitudes que induzem o uso intenso, o abuso do uso do espaço pode transformar-se num dos maiores fatores de risco, apesar de se

dever analisar cada situação, caso a caso, na medida das diferenças e especificidades.

Surpreendi-me, também, porque os responsáveis deste “novo território” salientam a necessidade de desenvolver ações concentradas e concertadas, procurando evitar que riscos combinados lhe provoquem danos irreversíveis.

Julgo que “este território milenar merece um futuro sustentado”. Julgo que é de louvar quem assim pensa e atua. Lembrei-me dos atributos que Marco Túlio Cícero, no séc. I a.C., apontava aos bons líderes: “dedicação no trabalho, capacidade de decisão nas situações desafiadoras, energia na ação, rapidez na execução, bom senso nas previsões”.

Lino Augusto Tavares Dias

Publicado em 12 de fevereiro de 2018 em Património.PT

Paulo Alves – Património Biológico

Ao longo do passado, o território das Serras do Porto foi visitado e estudado por diversas gerações de naturalistas, especialmente os investigadores ligados à Universidade do Porto. Vários foram os botânicos portuenses que se debruçaram sobre o estudo das espécies de flora mais interessantes existentes na área. Eu próprio tive um contacto mais aprofundado com este território quando comecei a trabalhar no grupo de investigação de flora e vegetação que tinha um protocolo com a câmara de Valongo, apesar de a minha introdução ao território ter ocorrido antes da Universidade. As serras de Pias e Santa Justa constituem um dos locais mais interessantes para observação de flora, especialmente nos fojos que resultaram da exploração aurífera romana. Um dos maiores prazeres que tive foi poder continuar a estudar esta serra, mesmo depois de ter deixado o meu percurso académico e ter iniciado o meu caminho como empresário na área do ambiente.

Paulo Alves

Floradata





Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto

Agrupamento de Escolas de Alfena, Valongo

Como membro do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto, entendemos o Clube e o Parque, como ferramentas de elevada qualidade na promoção do desenvolvimento sustentável. Tanto é assim, que embora geograficamente afastados da área do parque, Agrupamento de Escolas de Alfena, consideramos essencial a nossa associação a este Clube, pelos valores que defende.

Em parceria, já desenvolvemos algumas atividades das quais destacamos a realização da exposição "À descoberta do Parque das Serras do Porto", a presença dos nossos alunos do 1º ciclo na peça de teatro "O Segredo das Serras" e a presença dos nossos alunos do 3º ciclo e secundário na sessão de sensibilização "Jovens em ação pelos rios e as florestas".

Estamos gratos pela disponibilidade sempre manifestada nas trocas de informação, que nos facilitam a realização das nossas atividades, mesmo que fora do âmbito deste clube, mas dentro da área do desenvolvimento sustentável.

Sempre promovemos com bastante frequência ações promotoras da proteção da bio e geodiversidade através de saídas de campo, promoção da conservação dos espaços verdes do agrupamento com a tentativa de criação de jardins sustentáveis (proteção de polinizadores, aves insetívoras, anfíbios, plantas autóctones...).

Fica aqui o nosso agradecimento público pelas atividades que o Clube promove e pelos valores que defende.

António Gomes
Coordenador do
Clube Ciência Viva na Escola
do Agrupamento de Escolas
de Alfena



Agrupamento de Escolas de Campo, Valongo

Parque das Serras do Porto - natureza, formação, educação, diversão e paixão.

Desde que o Agrupamento de Escolas de Campo aderiu ao Clube das Serras do Porto foram várias as atividades desenvolvidas nas magníficas serras.

Os professores tiveram oportunidade de conhecer os tesouros escondidos das serras, através de formações e formadores magníficos que, com diferentes olhares, nos mostraram as características desta região.

Os alunos do nosso agrupamento, através da Câmara Municipal de Valongo, realizaram muitas visitas às serras, para conhecer a sua biodiversidade, a geologia, os rios e a sua história. Os mais pequeninos passearam nos seus percursos e viram e descobriram a natureza na própria natureza.

E assim, estas serras levaram os alunos e as suas famílias numa viagem divertida de descoberta de vários temas como as árvores, o vento, as salamandras, os insetos, as borboletas, os rios...

E no fim de tudo, ficou a paixão, que nos leva a viajar às serras mesmo sem aulas, mesmo sem os professores, só porque gostamos, só porque nos faz sentir bem, só porque é bom estar no meio da natureza. Conhecer para proteger foi o nosso lema! Queremos formar crianças e jovens que possam contribuir no futuro para um planeta melhor!



*Aqui onde a serra em rios se desfaz, começa a aventura.
Pelo conhecimento e apropriação de um território, património natural e nosso.
Conhecer para proteger!
O desafio lançado ao Clube de Escolas do Parque das Serras do Porto.
A paixão pela descoberta, da fauna, flora, dos rios...
O maravilhamento do descoberto! Primeiro aos olhos dos professores que, acompanhados de especialistas nas áreas do património, geologia, biologia, ciência, fizeram várias incursões pela serra com o intuito de lhe conhecer os lugares e segredos.
Depois...
Os meninos, pela mão dos seus professores. E o maravilhamento foi passando de mão em mão e vieram as famílias e os amigos dos amigos... Conhecer e proteger o maravilhoso Parque das Serras do Porto. Que guardamos com cuidado e ternura para o futuro.*

Isabel Moura e Teresa Ferreira



Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes



O projeto do Parque das Serras do Porto (PSeP) está a crescer gradualmente neste Agrupamento, pois, apesar da distância, este Agrupamento tem as Serras como horizonte a Sul e Poente bem recortadas nas janelas das suas salas.

Para além das diferentes atividades com enfoque nas mais-valias do parque, e das articulações com Ciência-Viva, Eco-escolas e NSA (Natureza é a melhor sala de aula), estamos a apostar na recolha de recursos para a nossa biblioteca do PSeP (quiçá teremos uma estante somente para as suas edições!?). Nos nossos espaços exteriores escolares, estamos a idealizar locais especialmente desenhados em função do parque, com o perfil das suas serras, com as distâncias assinaladas, a identificação das principais linhas de água, com a plantação de alguns exemplares da flora mais comum na sua área, assim como na afixação das ilustrações da sua fauna e geodiversidade, tudo isso para dar a conhecer melhor aos nossos alunos, professores e restantes membros da comunidade escolar, este excelente recurso da região.

Como sempre, estamos sempre a orientar algumas dinâmicas disciplinares (e não só!) para os Encontros com o Parque, com muita criatividade e inovação, resultante de intervenções interdisciplinares, tal como está na matriz deste Agrupamento.

A formação de professores tem sido muito interessante e diferenciada, no sentido de alavancar cada vez mais novas perspetivas de atuação. Os projetos que o PSeP tem no terreno, têm sido inspiradores para a sua réplica no meio envolvente deste Agrupamento, nomeadamente na motivação no combate às invasoras. Os desafios lançados, são sempre enviados aos nossos alunos e, como sempre, pretendemos estar à altura das expectativas.

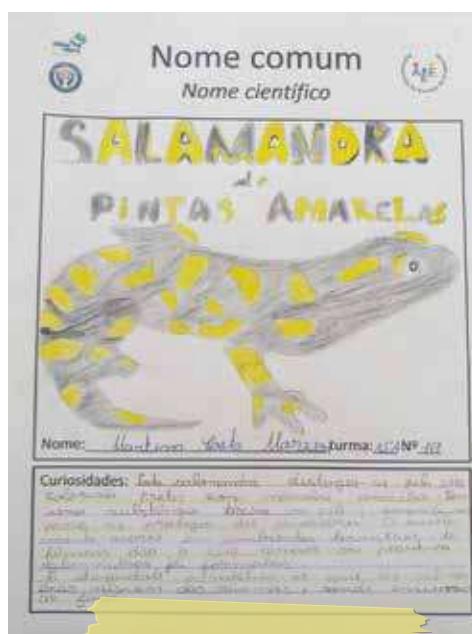
*Pela equipa PSeP/Ciência Viva/Eco-escolas/NSA
Ângelo Neto*



Agrupamento de Escolas de Ermesinde, Valongo

O Agrupamento de Escolas de Ermesinde é um dos mais recentes membros do Clube das Serras do Porto, só tendo formalizado a sua inscrição no presente ano letivo (20/21). Mas isto não significa que as nossas escolas não se tenham vindo a envolver na descoberta das Serras! Em 2018 fomos desafiados a colaborar na ilustração do livro "Guardiões da Floresta", desafio prontamente aceite pelos alunos do Curso de Artes Visuais.

E muitos outros trabalhos foram surgindo sobre as Serras. Já no presente ano letivo, e apesar das condições adversas, os alunos do 1º e 2º ciclos têm vindo a explorar "virtualmente" a biodiversidade das Serras, sob a forma de leituras ou de Teatro. Uma das leituras mais requisitadas no projeto "10 minutos a ler" é o Caderno de Campo das "Charnecas das Serras do Porto" que serviu de ponto de partida para um trabalho de ilustração da sua biodiversidade, que irá ser exposto na escola. Já o teatro chegou à escola pela tela de um computador com a peça "O segredo das Serras"!



Ainda nos encontramos a dar os primeiros passos mas estamos certos que temos muito a aprender e a partilhar com o Clube das Escolas das Serras do Porto!

A professora coordenadora
Mónica Maia-Mendes



Agrupamento de Escolas de Rio Tinto N.º 3, Gondomar

Parque das Serras do Porto, um palco de aprendizagens

Na perspectiva do Clube Ciência Viva nas Escolas do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto 3 (CCVnE – AERT3), parceiro e entidade que integra o Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto, este parque constitui-se como um projeto integrador e agregador com grande investimento na valorização e conservação do território que abrange (Gondomar, Paredes e Valongo). Para tal, muitas têm sido as iniciativas de promoção do conhecimento e de sensibilização para o património geológico, biológico, ambiental, arqueológico e imaterial.

Neste âmbito, é evidente a atenção dedicada, pela Associação de Municípios que gera este parque, à biodiversidade, a questões de conservação ambiental e ao enquadramento geológico e geotectónico da área, à respetiva história geológica e à sua riqueza em recursos minerais, através de estudos, ações de intervenção e de sensibilização, de ações de capacitação e formação, promoção de eventos diversificados e criação de recursos dirigidos às escolas e às populações, bem como o estabelecimento de parcerias de colaboração e apoio.

Os Clubes Ciência Viva na Escola destes municípios, os professores do 1º ciclo, de CN do 2º e 3º ciclo e do secundário de Biologia e de Geologia, encontram no Parque das Serras o palco ideal/contexto real para conduzir os alunos a compreenderem conceitos de geologia e geomorfologia, o ciclo litológico, utilizando as estruturas geológicas e litologias que afloram, a interpretar evidências de factos da história da Terra, utilizando princípios do raciocínio geológico e, assim, compreender a importância dos fósseis na datação relativa e na reconstituição de paleoambientes. Será também possível abordar processos de exploração de recursos geológicos ao longo do tempo, as suas potencialidades ao nível socioeconómico, sustentabilidade e seus impactes nos subsistemas terrestres, o que também pode ser explorado por professores de Geografia, Química e História, onde a museologia pode ter um papel importante.

Ao nível da biodiversidade, as potencialidades do Parque das Serras são enormes, graças às ações de intervenção e aos eventos promovidos com vista à sua conservação. Tal tem permitido que os professores e educadores olhem para o parque como um local de “Aprendizagem Fora de Portas” onde se pode relacionar a diversidade biológica com intervenções antrópicas; sistematizar conhecimentos ao nível da estrutura dos ecossistemas e sistemática dos seres vivos, com base em dados recolhidos no parque; explicar a diversidade biológica com base em modelos e teorias aceites pela comunidade científica, bem como, a partir de seres vivos que fazem do Parque das Serras do Porto o seu habitat.

Mas as possibilidades de trabalhar no e com o Parque das Serras do Porto não se esgotam nas áreas do saber anteriormente referidas pois é possível articular, por exemplo, com a Filosofia e a área de Cidadania e Desenvolvimento, na medida em que os alunos podem ser levados a analisar criticamente, a propor soluções para possíveis problemas éticos associados, por exemplo, a questões ambientais, a assumir posições com clareza e rigor, convocando diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas conducentes ao desenvolvimento de múltiplas competências.

Em suma, no nosso território de intervenção educativa, o Parque das Serras do Porto tem-se revelado um parceiro do CCVnE-AERT3 facilitador do desenvolvimento de trabalho colaborativo interdisciplinar, da literacia científica dos alunos e da comunidade educativa, para além de proporcionar ambientes formais e não formais de realização de aprendizagens em diferentes áreas do saber e de articulação entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas.

Natália Ferreira

Coordenadora do CCVnE, Agrupamento de Escolas de Rio Tinto N.º 3

Jogo “Parque das Serras do Porto”, uma oportunidade de conhecer e sensibilizar para a riqueza do território - de alunos do Secundário para alunos do 1º ciclo.



Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, Gondomar

Fernando Pessoa escreveu num dos seus poemas "Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo..." Nós, no Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, não podemos dizer o mesmo, mas conseguimos afirmar com orgulho "Da nossa aldeia vemos o Parque das Serras do Porto, a nossa paisagem protegida regional, feita de serras e de vales e de recantos encantados, que temos vindo a descobrir".

O Parque das Serras do Porto é um lugar muito especial, com um riquíssimo património natural e cultural. Para nós, alunos e professores do Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, constitui um verdadeiro laboratório vivo, onde gostamos de passear e de aprender, em comunhão com a Natureza.

A nossa paisagem protegida é um espaço mágico, onde até o chão que pisamos é valioso, não apenas pela sua interessantíssima história geológica e pelos fenómenos tectónicos que a moldaram, mas também pelos seus diversos depósitos minerais, como o valioso ouro, que ainda se acha, se procurarmos nos sítios certos. Neste fantástico território temos encontrado animais e vegetais que viveram antes de o Homem ter surgido

na Terra e, ao mesmo tempo, bichos e ervas atuais, alguns em perigo de extinção, que, por incrível que pareça, encontraram refúgio seguro às portas das cidades de Gondomar, Valongo e Paredes. Da nossa parte, tudo faremos para os conhecer e para nos envolvermos ativamente na sua conservação.

Um grande bem-haja à Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, que tem feito um trabalho magnífico, nomeadamente no que respeita à Educação Ambiental e para o Desenvolvimento Sustentável, e que nos tem proporcionado experiências incríveis.

Ao vermos o Parque das Serras do Porto das nossas janelas e aos percorremos os seus trilhos pedonais, sentimo-nos grandes (e ricos), pois, tal como o poeta, somos do tamanho do vemos e não do tamanho da nossa altura...

Jorge Nunes

Coordenador do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto no Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara



Agrupamento de Escolas de São Pedro da Cova, Gondomar

O futuro do Planeta, o futuro da Humanidade.... Ligados de forma indelével, sustentam-se no olhar das crianças e nas suas ações.

A preservação desta casa global está nas nossas mãos e é na Educação Pré-Escolar que começamos a semear princípios de defesa do ambiente, potenciando o crescimento de gerações conscientes e intervencionistas.

O Agrupamento de São Pedro da Cova inserido num contexto pleno de verde e de cor, caminha de forma determinada na persecução de um Mundo “respirável” de todos, com todos e para todos.



Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes



O Agrupamento de Escolas de Sobreira que abrange a EB de Recarei, a EB 1 de Sobreira, a EBS de Sobreira e o JI de Pulgada tem realizado atividades e projetos no âmbito do Parque das Serras do Porto.

Pela sua situação geográfica e ao longo do período de integração no clube do Parque das Serras, o agrupamento tem estado ativo realizando projetos, palestras, caminhadas, experiências, plantações, cartazes, canções, poesia e intervenções no controle das invasoras como a erva das pampas e a acácia.

Ao longo dos anos a intencionalidade tem sido envolver todas as turmas e que estas implementem o maior número de atividades no âmbito do Parque das Serras do Porto.

O Dia Aberto, o evento mais significativo do agrupamento organizado e destinado a toda a comunidade escolar, serve de partilha de trabalhos elaborados no âmbito do projeto com workshops, jogos, exposições, cartazes, dramatizações, entre outros.

Estão em prática vários projetos onde se trabalha o Parque das Serras do Porto nas vertentes ecológicas, de conservação e de conhecimento das espécies. A título de exemplo temos o projeto "A natureza é a melhor sala de aula" e a integração no Programa Eco Escolas. Pretende-se que os alunos reconheçam que todos podemos e devemos fazer algo para proteger o nosso Parque e consecutivamente o planeta!

A nossa comunidade educativa está desperta e sensibilizada e atenta para o cuidado com a biodiversidade e toda a envolvência à escola no Parque.

Professoras Marília Santos, Margarida Rodrigues e Rosário Queirós



Agrupamento de Escolas de Valongo



Pertencer ao CLUBE DAS ESCOLAS DO PSeP é gratificante!

Aconteceu no dia 30 de junho de 2018, em que um grupo de professores e educadores subscreveu o Acordo de Compromisso com a Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto (presidentes dos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo) com a presença da Arquiteta Teresa Andresen.

Nas reuniões do Clube, a Arq.^ª Teresa, grande dinamizadora das mesmas, bem como as técnicas municipais (Raquel, Iva e M^ª João) conduziram as reuniões e cada representante das escolas apresentou o trabalho que os alunos iam desenvolver para dinamizar o clube. A equipa técnica dos 3 municípios disponibilizou exposições itinerantes que estiveram patentes nas Escolas do Agrupamento, sobre o tema "Charnecas das Serras do Porto", dinamizaram workshops para os docentes e organizaram as caminhadas ao longo dos 3 concelhos. Os alunos desenvolveram trabalhos sobre a fauna, existente no Parque, que esteve exposta na Aldeia de Couce, ao longo do percurso da caminhada, no dia 7 de junho de 2019, e a elaboração de marcadores de livros com temas alusivos às Serras do Porto, para além de outros trabalhos sobre a flora e plantas invasoras realizados pelos alunos da Escola Secundária de Valongo, estes com a colaboração dos professores de Educação Visual.

E em junho para culminar, após as caminhadas, os convívios entre os diferentes grupos.

A inauguração da sede do Parque a 23 de dezembro de 2019, constituiu mais um marco na história do Parque das Serras do Porto.

Com estas atividades envolvemos alunos, docentes, não docentes e Encarregados de educação, num propósito comum, sentir que podemos atuar, propor, educar e contribuir para o desenvolvimento sustentável! Estas atividades permitiram-nos vivenciar experiências ricas em cidadania, humanismo, com criatividade e assertividade com professores e alunos de outras escolas e comunidades locais. Foi possível aprender e ensinar de uma forma simplificada e lúdica.

Fomentar em cada um dos envolvidos o sentimento de que a Serra tão próxima é sua, lhe pertence e, por isso, tem o dever de contribuir para a sua preservação. Sendo a defesa do ambiente uma das grandes prioridades do século XXI, desenvolver a literacia ecológica da comunidade educativa, motivando-a a intervir e a viver num mundo sustentável, é em si mesmo um contributo decisivo para uma comunidade mais consciente e amiga do ambiente.

*Helena Esteves Lobo
Agrupamento de Escolas de Valongo*



Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes

O Agrupamento de Escolas de Vilela desde há muito que apresenta na sua oferta formativa um quadro de atividades, projetos e programas dedicados à educação ambiental, desta forma, constitui uma honra estar associado ao projeto Serras do Porto.

Como agrupamento, valorizamos as diferentes componentes da educação ambiental, prova disto é a sistemática atribuição do galardão de eco escola a todos os estabelecimentos, sendo, por consequência, um dos poucos eco agrupamentos do país. Temos um Clube da Floresta que, desde há vários anos, promove atividades de promoção do valor da árvore, da floresta e da biodiversidade. Somos promotores de projetos internacionais eTwinning e Erasmus + com forte componente ambiental, sendo que neste âmbito temos promovido ações que aproximam os alunos e demais comunidade dos nossos ecossistemas ribeirinhos, numa lógica de reconhecimento, valorização e proteção do nosso património natural.

É com naturalidade que abraçamos as Serras do Porto, esperando poder contribuir para o seu sucesso, bem como beneficiar das suas ações.



Eco-Agrupamento – Atribuição das Bandeiras Verdes às seis escolas do Agrupamento



*Clube da Floresta
– Workshop "O Sobreiro e a Cortiça"*



Saídas de campo no âmbito dos projetos eTwinning, Erasmus+ e Projeto Rios



Agrupamento de Escolas N.º 1 de Gondomar

Como exemplo das dinâmicas que têm sido desenvolvidas, partilha-se um dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Secundária de Gondomar, do 8º ano.

A geodiversidade compreende os testemunhos provenientes de um passado geológico, mas também os processos naturais decorrentes atualmente que dão origem a novos testemunhos.

Há cerca de 542 milhões de anos a região que hoje abrange o Parque das Serras do Porto encontrava-se coberta pelo mar. Será esta a idade, ou um pouco mais antigas as rochas que aqui podemos encontrar. Durante os últimos dois anos os alunos do Agrupamento Nr.1 de Gondomar têm viajado no tempo conversando nas aulas sobre os tempos onde ocorreu a deposição de sedimentos em ambientes de mares profundos e antigas praias com areias hoje transformadas em quartzitos tais como os que podemos estudar na Senhora do Salto. Períodos de vulcanismo, formação de uma cadeia montanhosa onde antes existia um mar e onde também é possível encontrar o registo de uma glaciação com diamictitos que podem aqui ser observados. São muitas e importantes as geohistórias que podem ser contadas neste Parque das Serras do Porto.

Alunos do 8º 3 da Escola Secundária de Gondomar



foto: Prof. Nuno Correia

Diamictitos (dropstones) representam a grande glaciação que ocorreu durante o Paleozoico. Os fragmentos de diferentes dimensões foram transportados por iceberges.



foto: Prof. Nuno Correia

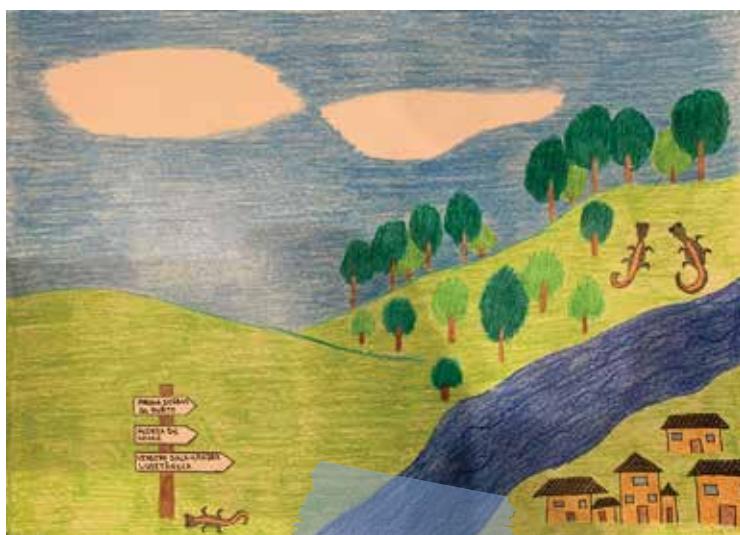
Quartzitos na Senhora do Salto. Por volta dos 488 milhões de anos, no interior de um antigo continente começou a formar-se um mar. No início de profundidade baixa, depositaram-se sedimentos típicos de praias (seixos e areias) que mais tarde deram origem aos quartzitos que podem ser observados na Senhora do Salto.



Agrupamento de Escolas Vallis Longus, Valongo

«O SEGREDO DAS SERRAS»

Os alunos do quinto ano das turmas F, G, I e J, da Escola Básica de Vallis Longus realizaram na disciplina de Educação Visual, durante o terceiro período do ano letivo 2019/2020, um desafio diferente. Os alunos fizeram pesquisas e elaboraram desenhos sobre os "Segredos das Serras". Este trabalho foi integrado no projeto «Serras do Porto: Valorização e adaptação dos rios Ferreira e Sousa às Alterações Climáticas», financiado pelo Fundo Ambiental, cuja componente de sensibilização contempla a iniciativa «O Segredo das Serras».



O SEGREDO DAS SERRAS

OS SEGREOS DAS SERRAS DO PORTO ESTÁ NO EQUILÍBIO QUE EXISTE NA NATUREZA, ENTRE A FAUNA E A FLORA. A FORÇA NA NATUREZA E A SUA HARMONIA É VISÍVEL NA FORMA COMO OS ANIMAIS E TODA A FLORA SE COMPLETAM.

NAS SERRAS ENCONTRAMOS ANIMAIS MUITO BONITOS COMO O PETO VERDE COM A SUA COROA VERMELHA, O PICAPAU MALHADO, O GUARDA-RIOS, A POUPA COM A SUA CRISTA MUITO BONITA, A VEGETAÇÃO TAMBÉM É ABUNDANTE, NAS ZONAS HUMIDAS EXISTEM OS FETOS E O MUSGO E É AQUI QUE EXISTE MAIS ALIMENTO PARA OS ANIMAIS. NAS ZONAS MAIS SECAS ENCONTRAMOS A QUEIROGA DE COR LILÁS E A TUBERÁRIA MUSQUEADA QUE DÃO VIDA ÀS MONTANHAS. A DIVERSIDADE DE FLORES INDICA A EXISTÊNCIA DE ANIMAIS POLINIZADORES.

NAS SERRAS DO PORTO SENTIMOS A NATUREZA NA SUA ESSÊNCIA, SENTIMOS A CALMA E A SERENIDADE QUE CONTRARIA A AGITAÇÃO DAS CIDADES.

É DE TODOS NÓS A RESPONSABILIDADE DE MANTERMOS E ZELARMOS PELA VIDA DO NOSSO PLANETA, DAS NOSSAS SERRAS, DE TODOS OS SERES.

PARA MIM ESTES SÃO OS SEGREOS DAS SERRAS DO PORTO.

TIAGO SILVA, 5.º ANO

Os alunos aceitaram o desafio de bom grado e desenvolveram a sua criatividade, assim como ficaram a conhecer melhor a biodiversidade da serra da sua região. Este trabalho foi orientado pela Professora Paula Dias e as imagens enviadas aos serviços que as solicitaram à época do evento.

PEÇA DE TEATRO «BICHOS DA SERRA»

Os alunos das turmas I e H do 6º ano, no ano letivo de 2018/2019, da Escola Básica de Vallis Longus, apresentaram uma encenação da peça de teatro intitulada "Bichos da Serra" a partir da obra "Os Bichos Noturnos de Valongo", de autoria de Joaquim Marques dos Santos.

Tal evento decorreu nos dias 01/06/2019 às 21:30 horas no auditório da Sala das Artes no Centro Cultural Vallis Longus, aberta a toda a comunidade escolar, e 05/06/2019, especialmente dedicado a alunos do 4º ano das Escolas do 1º ciclo do agrupamento e algumas turmas de 5º e 6º ano da Escola Básica de Vallis Longus.

Ficha Artística e Técnica

Interpretação: Angélica Moreira, Maria Oliveira, Mariana Leite, Martim Coelho, Matilde Silva, Pedro Oliveira, Pedro Ferreira, Rui Silva, Sofia Vanina, Tiago Ribeiro e Tomás Ribeiro; Encenação: Leonel Ranção; Música: Iva Sousa, José Neto e alunos do 6ºI; Figurino: Paula Dias; Responsáveis: Alzira Mota e Marli Leite

Marli Leite
Professora interlocutora



Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar

Cinco anos de Parque

É com grande entusiasmo que integramos, desde a sua implementação, o Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto. O trabalho que desenvolvemos comprova-o claramente. Tanto através da realização de exposições e sessões de sensibilização, que conjugam conteúdos escolares e educação ambiental, como através de caminhadas pelo parque e recolha de imagens significativas, combinando aspetos lúdicos e pedagógicos que em muito contribuem para a divulgação deste espaço verde que une os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo.



Em contexto escolar, os alunos efetuaram pesquisas nas áreas da Geologia e da Biologia, e executaram trabalhos que enriqueceram a exposição itinerante "Charneças das Serras do Porto: conhecer, capacitar, conservar", aquando da sua exibição na nossa escola. A adesão da comunidade escolar a esta exposição, que ocupou o espaço nobre da biblioteca escolar, parceira interna do projeto, foi enorme e demonstrou o interesse que a Associação de Municípios Parque das Serras do Porto desperta

enquanto entidade promotora de ações de difusão e de preservação do património ambiental destes concelhos limítrofes.

A deslocação ao parque em junho de 2019, para percorrer o trilho de Alvre, proporcionou aos intervenientes um momento único de contacto com a natureza em contexto pedagógico e simultaneamente recreativo. Os alunos participaram no concurso de fotografia, obedecendo a um regulamento previamente distribuído. O primeiro prémio foi atribuído a Bárbara Neves, do 12ºC, com a fotografia intitulada "Água".

Clarinda Santos
Professora Bibliotecária



Colégio Paulo VI, Gondomar

"Educar para o ambiente e desenvolvimento sustentável é indubitavelmente um fator decisivo na construção da Mudança." Aristóteles

E nós, Colégio Paulo VI, queremos participar ativamente nessa construção, com os nossos Alunos, respetivas Famílias, Equipa Educativa e Parceiros.

Somos uma Eco-Escola, desde 2016 e é muito importante para nós continuarmos juntos nesta viagem para a melhoria do nosso desempenho ambiental, envolvendo os alunos nos processos de decisão e implementação do programa.

Através do envolvimento de toda a comunidade escolar, adotando novos comportamentos, desenvolvendo atividades e projetos que ajudem a construir um ambiente mais saudável e com o lema "A pintar o nosso colégio cada vez mais de verde", vamos contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

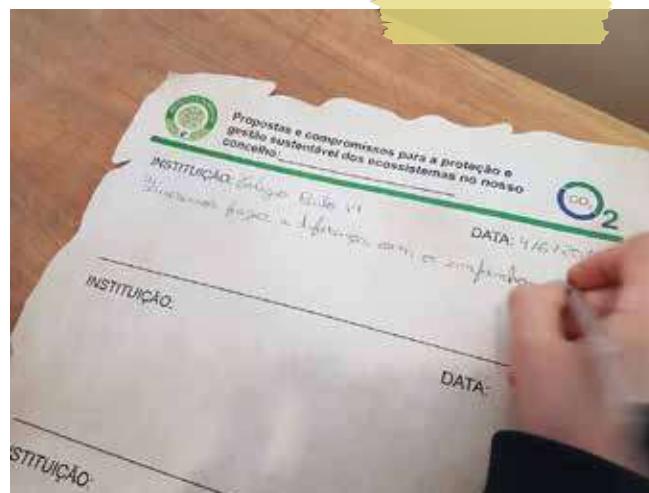
O nosso objetivo é, todos juntos, "falarmos mais alto" e chegarmos mais longe, fazendo a diferença!

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota." Madre Teresa de Calcutá

Carla Alexandra Vieira Pinto

Educadora

Coordenadora Eco-Escolas



Entidades parceiras ou que colaboram regularmente

Alto Relevo – Clube de Montanhismo

O Alto Relevo – Clube de Montanhismo é uma associação sem fins lucrativos, organização não-governamental de ambiente, que tem a sua ação centrada em atividades de montanha (montanhismo, trekking, escalada, btt, canyoning, espeleologia, ski e snowboard, etc.) e na proteção do ambiente e património.

Em 2021 conta com mais de 600 associados um pouco por todo o País e as mais variadas competências e interesses. Na sua fundação, em 1998, o seu foco principal foi a Espeleologia através da exploração do complexo Mineiro Romano das Serras do Porto. Através do esforço voluntário dos seus associados e de várias gerações de órgãos sociais ao longo destes 23 anos já foi possível inventariar centenas de vestígios de Mineração Romana, realizar dezenas de topografias detalhadas, formar dezenas de espeleólogos e contribuir para a consciencialização da comunidade académica, dos autarcas e da população para o valor inequívoco e único deste património com cerca de 20 séculos de existência e que não encontra paralelo no mundo.

Ao longo da sua história, contribuiu também para o aparecimento de dezenas de montanheiros, escaladores, praticantes de canyoning e amigos da natureza que, de forma sustentável, usufruem da montanha e contribuem para a proteção da flora e fauna das nossas Serras do Porto. O Alto Relevo – Clube de Montanhismo tem por isso um papel ativo na sensibilização ambiental e na proteção das Serras e assume-se, cada vez mais, como um agente essencial no processo da gestão do território.

Vítor Gandra e João Moutinho
Presidente e Vice-Presidente do Alto Relevo



AMO Portugal – Núcleo Valongo



A AMO Portugal – Associação Mão à Obra Portugal, concelho de Valongo, desde 2013 que tem contribuído com ações ambientais na Serra de Santa Justa, agora Parque das Serras do Porto.

A estreia foi com uma limpeza do rio Ferreira, na Aldeia de Couce, tendo esta ação sido repetida mais tarde.

Procedeu-se também a várias plantações de árvores autóctones, e sua posterior manutenção, assim como controlo de plantas invasoras.

Todas estas ações foram levadas a cabo por Voluntários,

incluindo crianças, escuteiros, estudantes e população em geral.

Com os apoios da Câmara Municipal de Valongo e da Junta de Freguesia de Valongo, realizaram-se várias atividades no Parque das Serras do Porto. Por várias vezes chegou-se a fazer parceria com o Projeto das 100 000 árvores, na manutenção das caldeiras.

Contamos poder continuar a contribuir para uma maior sustentabilidade e biodiversidade do Parque das Serras do Porto, paisagem protegida regional que faz parte da Rede Nacional de Áreas Protegidas.

*Vitor Parati
Coordenador no Concelho de Valongo da AMO Portugal*



APRISOF – Associação de Proteção dos Rios Sousa e Ferreira

A APRISOF (Associação de Proteção dos rios Sousa e Ferreira) tinha que estar alinhada com o Parque das Serras do Porto (PSeP), logo desde o seu início.

Através da sua presidente Manuela Faria, que infelizmente já não se encontra entre nós, a APRISOF participou nas sessões embrionárias deste Parque, envolvendo-se na sua excelente dinâmica, tão cativante e inovadora. Propusemos algumas ideias para a sua melhoria, desde logo acolhidas com carinho, assim como participámos nas diferentes atividades levadas a cabo nos Encontros com o Parque. Também demos passos de aproximação para colaborar como voluntários para trabalhos a realizar, oportunamente.

Temos feito semanalmente algumas ações de melhoria por nossa iniciativa associativa, em pequenos locais desse também nosso Parque, tais como limpezas de margens de ribeiras e rios, identificação e controlo de invasoras, registo de espécies de fauna e flora e ainda a monitorização de diversos trilhos e linhas de águas dos nossos múltiplos afluentes. Também estamos a investir na pesquisa e estudo do património construído ribeirinho (para já nos moinhos de cubo vertical) e identificação/divulgação da nossa geodiversidade (por agora nas marmitas de gigante). Por outro lado, começamos a reunir jogos e brincadeiras tradicionais e populares a realizar nas zonas ribeirinhas, e recursos para dinamização lúdica e desportiva de multiatividades de ar livre à beira rio, como *plogging, slackline, bouldering, stand up paddle*, etc...

Estamos muito crentes no futuro do Parque, por isso temos tomado iniciativas de nos aproximarmos cada vez mais, mesmo ao nível mais institucional como por exemplo com o CISS (Centro de Interpretação da Senhora do Salto) e outros espaços paradigmáticos de outros projetos e ações que direta ou indiretamente vão contribuir para a melhoria dos recursos naturais e culturais do PSeP, a saber: "Paisagem Protegida Local do Sousa Superior" (Lousada); "Caminhar pelo Património" e "Descobrir Paredes", "Trail da Raposa" (Paredes); CTI - Campo de Trabalho Internacional juntamente com CM de Lousada e associação Bioliving, que este ano para além dos habituais dias abertos em Gondomar e Lousada, terá ainda mais impacto em Paredes e se designará "EcoManuela"; Conselhos do programa Eco-escolas onde alunos e professores muito têm feito nesta área da preservação da Natureza, nomeadamente da Escola Básica de Recarei, com quem a cada passo vamos enriquecendo as crianças e alunos dessa escola em pleno coração do Parque.

Estamos a acompanhar os projetos no terreno do PSeP, assim como a motivar a inclusão de novos membros da região no Clube de Escolas do Parque e todos os dias estamos a arregaçar as mangas e prontos para ajudar!

Ângelo Neto
Presidente Assembleia Geral APRISOF



Associação Florestal do Vale do Sousa

A Associação Florestal do Vale do Sousa foi criada em Paredes, no dia 30 de março de 1994, para representar os interesses e prestar serviços aos produtores florestais dos concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. A Associação acolhe, também, outros cidadãos interessados em colaborar na proteção e valorização dos espaços florestais.

Na parte da sua área de ação que integra o Parque das Serras do Porto a Associação tem prestado serviços aos seus associados aí localizados, bem como ao Município de Paredes com o qual existe uma boa colaboração. Têm sido principalmente trabalhos de silvicultura preventiva realizados por uma das suas equipas de sapadores florestais.

É de referir, ainda, o projeto da "Casa da Floresta das Serras do Porto, Paiva e Sousa" iniciado no dia 30 de março de 2019, em parceria com uma organização que mobiliza voluntários com um leque variado de competências, a Incentivar Partilha – Associação. Trata-se de organizar, no terreno, atividades que visam a valorização dos usos recreativos, ambientais, educativos, culturais e terapêuticos dos espaços florestais. Este projeto arrancou com várias atividades em Aguiar de Sousa, em colaboração com a respetiva Junta de Freguesia que, depois, tiveram que ser interrompidas devido às restrições decorrentes da pandemia, mas que serão retomadas quando essas restrições terminarem.

Américo Mendes
Presidente da Direção

Mosaico de Gestão de Combustíveis executada pela equipa SF 33-115 Penafiel, na freguesia da Sobreira



Sessão de Biodanza organizada pela "Casa da Floresta das Serras do Porto, Paiva e Sousa"



Centro Hípico de Valongo

Anualmente, o CHV / AFEHVC - Centro Hípico de Valongo / Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo, desenvolve projetos com o objetivo de proteger a área florestal envolvente, reforçando as respostas sociais, com recurso a soluções inovadoras, que visem a integração social de crianças e jovens em risco e com menos oportunidades. Pretende-se dar uma resposta inclusiva a crianças e jovens que durante o período de férias letivas não têm possibilidade de participar em atividades lúdico-pedagógicas. Perfeitamente integrada na comunidade local, a associação foi percebendo que muitas crianças e jovens passam os seus dias em casa, sem respostas concertadas e sem meios económicos para o fazer. Este projeto, dá uma dupla resposta: a vigia das matas e apoio as famílias mais desfavorecidas, dando oportunidade a crianças e jovens de participar no projeto, montar a cavalo e tratar dos mesmos, assim como pastorear um pequeno rebanho de cabras e ovelhas, que ao percorrerem a serra, desbastam a vegetação mais densa mantendo-a mais rasteira o que diminui o risco de deflagração de incêndios. Ao responsabilizar as crianças, conscientizando-as da importância destas tarefas, estamos a reforçar o apego pela natureza, um bem comum, reforçamos ainda a sua capacidade de integração e participação social.

Já desde alguns anos a esta parte, jovens patrulham a cavalo as serras, duas vezes por dia, (de manhã e de tarde) percorrendo um itinerário previamente concebido em colaboração com a Proteção Civil.

Da mesma forma, saem diariamente dois jovens acompanhados por um monitor para o pastoreio de um pequeno rebanho. Este grupo segue as indicações dos colegas que a cavalo inventariam zonas de vegetação mais densa em que é necessária a intervenção das cabras e ovelhas sapadoras. Enquanto os animais fazem o seu trabalho, os

jovens, sempre alerta a sinais de incêndio, fazem o reconhecimento de algumas espécies de fauna e flora que se servem das zonas como seu habitat natural. Ainda durante o percurso recolhem algum lixo que encontram no decorrer da sua ação. O lixo de maiores dimensões é comunicado à Proteção Civil para que, posteriormente possa proceder à sua recolha.

No último dia de atividade os jovens procedem à plantação de algumas árvores autóctones, sobreiros, carvalhos e castanheiros, aos quais orgulhosamente dão o seu nome.

Este projeto, é um processo contínuo que promove a cidadania participativa das crianças e jovens e apela à responsabilização comprometida e altruísta em benefício de uma comunidade, determinando a importância da área do ambiente e da natureza.

Para além da proteção das florestas, este projeto também constituiu um instrumento eficaz de desenvolvimento pessoal, social e formativo, que permite fomentar comportamentos que traduzam uma maior e melhor consciência ambiental, dotando os jovens de competências ambientais e consciência ecológica.



CRE.Porto – Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto



A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto é um exemplo de cooperação intermunicipal que sempre se destacou por ser diferenciador, alicerçado em dimensões para as quais o CRE.Porto tem procurado contribuir ao longo dos anos, nomeadamente ao nível da proteção e valorização dos ecossistemas, da intervenção colaborativa com cidadãos, do envolvimento das comunidades educativas e, ainda, numa perspetiva integrada com outras dimensões sociais e económicas no contexto da Área Metropolitana do Porto (AMP).

O Parque das Serras do Porto é um projeto de referência no contexto da AMP e que, sendo uma Paisagem Regional Protegida, vislumbra no seu horizonte um desenvolvimento sustentável.

Alinhado com a missão do CRE.Porto, Centro Regional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na AMP, é salutar a colaboração com esta Associação e a conquista de objetivos comuns, em particular pela articulação com os projetos em curso: FUTURO – o projeto das 100.000 árvores; e a Natureza é a Melhor Sala de Aula.

O CRE.Porto é uma rede de entidades públicas e privadas, de educação-ação para um futuro mais sustentável ao nível regional, baseada nos Municípios da AMP e coordenada pela AMP e pela Universidade Católica Portuguesa no Porto. A relevância regional desta rede é formalmente reconhecida pela Universidade das Nações Unidas desde 2009, integrando a rede de Regional Centres of Expertise.

Eduardo Cardoso, Conceição Almeida, Marisa Costa



Faculdade de Ciências da Universidade do Porto



» DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

O Parque das Serras do Porto (PSeP) apresenta um património natural e cultural peculiar. As diversas áreas de exploração do conhecimento (ecologia, biodiversidade, conservação, gestão ambiental, geologia, paisagem...) caracterizam o PSeP como um laboratório natural capaz de albergar diversas instituições e pessoas no aumento do conhecimento da área. O PSeP tem sido um exemplo, a nível nacional, da interação positiva que pode existir entre associações ambientais e instituições académicas. A FCUP tem sido

uma dessas instituições que tem tido o privilégio de trabalhar no PSeP nos últimos anos, utilizando a área em distintas abordagens de ensino e investigação.

A partilha do saber tem sido um contributo importante no incremento do conhecimento sobre a riqueza de qualidade ambiental das linhas de água que percorrem o PSeP. O PSeP é intercetado por várias linhas de água que estão sujeitas a diversas pressões, a montante, e o parque poderá ser uma potencial área de recuperação, uma vez que é uma zona da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP). Mais ainda, os ecossistemas do PSeP estão integrados numa área metropolitana

complexa o que leva a um desafio acrescido na gestão da sua qualidade ambiental. Este esforço de melhoria ecológica tem sido registado em trabalhos académicos quer em estágios quer em mestrados da responsabilidade da FCUP em interação in situ com o PSeP.

Sara Antunes / Professora Auxiliar Convidada / Investigadora Auxiliar no CIIMAR

» DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS, AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Parque das Serras do Porto (PSeP) tem provado ser um laboratório no campo durante estes últimos 5



anos. Muitas aulas de campo têm sido ministradas, nos três municípios do PSeP. Disciplinas como Cartografia Geológica, Métodos de Prospecção e Geologia de Campo têm sido em vários semestres aplicada a diferentes serras da estrutura geológica regional chamada de Anticlinal de Valongo. Vários estágios curriculares fizeram o seu tema de trabalho no PSeP como o estudo das dobras geológicas objeto de exploração a céu aberto para o ouro, ou geofísica aplicada à arqueologia dos antigos trabalhos mineiros! Mas também tem sido alvo de dissertações de Mestrado como a geofísica aplicada às mineralizações de antimónio ou a Teses de Doutoramento como os estudos na área das mineralizações de ouro. Tem servido também de área de treino também no projeto científico Europeu www.aureole.brgm.fr/. Espera-se intensificar a investigação geológica e mineira do PSeP nos próximos anos.

Alexandre Lima / Professor Auxiliar



A título de exemplo, os trabalhos:

«Geophysical and Geological Exploration Applied to Sb Mineralizations», de Ana Maria Silva Moreira de Carvalho. Mestrado em Geologia, concluído em 18 de dezembro de 2020.

«Análise Espacial das Mineralizações de Antimónio em Relação com Magmatismo Básico Filoniano e Outras Características Geológicas no Distrito Auri - Antimonífero Dúrico - Beirão», de Adriana Filipa Batista da Silva. Mestrado em Geologia, concluído em 07 de dezembro de 2016.



LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

Nunca este espaço tanto se justificou proteger e fortalecer

Olhar da cidade do Porto e cidades vizinhas para nascente, o que sobressai é uma enorme mancha arbórea, como que algo que “monta” uma cortina, que nos separa da região do Vale do Sousa.

Um momento feliz para todos quantos amam a Natureza, compreendem a função da floresta no equilíbrio do clima, do sequestro de gases de efeito de estufa, no alimento e sustentação da vida animal, incluindo a humana, foi a constituição da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, a união de esforços de 3 Autarcas e acima de tudo o começar a AGIR de uma voluntaria, mas ativa Equipa, que acredita que o “pulmão verde” da região metropolitana tem que ser preservado e melhorado na sua função para os tempos vindouros.

Parabéns, Dr. José Manuel Ribeiro, Dr. Marco Martins, Dr. Alexandre Almeida, a OBRA nasceu.

E o que nos cabe a nós, entes públicos e privados, que gravitamos à volta das Serras de Santa Justa, Pias e Castiçais?

A Responsabilidade Social das Empresas, a Cidadania dos Cidadãos, a vocação e missão de Serviço Público das Autarquias, Organismos da Administração Central, Regional e Local, obriga-se a apoiar o Projeto do Parque das Serras do Porto, com o pouco ou o muito que esteja ao seu alcance, mas, seguramente, a não ficar indiferente a este extraordinário Projeto.

A LIPOR tem desempenhado o seu papel e fica honrada por ser reconhecida como uma Organização que entende a floresta, o Capital Natural, como um investimento no futuro do Planeta.

Para a LIPOR, mais importante que a titularidade dos terrenos, é importante criar valor e agir naquele excelente espaço.

Temos em funcionamento desde 2015 o nosso Projeto Metro Quadrado, que visa cuidar durante 5 anos as pequenas árvores autóctones que Grupos de Cidadãos e Empresas plantam com amor. Depois a LIPOR, com amor, cuida dessas jovens árvores até que elas tenham a maturidade suficiente para sobreviverem até à fase adulta.

São 32 hectares de área que a LIPOR cuida.



Mas também desenvolvemos e entregamos à Associação de Municípios um Projeto de Sequestro de Carbono para o Parque das Serras do Porto, importante “instrumento” que pode financiar, no futuro, toda a reabilitação, a valorização e a preservação do “pulmão” da região.

Gostaríamos ainda de enaltecer o extraordinário contributo da Arquiteta Teresa Andresen e da sua Equipa, que sempre nos incentivaram e motivaram para a Parceria e o Protocolo que a LIPOR tem com a Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, e por todo o trabalho científico desenvolvido.

Também não podemos deixar de valorizar os nossos Colaboradores Juliano Ferreira e Diana Nicolau, que gerem o nosso apoio e intervenção no Projeto.

Bem hajam e votos de longo e frutuoso desenvolvimento do Parque das Serras do Porto.

*Dr. Fernando Leite
Administrador-Delegado*

Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

Resgatar um território de dimensão apreciável das profundas alterações introduzidas pela ação humana com o objetivo de proceder à sua renaturalização, tentando conciliar nesse processo a exploração florestal e a diversidade de interesses de múltiplos proprietários, é uma tarefa hercúlea e multigeracional. E, nessa empresa, o Parque das Serras do Porto pode contar com o interesse e o apoio do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

A importante geomorfologia deste território, a sua história e a existência de espaços ainda preservados desde há muito que atraiu o interesse da academia, e vários



ser protocolada, se construa através de uma maior abrangência das ações, quer do ponto de vista científico, quer do ponto de vista geográfico.

A cooperação do MHNC-UP com o Parque das Serras do Porto decorre de objetivos partilhados de conservação e preservação do ambiente e do património cultural – e da transmissão destes valores à população. Tendo em conta a urgência da ação ambiental, crítica para a preservação do planeta e para a continuidade da espécie humana, essa cooperação não é simplesmente uma opção, mas sim um dever.

investigadores, entre os quais alguns ligados ao MHNC-UP, o elegeram como objeto de estudo, tendo também contribuído para o nascimento desta generosa e visionária estrutura – o Parque das Serras do Porto. Mas o MHNC-UP também entende a importância destas serras como espaço educativo e conscientizador, e foi nesse sentido que, em estreita colaboração com o Parque, desenvolveu múltiplas e bem-sucedidas ações de divulgação ambiental e histórica, nomeadamente no âmbito da Rede Nacional de Centros Ciência Viva, que integra. É intenção do MHNC-UP que o futuro desta cooperação, que surgiu primeiro pela prática para só depois



Museu Mineiro de São Pedro da Cova

Com cerca de 170 anos de exploração mineira de carvão – antracite, esta deixou marcas profundas no território, na população e na sua identidade, tendo o Museu Mineiro de São Pedro da Cova um papel importante para a preservação de usos, costumes e tradições locais.



O Museu Mineiro, tutela da Junta das Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, inaugurado em 1989, tem como missão a valorização, dinamização e divulgação do património geológico e mineiro da região, tendo-se afirmado, na última década, na defesa da identidade mineira de São Pedro da Cova.

Com a implementação de programas culturais, de recolha de objetos mineiros e geológicos e de testemunhos de antigos trabalhadores mineiros, o Museu tem conseguido destacar-se no panorama museológico e cultural, atraindo e fidelizando novos públicos.

Com o objetivo de alertar e sensibilizar para a necessidade de proteger o património paleontológico, cultural e histórico são realizadas, anualmente, ações com as mais variadas temáticas, conseguindo assim atrair o interesse de estudantes, professores, investigadores e cientistas que se dedicam ao estudo da geologia, paleontologia e história local.

Continuamos empenhados na valorização do património arquitetónico e arqueológico do Cavalete do Poço de São Vicente, torre que sustentava o elevador (jaula) que transportava carvão, e que se continua a impor na paisagem da Vila de São Pedro da Cova, assim como em todo o potencial de todo o complexo mineiro.

Micaela Santos



Novaterra, Associação Cultural Arte e Ambiente

Canção das Serras do Porto

Rios e ribeiras, charnecas,
minas, matagais e bosques,
lameiros, campos, nas Serras
do Porto há tanta vida,
para preservar, para proteger!

Tritões marmorados e lagartos de água,
Lusitânicas salamandras,
Falcões peregrinos, corujas do mato,
Joaninhas de sete pintas!

Garças, guarda-rios, chapins
e raposas, Borboletas malhadinhas,
Noitibós, morcegos, cobras de 3 dedos,
Andorinhas das chaminés!

Ferreira e o Sousa são casa
para lontras, ruivacos,
cágados, enguias! Sobreiros e
carvalhos são casa para gaios,
genetas, petos e cabras louras!

Pias, Flores e Banjas, Castiçal,
Santa Justa e Santa Iria são
as 6 serras! Um parque de
Paredes, Gondomar e Valongo,
Tanta beleza para conhecer!

Fauna e flora cantam em
tons de urze e tojo
Vivas aos vales, vivas às serras!



Poema e Composição Musical: Ana Maria Pinto / Coros: Kalindi e Makawee / Flauta transversal: Ana Luísa Guimarães / Cravo: Ana Maria Pinto / Percussão: Márcio Pinto / Captação e Mistura do Coros: Emiliano Toste e Ana Maria Pinto / Edição, Mistura e Masterização - Márcio Pinto



Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto

A Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto, fundada em 1997, tem como atividade principal o apoio técnico ao proprietário, fomentando a Gestão Sustentável, as Boas Práticas Florestais e a Certificação Florestal, trabalho realizado tanto por contacto individualizado, como através de campanhas de sensibilização. No âmbito territorial do Parque, é ainda a entidade gestora da Zona de Intervenção Florestal de Gondomar e detentora das equipas de Sapadores Florestais SF 03-114 Valongo e SF 04-114 Gondomar, peças relevantes na implementação de ações de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Acreditamos que a criação do Parque das Serras do Porto fundou um movimento de coesão territorial, onde as sinergias entre as diferentes entidades resultam na melhoria da compreensão dos benefícios das florestas e das atividades florestais. Será sempre importante contextualizar a função produtiva, fomentando a qualidade das ações dos produtores florestais e apoio a sua comunicação com a Sociedade, no entanto a existência do Parque permite dar resposta a anseios coletivos mais vastos, secundarizando a produção de lenho e dando relevo a um conjunto muito mais amplo de atividades ambientais e económicas de importância vital para as Sociedades Modernas.



The Navigator Company

A The Navigator Company no Parque das Serras do Porto

A Navigator Forest Portugal, como sociedade que integra um grupo empresarial que atua no mercado internacional da pasta e do papel, dedicada à transformação da floresta em produtos destinados ao bem-estar das pessoas, com sede na Península da Mitrena, freguesia do Sado – Setúbal, promove a gestão eficiente e competitiva das suas plantações e espaços agroflorestais com o objetivo de produção de bens tangíveis e intangíveis no respeito pela conservação dos recursos naturais e socioculturais. Consciente do valor do seu património, a Navigator Forest Portugal adota um modelo de gestão florestal que visa contribuir para a manutenção e melhoria contínua das funções económicas, ecológicas e sociais dos espaços florestais, quer a nível do povoamento, quer à escala da paisagem florestal, assumindo o compromisso de longo prazo de gerir o seu património em conformidade com os critérios Pan-Europeus para a gestão florestal sustentável e restantes requisitos da Norma Portuguesa NP 4406 de Gestão Florestal Sustentável e com os Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council® (FSC® C010852).

Sendo a Navigator Forest Portugal gestora e locatária de diversas propriedades, com interesses produtivos e conservacionistas na Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto (a área gerida pela Navigator Forest Portugal corresponde, aproximadamente, a 1.550 ha da área total, sendo 485 ha de áreas próprias e a restante área de arrendamentos), considera crucial atender aos valores naturais, culturais, paisagísticos e ambientais das Serras do Porto, à sua dimensão multifuncional enquanto território produtivo agroflorestal, espaço de conservação de recursos naturais e destino recreativo, à oportunidade de promoção de atividades complementares como o turismo, o lazer, a animação e a formação, bem como ao potencial das Serras do Porto enquanto espaço de promoção do emprego, da investigação e inovação, e da adoção de uma gestão inclusiva e responsável, com destaque para a adoção de um modelo de gestão florestal sustentável.



Vista Posto Vigia de Santa Justa (propriedade da The Navigator Company)

A The Navigator Company é uma Companhia que prima pela boa gestão assente em normas e regras fundamentadas em experiência e I&D que servem de referencial à nossa atuação responsável, temos controlo de qualidade operações, temos a nossa gestão certificada, o que nos obriga a ter registos e evidências do cumprimento das exigências que assumimos voluntariamente. Todo o nosso trabalho no terreno é efetuado por colaboradores da Companhia e por Prestadores de Serviços que com o nosso controlo e formação permite garantir a validação dos trabalhos contratados, mas principalmente fazer com que a qualidade e coerência dos elementos medidos e o cumprimento das regras estabelecidas nas diversas obras florestais sejam cumpridos.



Controlo de qualidade e formação aos Prestadores de Serviços

A incorporação de Conhecimento Técnico é essencial para o adequado planeamento das intervenções no Espaço Florestal e sua operacionalização, sendo que a The Navigator Company está disponível para o partilhar com a comunidade principalmente numa paisagem essencialmente marcada pela ausência de gestão florestal. A Navigator é um investidor importante e um parceiro decisivo na procura do equilíbrio dos três pilares Económico, Ambiental e Social.











A Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, é um território absolutamente singular, palco de um dinamismo territorial que impacta positivamente, alicerçado na paisagem, nos valores naturais e culturais e, de forma muito evidente, no envolvimento ativo da comunidade.

Neste álbum de memórias, viajamos pelos primeiros cinco anos da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, recordando os momentos mais marcantes deste projeto tão especial.

